Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Ciência da Informação – FCI
Curso de Biblioteconomia

Cláudio César de Oliveira Campos

Quadrinhos e o incentivo à leitura.

Brasília
2013

Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Ciência da Informação – FCI
Curso de Biblioteconomia

Cláudio César de Oliveira Campos

Quadrinhos e o incentivo à leitura.

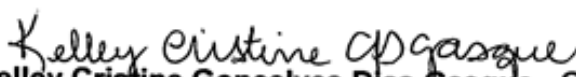
Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como requisito necessário para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª. Drª. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

Brasília
2013

Ficha catalográfica

Campos, Cláudio César de Oliveira.
Quadrinhos e o incentivo à leitura. Brasília: FCI/UnB, 2013.
143 p. : il.

Monografia (Curso de Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2013.
Em anexo: Instrumento de coleta de dados: Questionário.

Orientadora: Profª. Drª. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

Histórias em quadrinhos. Incentivo à leitura. Gibitecas. Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles. Centro Cultural Renato Russo. SESC - 504 Sul.

Titulo: Quadrinhos e o incentivo à leitura.

Aluno: Cláudio César de Oliveira Campos

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 07 de março de 2013.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Dulce Maria Baptista - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Greyciane Souza Lins – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Mestre em Ciência da Informação

Edifício da Biblioteca Central (BCE) – Entrada Leste – *Campus* Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte – Brasília, DF
CEP 70910-900 – Tel.: +55 (61) 3107-2634 – Fax: +55 (61) 3107-2651 – E-mail: Biblioteconomia@unb.br

DEDICATÓRIA

Dedico essa conquista a duas pessoas muito especiais em minha vida, das quais me fazem muita falta.

A primeira, *in memoriam* ao meu querido pai, Edson Campos, um homem muito simples, um pouco cabeça dura, mas que sempre estará em meu coração. Espero que sinta orgulho do sua caçula e onde quer que o senhor esteja, olhe por mim!

A segunda pessoal a qual dedico essa conquista vai para minha “irmãzinha do coração” Andréa da Cruz Dias, você foi e sempre será parte importante minha vida, e mesmo distante, sei que torce muito pela minha felicidade. “Saudades de você Céu”!

AGRADECIMENTOS

Muitos são merecedores dos meus mais sinceros agradecimentos, pois sei que ninguém nessa vida chega a lugar nenhum sozinho.

Pois bem, antes de qualquer coisa, quero e preciso agradecer ao meu amado Deus, que por sua infinita misericórdia esteve comigo durante todos os momentos de minha vida, e que inevitavelmente sem a sua presença, eu jamais seria capaz de enfrentar minhas limitações e medos. “Obrigado por tudo Senhor”!

O maior sentimento de gratidão indubitavelmente vai para minha amada mãezinha, uma mulher inigualável, agradeço do fundo do meu coração pelo seu amor incondicional, que por tantas vezes, abdicou da própria felicidade em prol da minha. Obrigado por ser o chão que me sustenta e a força que me move. Obrigado por ser a melhor mãe do mundo. Eu te amo muito mãezinha!

Agradeço minha querida Professora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque por acreditar no meu trabalho e por enriquecê-lo com sua tão valiosa orientação. Devo meus sinceros agradecimentos também as Professoras, Dulce Maria e Greyciane Lins, que atenderam prontamente ao meu convite para serem membros da banca examinadora. Muito obrigado! Não posso deixar de agradecer também a todos os meus professores que partilharam comigo, conhecimento, comprometimento com a profissão escolhida, e acima de tudo, valores humanos que vão muito além da sala de aula.

Sem dúvida, um agradecimento mais que especial, vai para uma menininha que esteve comigo durante toda essa jornada e sempre acreditou no meu potencial, mesmo quando nem eu mesmo o fazia. Obrigado por todo o carinho! Você mora no meu coração! Sempre juntos Janinha!

Agradeço a minha querida tia materna, Maria D’guia, que sempre esteve à disposição para ajudar minha mãe e consequentemente a mim também. Obrigado por tudo tia!

Seria indelicadeza de minha parte não mencionar o nome de dois queridos amigos do trabalho, Carlos e Gicélia, que acompanharam e incentivaram o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso. Obrigado pela força!

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu galgasse mais esse degrau de minha vida! Muito Obrigado!

Até quando?

♫ [...] Muda!
Que quando a gente muda, o mundo muda com a gente!
A gente muda o mundo na mudança da mente!
E quando a mente muda, a gente anda pra frente!
E quando a gente manda ninguém manda na gente!
Na mudança de atitude não há mal que não se mude, nem doença sem cura!
Na mudança de postura, a gente fica mais seguro!
Na mudança do presente a gente molda o futuro!
Até quando você vai levando porrada?
Até quando você vai ficar sem fazer nada?
Até quando?[...] ♫

"Gabriel o Pensador"

RESUMO

O estudo consiste em uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva com abordagem quantitativa. Consta de três distintas fases, a revisão de literatura - com utilização de livros, artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos, portais governamentais, além de pesquisa em três Gibitecas de Brasília - Espaço Cultural Renato Russo, a Gibiteca Jô Oliveira da Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles, e o SESC - 504 sul; a coleta e análise dos dados – com aplicação de questionários aos usuários dos acervos em quadrinhos. Os resultados da presente pesquisa evidenciam a importância da prática da leitura e a devida valorização dos quadrinhos como gênero de grande penetração que se mostra cada vez mais presente no desenvolvimento consciente do hábito de leitura.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Incentivo à leitura**.** Gibitecas. Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles. Centro Cultural Renato Russo. SESC - 504 Sul.

ABSTRACT

The study consists of a survey of exploratory-descriptive character with a quantitative approach. It consists of three distinct phases, the literature review-with use of books, journal articles, papers presented at events, Government portals, as well as three research Gibitecas in Brasilia 0- Espaço Cultural Renato Russo, Jô Oliveira Gibiteca Demonstrative library Maria da Conceição Moreira Salles, and SESC-504 South; the collection and analysis of data-with application of questionnaires to users of comic Collections. The results of this study demonstrate the importance of the practice of reading and proper appreciation of comics as genre of great penetration that is increasingly present in the development of conscious habit of reading.

Keywords: Comic books. Promote reading. Gibitecas. Demonstrative library Maria da Conceição Moreira Salles. Centro Cultural Renato Russo. SESC - 504 South.

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS

BDB – Biblioteca Demonstrativa de Brasília

EJA – Educação de Jovens e Adultos

HQS – Histórias em Quadrinhos

MSF – Médicos Sem Fronteiras

RAS – Regiões Administrativas

LISTA DE SIGLAS

ACB - Associação dos Cartunistas do Brasil

ALB – Associação de Leitura no Brasil

CBL - Câmara Brasileira do Livro

CONFINS – Contribuição Financeira para a Seguridade Social

DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

INL – Instituto Nacional do Livro

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PASEP - Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIS – Programa de Integração Social

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PLIDEF- Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental

PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNDL – Plano Nacional do Livro Didático

PNL – Plano Nacional do Livro

PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura

SNEL – Sindicato Nacional dos Editores de Livros

SUMÁRIO

1 Introdução.

Exige-se dos indivíduos alto grau de expertise na decodificação e interpretação de textos para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea. Apesar disso, estudos como o PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes e o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Base mostram que, de maneira geral, especialmente no Brasil, o desenvolvimento das competências de leituras ainda não ocorre de forma efetiva. Muitos indivíduos possuem dificuldades na interpretação de textos para solução de problemas cotidianos. No âmbito acadêmico, os parâmetros curriculares nacionais (PCN), desde meados da última década, recomendam o trabalho com gêneros literários diferenciados. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos podem ter papel relevante na formação do leitor.

A princípio, a problemática inicial originadora do estudo emerge da necessidade de comprovação empírica do potencial que as histórias em quadrinhos possuem em relação ao incentivo à leitura. Isso porque, por muito tempo estas foram consideradas não somente impróprias, mas também, acarretadoras de influências negativas sobre os leitores.

Para tanto, o estudo apresenta inicialmente um panorama sobre os primórdios da arte dos quadrinhos. Perpassa os primeiros registros gráficos em cavernas, a evolução das formas de comunicação ao longo dos séculos até o surgimento do quadrinho como um dos grandes meios de comunicação em massa. Ressalta-se o contexto histórico originador das perseguições e censuras que os quadrinhos sofreram por décadas a fio. Posteriormente, abordam-se questões pertinentes sobre a complexidade que o hábito de leitura envolve para a sua efetiva consolidação. Busca-se, também, apontar indícios que justifiquem a desvalorização simbólica que a leitura tem perante a população brasileira, uma sociedade na qual, no quesito leitura, encontra-se muito aquém, se comparado a países já culturalmente enraizados no mundo dos livros e da leitura. Por fim, finaliza-se a revisão de literatura com as recém-criadas políticas educacionais brasileiras, que passam a utilizar os quadrinhos como alternativas funcionais no processo pedagógico, valendo-se, das suas atrativas características.

Com a intenção de verificar a relevância das histórias em quadrinhos de acordo com a percepção dos usuários do gênero, três instituições de acesso publico da região central de Brasília foram pesquisadas, quais sejam, Centro Cultural Renato Russo, a Gibiteca Jô Oliveira da Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles e o SESC - 504 sul. Por fim, analisa-se de forma crítica, os resultados obtidos através das entrevistas *in loco*, possibilitando um posicionamento final, frente à problemática originadora deste estudo.

2 Justificativa.

O Brasil do século XXI adentra o novo milênio como uma das grandes e promissoras potências do mundo globalizado, com destaque em diversas áreas, principalmente no âmbito econômico. Como afirma o Instituto de Pesquisa (CEBR) – *Centre for Economics and Business Research*, em 2011, o Brasil tornou-se a 6º maior economia do mundo (CEBR, 2011).

Apesar dos avanços, o nível de desigualdade social no Brasil, ainda é um dos mais elevados do mundo segundo o Relatório Regional sobre Desenvolvimento Humano para a América Latina e o Caribe 2010, publicado pelo (PNUD) – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, em que o índice de Gini[1] do país foi de 0,538 em 2009, já o IDH[2] e o IDH-D[3] respectivamente alcançaram 0,777 e 0,629 colocando o Brasil na oitava posição na América Latina. O levantamento ainda ressalta que a desigualdade de renda é a que mais pesa sobre o IDH brasileiro (-22,3%), seguido pela educação (-19,8%) e saúde com (-12,5%). Esses números resultam em grandes disparidades, causando graves consequências a vida da população. No quesito educação, essas consequências se refletem nas elevadas taxas de analfabetismo e analfabetismo funcional, os quais segundo pesquisas realizadas pelo IBGE variam entre 12% e 32% respectivamente. Conforme o recorte da pesquisa, números tão elevados podem ser indícios para identificar o Brasil como um país de não-leitores. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2008).

Segundo o Ministério da Cultura, houve um aumento significativo do índice de leitura no país na última década, em que se passou de 1,8 livro por ano em média, para 4,7 livros por ano. Contudo, apesar do aumento, segundo a presidente do (SNEL) - Sindicato Nacional dos Editores de Livros, o índice de leitura brasileiro fica muito aquém se comparado ao de países desenvolvidos ou mesmo países em processo de desenvolvimento como é o caso do Brasil. -(BRASIL. Ministério da Cultura, 2011).

Considerando a problemática histórica social, o inexpressivo hábito de leitura da população brasileira e a exigência da sociedade contemporânea torna-se imperativa a

---

[1] **Índice de Gini**: É a medida para calcular a desigualdade de distribuição de renda de um país. Ela varia em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda e 1 corresponde à completa desigualdade.

[2] **IDH:** (Índice de Desenvolvimento Humano) é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de desenvolvimento humano. A estatística é composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e o PIB per capita.

[3] **IDH-D:** (Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à Desigualdade) medida que se vale das diferenças de rendimentos, de escolaridade e de saúde.

mudança de paradigma. A leitura é condição *sine qua non* para reverter o quadro social que assola a sociedade brasileira e que a impede de dar passos mais largos a caminho de seu pleno desenvolvimento.

Mas para essa mudança ocorrer, Carvalho afirma que:

> A prática de leitura só acontece quando é motivada pela necessidade e pelo prazer. Ler é necessário porque o leitor é um ser social que não sobrevive sem obter informações, construir algo, desenvolver um projeto, interar-se do que existe fora de si e de repente se descobrir. Ler é prazeroso porque é uma atividade lúdica que nutre e estimula o imaginário, diverte e desenvolve o espírito, desperta sensações e a **criticidade.** (CARVALHO, 2004 Grifo do autor)

Apesar de ter sofrido inúmeras críticas e mesmo censura como prática pedagógica, os quadrinhos (HQs) podem ser instrumentos para estimular o hábito prazeroso da leitura. Estes reúnem características da linguagem escrita e da linguagem visual, unindo atributos que estimulam e incentivam o leitor. (IANNONE, L.R; IANNONE, R.A, 1994).

Assim como também ressalta Fogaça, esse tipo de literatura alicerça a formação de ávidos e competentes leitores. Os quadrinhos possuem uma linguagem empolgante e que agrada desde crianças até adultos, não sendo uma atividade maçante como acontece muitas vezes com as leituras obrigatórias, além é claro, da multiplicidade de gêneros que atende os mais variados interesses e estágios de desenvolvimento dos leitores, sendo uma ferramenta eficaz no processo de transposição das barreiras que ainda permeiam e reduzem a prática da leitura. (FOGAÇA, 2002/2003).

Corroborando essas afirmativas, os quadrinhos também podem estimular a leitura de outros tipos de literatura, levando o leitor a despertar a curiosidade e o senso crítico. Além disso, podem ser utilizados conjuntamente com outros tipos de obras que potencializam a imaginação e o raciocínio de jovens e crianças, agregando de forma lúdica estímulos positivos ao hábito contínuo da leitura.

Diante dessa realidade e da tímida discussão entre os profissionais da área de Biblioteconomia, parece ser de extrema relevância levantar a percepção que as pessoas têm sobre o real potencial dos quadrinhos e de que forma estes podem contribuir no incentivo ao hábito de leitura.

Isso porque ler não é simplesmente um gesto superficial e mecânico de decifrar palavras, pois a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela (FREIRE, 1982, p 11).

3 Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Analisar os quadrinhos como recurso para fomento à leitura.

3.2 Objetivos Específicos

- Apresentar as origens do surgimento da arte dos quadrinhos e sua evolução ao longo do tempo.
- Descrever o perfil dos usuários de quadrinhos nas instituições pesquisadas.
- Discutir o uso dos quadrinhos como forma de despertar o hábito da leitura.
- Identificar e descrever Gibitecas em Brasília.
- Identificar a percepção dos leitores sobre o potencial dos quadrinhos.

4 Revisão de Literatura

A revisão de Literatura contempla os seguintes tópicos: história das histórias em quadrinhos; os quadrinhos no Brasil e no mundo; os *mangás*; censura aos quadrinhos; códigos de ética e legislações de censura aos quadrinhos até 1965; o hábito de leitura; políticas públicas para a leitura e por fim, os quadrinhos e o incentivo à leitura, conforme apresentados a seguir.

4.1 História das histórias em quadrinhos.

A pré-história foi berço das primeiras manifestações abstratas e criativas do ser humano, os pilares para a origem da chamada nona arte, ou simplesmente, histórias em quadrinhos. O homem primitivo imerso em um ambiente hostil, e em detrimento de sua natureza frágil se comparado aos demais animais, é levado a desenvolver sua racionalidade como mecanismo chave para a sobrevivência. Para tanto, criou e desenvolveu incontáveis instrumentos e métodos para garantir sua sobrevivência e aprimorar a comunicação, convergindo assim, para sua primazia na cadeia evolutiva.

O ato de se comunicar de forma oral ou gestual, entre indivíduos de uma mesma espécie, não é exclusividade do ser humano, contudo, o homem diferentemente dos demais seres, além de aprimorar tais formas, estabeleceu uma nova maneira de se expressar. Surgiram os primeiros registros pictográficos[4] contidos no âmago das cavernas e formações rochosas, que foram para a humanidade páginas em branco para o aprimoramento da criatividade e abstração humana.

Essa nova forma de comunicação abstrata se mostrou de extrema valia, pois foi concomitante a um período em que a expectativa de vida do homem era extremamente reduzida, devido às incontáveis tempestividades que o homem primitivo estava sujeito.

Assim, as representações simbólicas nas paredes rochosas serviam como registros para transmitir experiências e costumes aos descendentes.

---

[4] **Pictográfico**: sistema primitivo de escrita em que se exprimiam as idéias por meio de cenas figuradas ou simbólicas. **Fonte:** Dicionário Eletrônico Houaiss, 2009.

Essa forma de registro pictográfico denomina-se pintura ou arte rupestre[5], valendo-se da utilização de estratos de plantas, minerais diversos e até sangue de animais. Eram abstrações simbólicas rudimentares sobre a vivência do homem em meio à natureza, retratanto suas jornadas em busca de alimento e abrigo, e até mesmo, interpretações de suas crenças e adorações.

Algumas dessas manifestações podem ser identificadas em sítios arqueológicos, estando presentes em diversas épocas e lugares da passagem do homem. Existem abstrações primitivas que ainda permanecem preservadas da ação do tempo, por exemplo, pictografias encontradas na Caverna de Lascaux, na França, como ilustrado nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Caverna de Lascaux - França
Fonte: www.europeana.eu

Figura 2: Caverna de Lascaux - França
Fonte: www.europeana.eu

Em um período cronologicamente posterior ao pré-histórico, por volta de 3 mil anos AC, ocorre uma grande revolução na forma de comunicação. Migra-se paulatinamente da simples representação da linguagem sequencial de desenhos rudimentares, para a escrita

---

[5] **Rupestre**: Que se refere à parede de rocha, encosta de rochedo. **Fonte:** Dicionário Eletrônico Houaiss, 2009.

fonética[6], sendo esta, uma junção do sistema de escrita silábica[7] e da alfabética[8]. A partir disso, de posse da palavra escrita, o homem desenvolve um instrumento de supremacia e flexibilidade infinita. (MARTINS, 1957, p. 35).

A Idade Média, com início convencionado entre os primeiros séculos da era cristã e estendendo-se até o início das grandes navegações, entre meados do século XV e XVI, caracterizou-se pelo predomínio do feudalismo, no qual a igreja católica exercia grande influencia em todas as camadas sociais. O período foi propício para a igreja impor hegemonia no controle e na censura da produção dos livros, pois até esse momento, os acervos de obras restringiam-se majoritariamente a três entidades mantenedoras; quais sejam as bibliotecas das recém-criadas universidades, as bibliotecas particulares, que em sua maioria eram formadas por acervos pessoais de monarcas e intelectuais, e por fim, as bibliotecas monacais, as quais incluíam a biblioteca Vaticana e as dos conventos e mosteiros. Estes últimos, em particular detiveram papel singular nesse processo, pois destinavam os chamados monges copistas à responsabilidade de salvaguarda e multiplicação dos poucos exemplares de livros manuscritos que existiam até então, mesmo ainda, que de forma artesanal (MARTINS, 1957, p. 85). A figura 3 ilustra o trabalho artesanal dos antigos copistas.

n

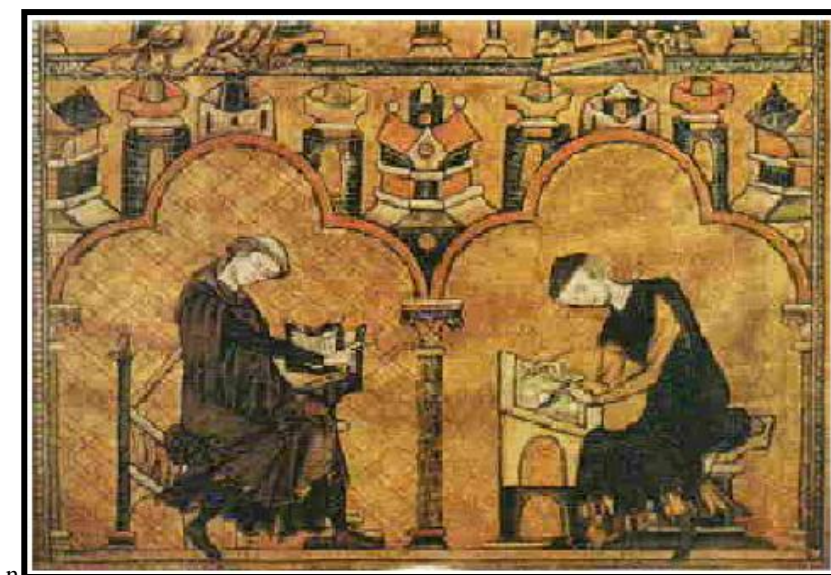



Figura 3: Monges copistas
Fonte: www.google.com/imagens

---

[6] **Escrita fonética:** Sistema que visa reproduzir a sucessão de sons de uma palavra. Essas escritas fonéticas ora são silábicas, ora alfabéticas, isto é baseadas nos elementos irredutíveis da palavra.
[7] **Escrita silábica:** Sistema no qual, se funda em grupos de sons representados por um sinal.
[8] **Escrita alfabética:** Sistema em que cada sinal corresponde a uma letra.
Fonte: A Palavra Escrita. Obra de Wilson Martins, 1957.

Nesse período, a massificação da produção literária foi alavancada principalmente em função do surgimento da prensa mecânica de tipos móveis, invenção atribuída ao alemão *Johannes Gensfleisch Zur Laden Zum Gutenberg*[9] no final do século XV. Contudo, uma ínfima parcela da população detinha o letramento necessário para decodificação e interpretação dos textos, reincidindo nas pinturas sacras das catedrais com asserções de motivos religiosos em sequência, o alimento imagético espiritual aos fiéis iletrados. Tal fato garantiu a permanência da imagem gráfica como elemento essencial de comunicação em massa, expandindo-se no período moderno. A figura 4 apresenta passagens bíblicas ornamentadas em vitrais.

Figura 4: Vitrais medievais
Fonte: www.europeana.eu

No período subsequente ao aparecimento da indústria tipográfica, emerge uma infinidade de obras que mesclavam a palavra impressa a elementos pictóricos, com objetivos diversos, desde a doutrinação religiosa, disseminação de ideias políticas ou mesmo o simples entretenimento das massas. Exemplos dessas obras são as *Bibliae pauperum* ou Bíblias dos pobres (figura 5), que em essência eram grandes livros de figuras com cenas em sequências contendo legendas saindo da boca dos personagens em cártulas semelhantes aos balões das histórias em quadrinhos atuais. Outros exemplos são as publicações de folhetins no período da

[9] **Johannes Gensfleisch Zur Laden Zum Gutenberg**: Foi Gravador e lapidador do arcebispo da Mongúncia na Alemanha. **Fonte:** A palavra escrita. Obra de Wilson Martins, 1957.

Revolução Francesa, do qual, se valia da utilização de charges como forma de crítica social a monarquia diante da pobreza. (MANGUEL, 2010, p. 123). Um exemplo de charge pode ser observado na figura 6.

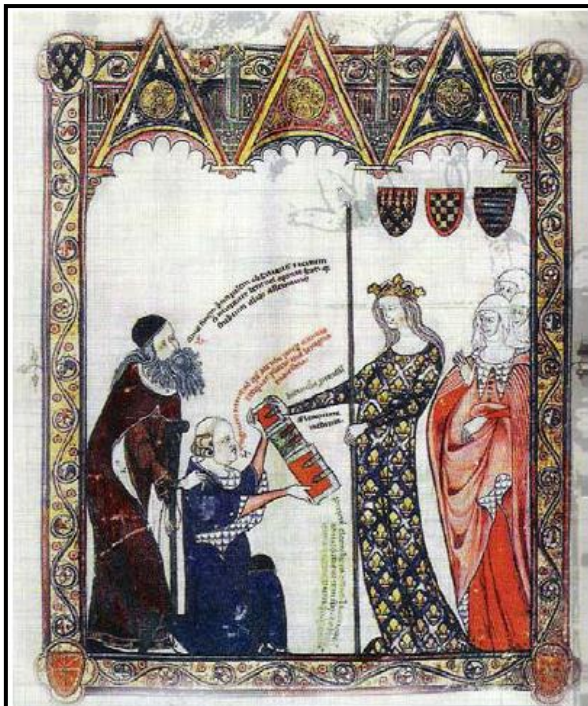



Figura 5: Cenas da *Bibliae pauperum*
Fonte: www.europeana.eu

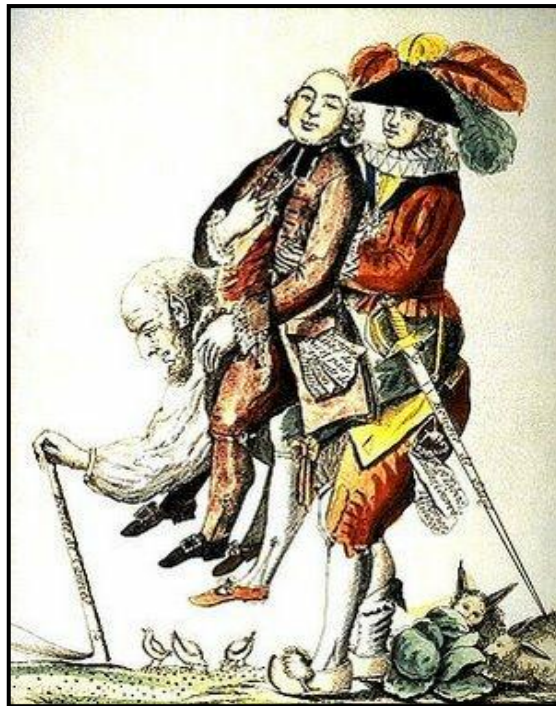



Figura 6: Charge sobre a Revolução Francesa
Fonte: www.google.com/imagens

Conforme José Alberto Lovetro[10], a partir do século XIX, os desenhistas começaram a esboçar as primeiras histórias através dos traços marcantes dos quadrinhos. Em 1827, o suíço Rudolph Töpffer foi um dos precursores dessa arte ao criar o romance *Monsieur Vieux-Bois* (figura 7), caricaturado e impresso em estampas (LOVETRO, 2011, p.11).

Figura 7: *Monsieur Vieux-Bois* – Romance de Rudolph Töpffer
Fonte: www.europeana.eu

[10] **José Alberto Lovetro**: Jornalista e cartunista, presidente da Associação dos Cartunistas do Brasil – ACB e fundador do Troféu HQMIX das Artes Gráficas. **Fonte:** www.universohq.com.br

Décadas depois, outra obra precursora dos quadrinhos modernos surgiu em 1865, publicado pelo escritor alemão *Wilhelm Busch*. O livro intitulado *Max und Moritz* (figura 8) apresentava as peripécias de dois garotos travessos. (LOVETRO, 2011, p.12)

Figura 8: *Mar und Moritz* – Livro de Wilhelm Busch
Fonte: http://cartoons.osu.edu

Ao final do século XIX, duas obras em particular dividem a opinião dos entusiastas da área sobre o titulo de primeira série de histórias em quadrinhos do mundo. *The Yellow Kid*, (figuras 12 e 13) criado pelo norte-americano Richard F. Outcault em 1895, a seguinte, intitulada *Katzenjammer Kids* de autoria de Rudolph Dicks um alemão naturalizado norte-americano, sendo publicada em 1897. Conforme a figura 9.

Durante a adesão dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial, a obra de Rudolph Dicks foi publicada originalmente no *American Humorist*, um suplemento dominical do *New York Journal,* com o título alterado para *The Captain and the Kids* (figura 10). Na sua passagem pelo Brasil, o quadrinho foi intitulado - Os sobrinhos do Capitão (figura 11). Após o falecimento de Rudolph Dirks, em 1968, seu filho John Dirks deu continuidade ao trabalho do pai, encerrando as tiragens em 1979. (LOVETRO, 2011, p.12).

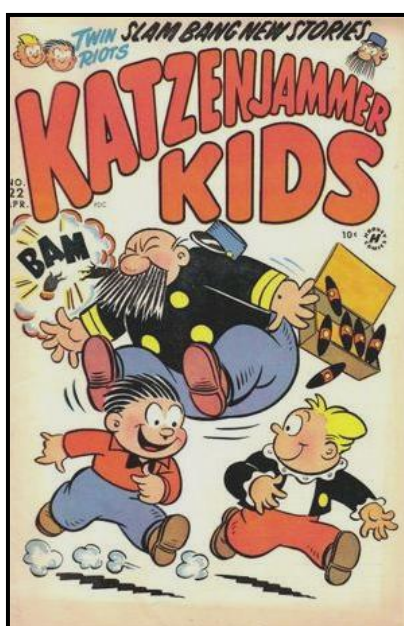



Figura 9: Imagem de *Katzenjammer kids*
Fonte: www.google.com/imagens

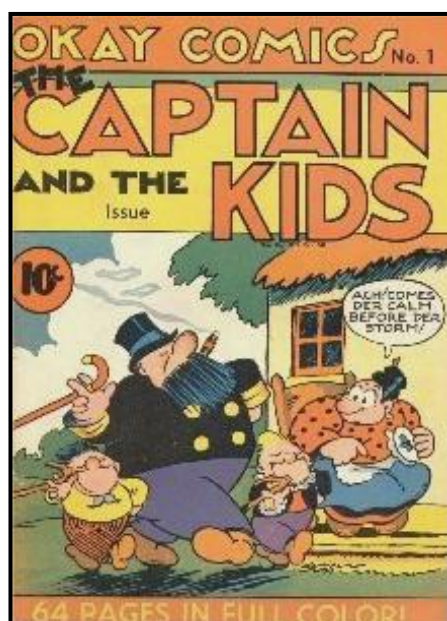



Figura 10: Imagem de *Captain and the kids*
Fonte: www.google.com/imagens

Figura 11: Imagem de *Os sobrinhos do capitão*
Fonte: www.google.com/imagens

Atualmente, a obra do americano Richard F. Outcault é aclamada como a primeira série de histórias em quadrinhos do mundo, por anteceder a obra de Rudolph Dicks, além de passar a incluir as falas dos personagens dentro dos quadrinhos, elemento intrínseco a linguagem moderna dos QHs. Isso porque, anteriormente os textos vinham separados, abaixo dos quadrinhos. Em outras palavras, é o mesmo que dizer, que o cinema mudo adquiriu voz. (LOVETRO, 2011, p. 12-13).

Atualmente, há consenso que a série *The Yellow Kid*, publicada originalmente no suplemento do *Sunday New York Journal*, era na verdade uma charge de um garoto de bairro periférico de Nova York como forma de crítica social. A charge é sempre um desenho exagerado de caráter crítico, em geral à política e preso a determinada época ou fato importante sendo elemento relevante para a historiologia, como se pode observar nas figuras 12 e 13.

Figura 12: Imagem *The Yellow Kid* publicada em 26 de Dezembro 1897.
Fonte: http://cartoons.osu.edu

Figura 13: Imagem *The Yellow Kid* publicada em 12 de Dezembro 1897.
Fonte: http://cartoons.osu.edu

Os quadrinhos inicialmente estiveram atrelados ao surgimento das grandes cadeias jornalísticas, fundamentadas em uma sólida tradição iconográfica, propiciando as condições necessárias para o florescimento e consolidação dos quadrinhos como meio de comunicação em massa. Apesar de as histórias e narrativas gráficas terem surgido paralelamente em diversas regiões do mundo, segundo Vergueiro (2010), foi nos Estados Unidos o ambiente que apresentou as melhores condições para o florescimento e transformação dos quadrinhos em um produto de consumo massivo, como de fato ocorreu no século XX.

4.2 Os quadrinhos no Brasil e no mundo.

O Brasil compõe o *hall* dos célebres pioneiros na criação da linguagem moderna dos quadrinhos, por meio do trabalho do italiano radicado no país Ângelo Agostini. O cartunista estudou desenho em Paris, mas foi no Brasil onde seu talento foi reconhecido ao realizar vários trabalhos até publicar na revista *Vida Fluminense*, (figura 17) em 1869, a primeira história infantil de sua autoria, intitulada *As aventuras de Nhô Quim*, como constam nas figuras 14 e 15. Posteriormente, publicou *As aventuras de Zé Caipora*, (figura 16) na *Revista Ilustrada*, em 1883, a qual, é considerada como a primeira revista dedicada inteiramente a arte dos quadrinhos. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 47).

Figura 14: Quadrinho *As aventuras de Nhô Quim*
Fonte: www.universohq.com

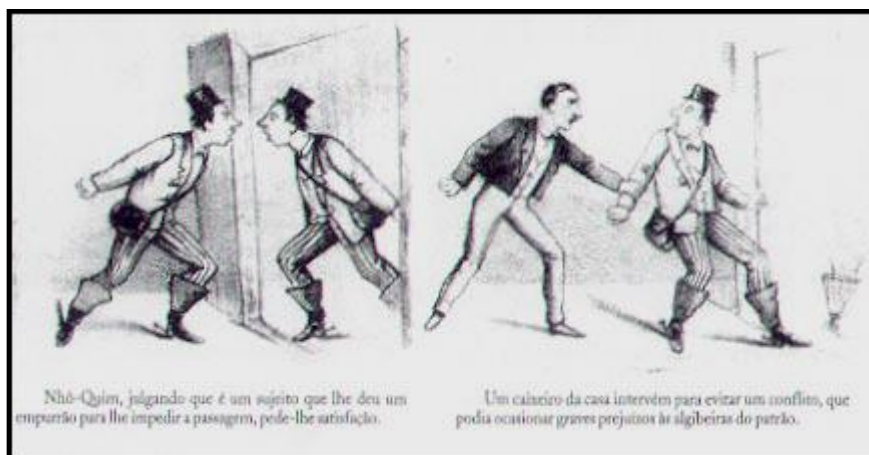



Figura 15: Quadrinho *As aventuras de Nhô Quim*
Fonte: www.universohq.com

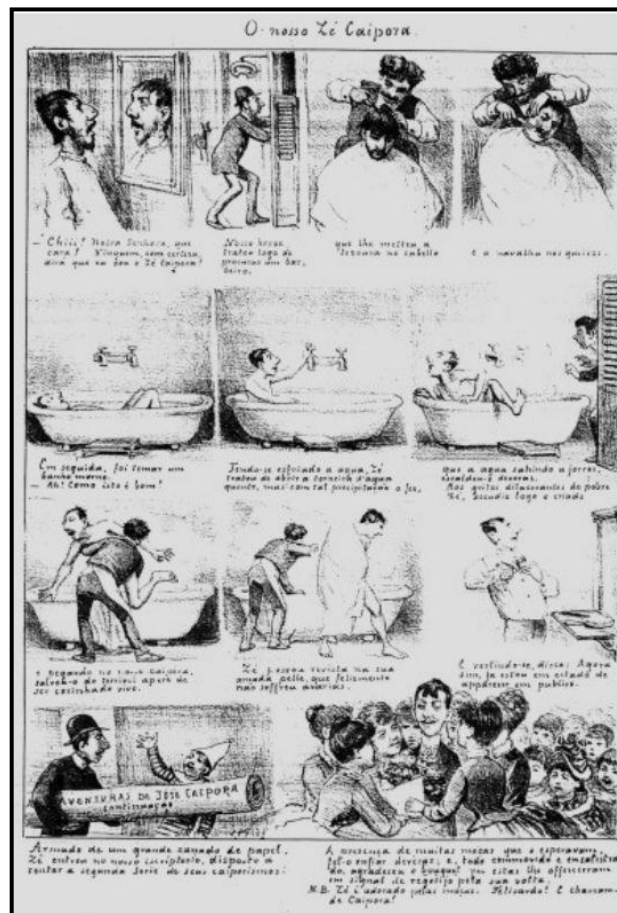



Figura 16: Quadrinho *As aventuras de Zé Caipora*
Fonte: www.universohq.com

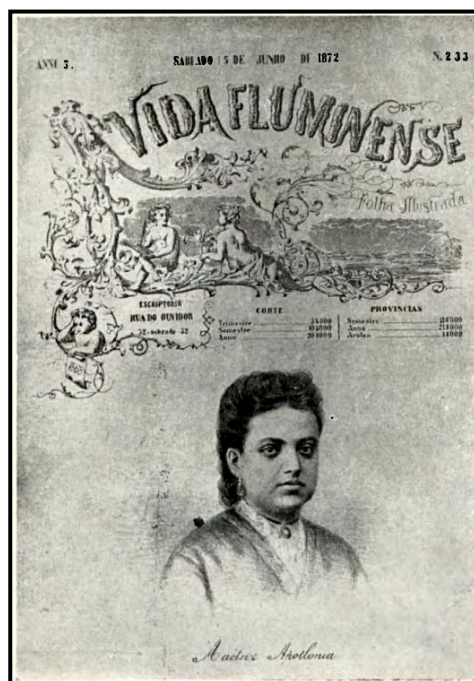



Figura 17: Revista *Vida Fluminense*
Fonte: www.universohq.com

Figura 18: *Revista Illustrada*
Fonte: www.universohq.com

Conforme Silva Junior, outra expressiva contribuição de Ângelo Agostini foi o lançamento da revista *O tico-tico* (figura 19), publicada em 1905. Era uma publicação que trazia além de quadrinhos, passatempos e textos diversos voltados ao público infantil e ficou em circulação por mais de 50 anos no país. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 47)

Figura 19: *O tico-tico* de 1º de agosto de 1906
Fonte: Retirada do livro – *A palavra escrita* de Wilson Martins, 3º Ed.

Os quadrinhos tornaram-se efetivamente populares em cadeia nacional, a partir da década de 1930. Nessa ocasião, o empresário e jornalista Adolfo Aizen importou dos Estados Unidos o que havia de mais moderno no gênero de histórias em quadrinhos. O público brasileiro teve contato com os heróis de aventura, um novo e promissor segmento que emergiu no final dos anos 20 nos Estados Unidos, e que se espalhou rapidamente por todo o mundo. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 50-52).

Adolfo Aizen, inicialmente buscou parceria com o consagrado empresário Roberto Marinho, não obtendo apoio por parte deste. Contudo, viabilizou o projeto de inserir quadrinhos de aventuras no Jornal *A Nação*, publicando diariamente o intitulado *Suplemento Infantil*, conseguindo triplicar o número de tiragens vendidas do periódico.

Os leitores brasileiros depararam-se pela primeira vez com quadrinhos de grande sucesso nos Estados Unidos: Agente secreto X-9, *Flash Gordon*. Posteriormente, Aizen trouxe Mandrake, Príncipe Valente, Tarzan, Pinduca, Rei da policia montada e até mesmo, historias inéditas de Walt Disney, que naquele momento começava a se destacar em cinema de animação.

O Suplemento Infantil não foi o primeiro tabloide brasileiro de quadrinhos. Antes de seu lançamento, surgiram dois jornais em formato de tabloide *A Gazeta Juvenil*, (figura 20) encarte infantil do jornal *A Gazeta de São Paulo* e o *Mundo Infantil*, (figura 21) da Editora *Vecchi* no Rio de Janeiro. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 50-52)

Figura 20: A Gazeta juvenil
Fonte: Retirada do livro -
A guerra dos Gibis, de Gonçalo Junior.

Figura 21: Mundo infantil
Fonte: Retirada do livro -
A guerra dos Gibis, de Gonçalo Junior.

Tempos depois, Adolfo Aizen inicia um grande consórcio e publica seu tabloide de forma avulsa, sem a veiculação de um jornal. Daí houve a troca do título de *Suplemento Infantil* para *Suplemento Juvenil*, (figura 22) e mais adiante, publica também o tabloide de mistérios *Contos Magazine*, revista no formato americano AA[11], como consta na figura 23.

[11] **Formato americano AA:** Pequenas revistas que desde 1975 tiveram seu formato padronizado no tamanho 17 x 26 cm, chamadas no Brasil de "formato americano", devido às dimensões das revistas serem inferiores as das revistas já veiculadas no país. **Fonte:** A guerra dos Gibis. Obra de Gonçalo Junior.

Figura 22: *Suplemento juvenil*
Fonte: Retirada do livro -
A guerra dos Gibis, de Gonçalo Junior

Figura 23: *Contos Magazine*
Fonte: Retirada do livro -
A guerra dos Gibis, de Gonçalo Junior

O sucesso do tabloide de Aizen mobilizou a concorrência editorial mobilizou-se para disputar o mercado consumidor. A partir disso, Roberto Marinho dono do jornal "O globo" lança o suplemento "O globo juvenil" em 1937, conforme a figura 24.

Figura 24: *O globo juvenil*
Fonte: Retirada do livro -
A guerra dos Gibis, de Gonçalo Junior

Durante o período da Segunda Guerra Mundial, a indústria editorial sofreu inúmeras restrições financeiras e materiais. Adolfo Aizen após várias perdas de membros de seu

consórcio resolve vendê-lo ao governo, e cria oficialmente, em 18 de maio 1945, a editora de revistas – EBAL. A primeira revista em quadrinhos é produzida dois anos após sua criação, em junho de 1947, e intitulada *O herói* (figura 25). (SILVA JUNIOR, 2011, p. 119).

Figura:25: Edição de estreia de *O herói*
Fonte: Retirada do livro -
A guerra dos Gibis, de Gonçalo Junior

Em 1947, a editora EBAL publica uma de suas revistas em quadrinhos de maior sucesso, “*Superman*”, que circulou ininterruptamente por mais de quatro décadas. A figura 26 apresenta a capa da edição de estreia da referida revista.

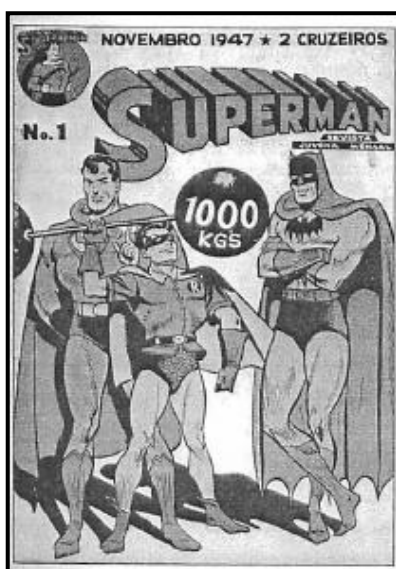



Figura:26: Edição de estreia de *Superman*
Fonte: Retirada do livro -
A guerra dos Gibis, de Gonçalo Junior

Depois do lançamento das duas primeiras revistas, uma gama de títulos foi publicada, entre eles: *Batman*, *Joel Ciclone*, *O Falcão da Noite*, *Homem Rádio*, *Johnny Trovoada*, o *Vigilante e Boy Comando* entre outros grandes sucessos.

Um dos principais atores no processo de popularização dos quadrinhos no Brasil, foi Maurício de Sousa. Amante da arte dos desenhos desde a infância publicou as primeiras tiras de quadrinhos, em 1959, (figura 27) em formato de tabloide no jornal *Folha da Manha*[12], com as aventuras de *Bidu*, um simpático cãozinho azul, e seu dono – *Franjinha*. Depois disso, surgiram diversos outros personagens com destaque para *Mônica*, *Magali*, *Cebolinha*, *Cascão, Chico Bento*, entre diversos outros. A partir da década de 1970, Maurício de Sousa publica suas histórias em quadrinhos no formato de revistas, ganhando assim o imaginário de crianças e adultos. (SOUSA, 2009) Conforme as figuras de 28 a 32.

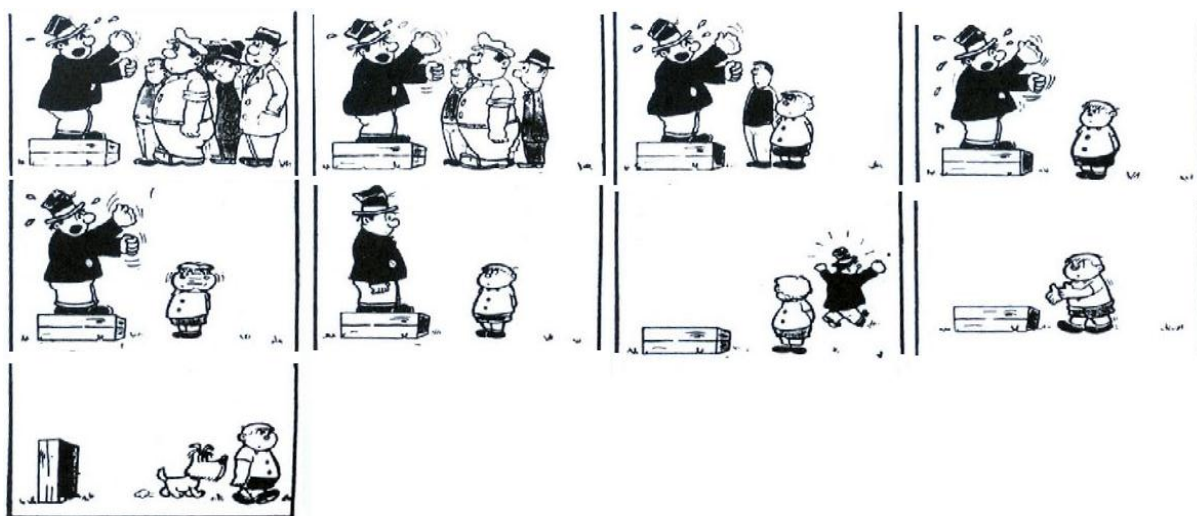



Figura 27: Primeira tira do Bidu, publicada em 18 de julho de 1959 no jornal *Folha da manhã*.
Fonte: www.getback.com.br.

[12] **Jornal Folha da Manhã:** Primeiro nome do Jornal *Folha de São Paulo*.
Fonte: www.acervo.folha.com.br

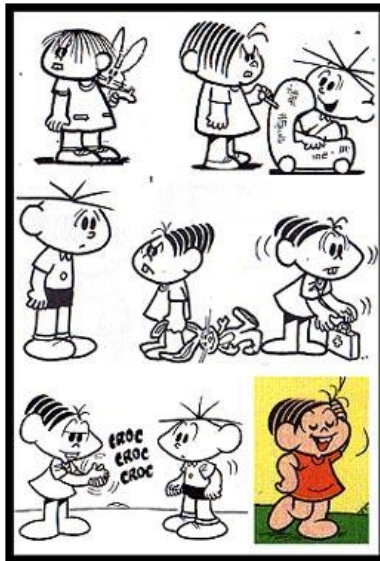



Figura 28: Evolução da *Turma da Mônica* - Mônica
Fonte: www.getback.com.br

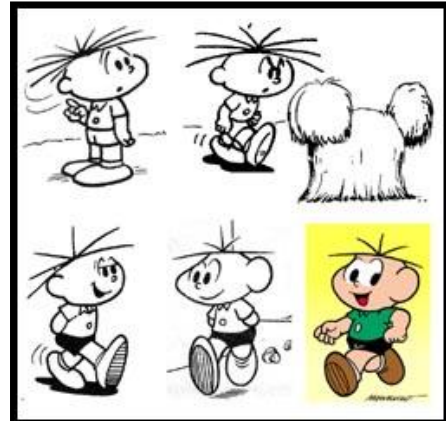



Figura 29: Evolução da *Turma da Mônica* - Cebolinha
Fonte: www.getback.com.br

Figura 30: Evolução da *Turma da Mônica* - Cascão
Fonte: www.getback.com.br

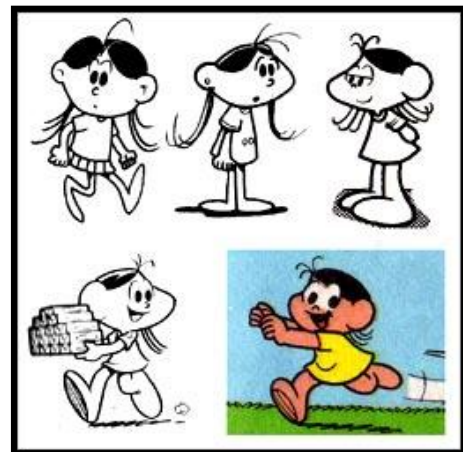



Figura 31: Evolução da *Turma da Mônica* - Magali
Fonte: www.getback.com.br

Figura 32: Personagens da *Turma da Mônica*
Fonte: www.monica.com.br

Outro personagem marcante no cenário dos quadrinhos no país, segundo Silva Junior (2011), foi o cartunista Ziraldo. Ele pertence ao grupo de humoristas que sucederam na imprensa ilustrada brasileira, os caricaturistas políticos que haviam sofrido represálias por parte da DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda – principalmente durante o governo Vargas, valendo-se da sua arte como forma de crítica aos costumes e práticas políticas da época. (LIMA, 1963 apud SILVA JUNIOR, 2011, p. 69).

Entre os diversos trabalhos de Ziraldo, destaca-se a revista em quadrinhos *O Pererê*, (figura 33) lançada em outubro de 1960 pela Empresa Gráfica O Cruzeiro S.A.. O personagem Pererê era conhecido do público leitor desde 1958, quando publicado na revista *O Cruzeiro*[13]. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 86).

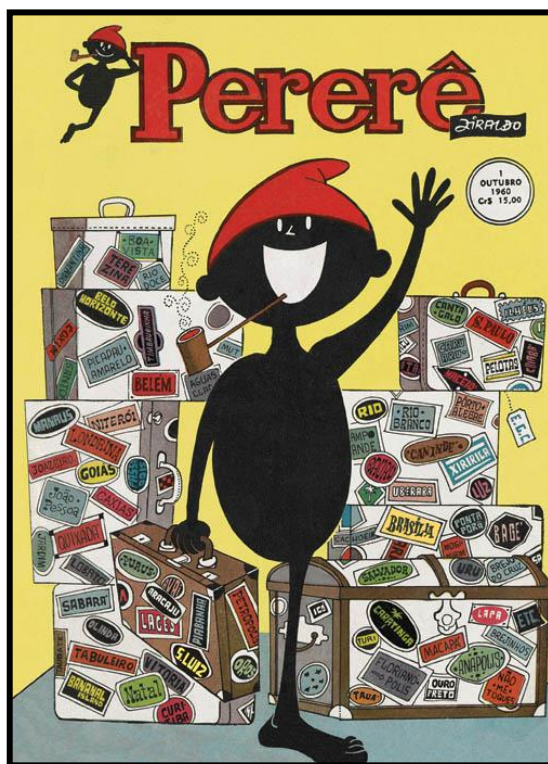



Figura 33: Primeira edição de "O Pererê"
Fonte: www.ziraldo.com.br

Durante o período da Ditadura Militar Brasileira, Ziraldo fundou com outros humoristas *O Pasquim*, (figura 34) jornal de sátiras incisivas aos problemas sociais daquele período. As tiras de cunho adulto fizeram grande sucesso, especialmente *The Supermãe* e *Mineirinho o Come quieto*, que contam ainda com uma legião de admiradores. Conforme ilustram as figuras 35 e 36 respectivamente.

---

[13] ***O Cruzeiro***: Revista semanal ilustrada pertenceu ao conglomerado de imprensa - Diários Associados. Fundada em 1928 e foi uma das mais importantes revistas brasileiras do século XX.

Figura 34: Edição comemorativa de 40 anos de *O Pasquim*
Fonte: www.ziraldo.com.br

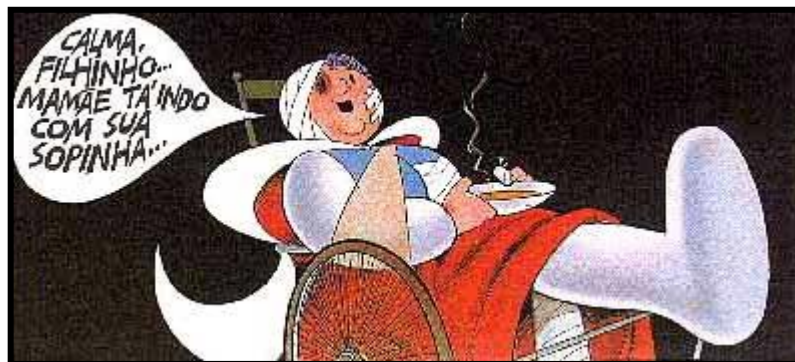



Figura 35: Charge *The Supermãe*
Fonte: www.ziraldo.com.br

Figura 36: Charge “Mineirinho ô come quieto”
Fonte: www.ziraldo.com.br

Entre todos os personagens criados pelo cartunista Ziraldo, o mais clamado pelo público é o *Menino Maluquinho*. O livro com o personagem foi publicado, em 1980, e em virtude do grande sucesso, ganhou inúmeras adaptações, inclusive em quadrinhos. As figuras 37 e 38 ilustram sua adaptação aos quadrinhos.

Figura 37: *O menino maluquinho* – Criação de Ziraldo
Fonte: www.ziraldo.com.br

Figura 38: Quadrinho *O menino maluquinho*.
Fonte: www.ziraldo.com.br

Outros cartunistas brasileiros também tiveram grande participação no processo de popularização dos quadrinhos. Entre eles, destacam-se: Laerte, Glauco e Angeli. As figuras 39, 40 e 41 expõem um pouco da arte desses artistas.

Figura 39: *Piratas do Tietê* – Criação de Laerte
Fonte: www.laerte.com.br

Figura 40: *Zé do apocalipse* – Criação de Glauco
Fonte: www2.uol.com.br/glauco

Figura 41: Charge de *Angeli*
Fonte: www2.uol.com.br/Angeli

Por meio da análise da produção dos quadrinhos nos países fronteiriços ao Brasil, é possível identificar o surgimento e evolução da arte dos quadrinhos como ocorrido na Argentina durante o final do século XIX e início do século XX. Conforme Guazelli (2009), publicações argentinas, com desenhos de caráter satírico, como *El Mosquito* de 1862 (figura 42) *Don Quijote* de 1884 (figura 43) e *Caras y Caretas*, em 1901, como apresentado na figura 44, surgiram como embrião dos primeiros quadrinhos em terras argentinas. As publicações dos primeiros quadrinhos ocorrem na revista *PBT* de 1904 e *Tit-Bis* em 1909. Figuras 45 e 46. (GUAZELLI, 2009, p.133).

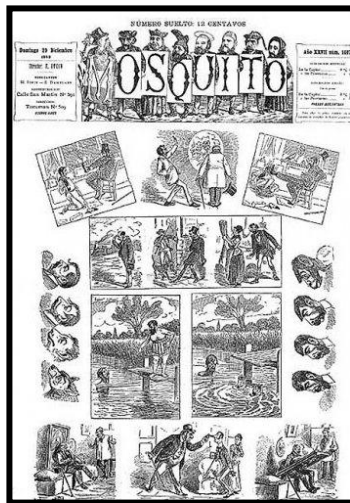



Figura 42: *El mosquito*
Fonte: www.tebeosfera.com

Figura 43: *Don Quijote*
Fonte: www.tebeosfera.com

Figura 44: Capa da revista "*Caras y Caretas*".
Fonte: Retirada do livro – Muito além dos quadrinhos.

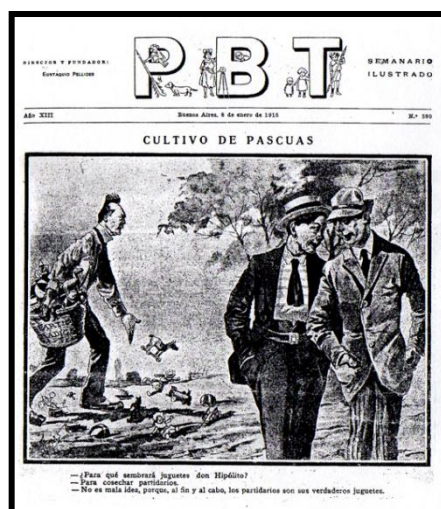



Figura 45: Capa da revista "*PBT*"
Fonte: www.todohistorietas.com.ar

Figura 46: Capa da revista "*Tit-Bits*".
Fonte: www.todohistorietas.com.ar

Na década de 1920 e início da década de 1930, as histórias em quadrinhos ou *historietas,* enfatizavam os costumes do período de formação da identidade nacional do país, que eram de cunho extremamente moralizador. Ainda no final da década de 1920, surgem ~~além dos~~ os quadrinhos sem teor humorístico e as adaptações de obras clássicas da literatura, esta ultima, marca registrada do semanário *El Tony* de 1928, (figura 47).

Em meados da década de 1930, várias revistas dedicadas aos quadrinhos surgem. Uma em particular veio disputar a hegemonia do mercado editorial argentino, tendo como protagonista um simpático índio milionário, a revista *Patoruzú,* criação de Dante Quinterno em 1936. Conforme figura 48. (GUAZELLI, 2009, p. 133-135).

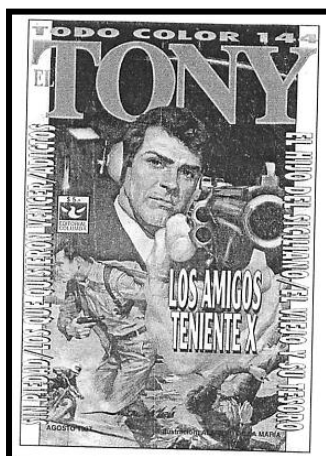



Figura 47: Capa do semanário "*El Tony"*
Fonte: Retirada do livro – *Muito além dos quadrinhos*

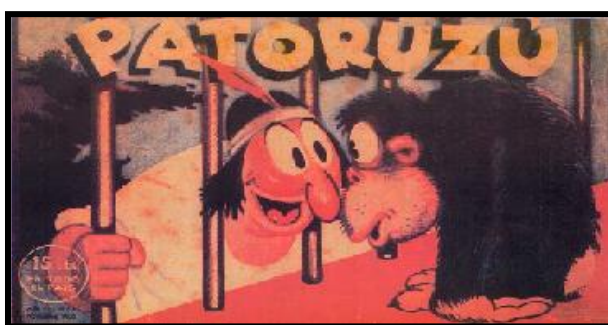



Figura 48: Edição de estreia de *Patoruzú* – Criação de Dante Quinterno
Fonte: www.tebeosfera.com

Segundo Guazelli, as décadas de 1940 e 1950 foram consideradas a verdadeira época de ouro dos quadrinhos argentinos, principalmente em virtude de publicações como: *Rico Tipo* de 1944 e *Patoruzito* de 1945, este em particular, foi um marco na qualidade das *estorietas* argentinas. Como ilustram as figuras 49 e 50. (GUAZELLI, 2009, p. 139).

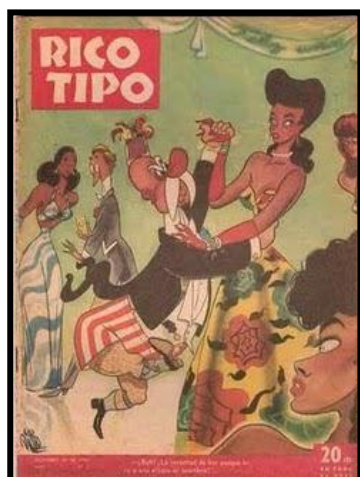



Figura 49: Edição de "*Rico Tipo*"
Fonte: www.tebeosfera.com

Figura 50: *Patoruzito* – Sucesso de Quinterno.
Fonte: www.tebeosfera.com

A decadência da época de ouro dos quadrinhos argentinos começa em meados da década de 1960. Antes disso, o último sucesso dos quadrinhos argentinos ganhou vida nas mãos de Joaquim Lavado em 1964, nascimento da personagem *Mafalda*, (figura 51). Depois desse último trunfo, inúmeras revistas nacionais deixam de circular devido à monopolização do mercado editorial por parte de publicações mexicanas que passaram a reproduzir apenas materiais norte-americanos, além é claro, da maciça popularização da televisão. (GUAZELLI, 2009, p. 144).

Figura 51: *Mafalda* – Criação de Joaquim Lavado
Fonte: Retirada do livro – *Muito além dos quadrinhos*

4.3 Os *Mangás*

No panorama oriental, enraizadas nos paradigmas cotidianos, destaca-se a arte do quadrinho japonês, denominada *mangá*[14]. O surgimento do *mangá* advém do final do período

[14] ***Mangá:*** é a palavra usada para designar histórias em quadrinhos feitas no estilo japonês. Sua origem advem do *Oricom Shohatsu* -Teatro das Sombras - prática que no periodo feudal percorria diversos vilarejos contando lendas por meio de fantoches. **Fonte***: Mangá:* o poder do quadrinho japonês. Obra de Luyten

EDO[15]. A sociedade japonesa se desvencilha da longa prática cultural quase feudalista, recebendo a partir de então, influencia dos países ocidentais e dos *gaijins*[16]. Nesse momento, os primeiros cartuns em moldes europeus chegaram ao Japão, trazidos pelo inglês Charles Wirgman e pelo francês George Bigot. Em 1862, Wirgman, publica a revista de humor, *Japan punch* (figura 52) introduzindo aos japoneses as charges políticas (LUYTEN, 2012, P. 87).

Figura 52: Primeira revista de charges japonesa – Criação de Charles Wirgman
Fonte: Retirada do livro – *Mangá*: o poder dos quadrinhos japoneses.

Luyten salienta que o referido momento foi de extrema importância para a evolução do *mangá*. Os mangás se transformariam em um grande veículo de comunicação em massa, culminando assim, em 1877, na fundação da primeira revista autêntica de humor ilustrada japonesa, *Marumaru chimbum*, (figura 53) que perdurou por mais de três décadas. (LUYTEN, 2012, p. 87).

---

[15] **Período EDO***:* Período aproximado de 200 anos (1660-1867), no qual o Japão foi governado por uma austera ditadura feudal, o xogunato dos *Tokugawa*, imprimindo um rígido sistema de classes sociais, (Nobres, samurais, camponeses, artesãos e mercadores.) Além disso, as relações diplomáticas foram cortadas com os demais países após a expulsão dos portugueses, enclausurando a população dentro de pequenos nichos sociais. **Fonte:** *Mangá*: o poder do quadrinho japonês. Obra de Luyten

[16] ***Gaijins:*** Palavra que se refere a todo e qualquer estrangeiro que esteja localizado em território japonês. Possui conotação depreciativa em sua utilização, taxativamente empregada as pessoas oriundas da China e Coréia em virtude da rivalidade cultural entre esses povos.

Fonte*: Mangá:* o poder do quadrinho japonês. Obra de Luyten.

Figura 53: Revista *Marumaru chimbum*
Fonte: www.anime.gen.tr

Os primeiros quadrinhos seriados com personagens duradouros em terras japonesas foram criados por Rakuten Kitazawa[17] em 1902 sob o título *Togosaky to Mokubê no Tokyo Kembutsu* - Togosaky e Mokubê passeando em Tóquio (figura 54). O autor sofreu grande influencia dos *comics* norte-americanos, sendo o primeiro cartunista a receber o devido reconhecimento internacional. (LUYTEN, 2012, p. 89).

Figura 54: *Togosaky* e *Mokubê* passeando em Tóquio
Fonte: www.anime.gen.tr

[17] **Rakuten Kitazawa***:* Um dos primeiros cartunistas do Japão a obter reconhecimento internacional, sendo condecorado em 1929 pelo governo francês, criado em sua homenagem na cidade *Omiya*, na casa onde morava um museu contendo coleções de seus trabalhos. **Fonte**: *Mangá:* o poder do quadrinho japonês. Obra de Luyten.

Segundo Luyten, esse caricaturista político desempenhou significativo papel no Japão do início do século XX. A (figura 55) ilustra o trabalho de Rakuten Kitazawa.

> Em 1905, no meio da guerra Russo-Japonesa, ele formou sua própria revista, o *Tokyo puck* [...] com uma circulação de mais de cem mil exemplares tornou *Kitazawa* rico e famoso, e ele prossegui editando outras revistas, bem como treinando jovens artistas. (F. SCHODT, 1983, Apud, LUYTEN, 2012, p. 89)

Figura 55: Charge o monstro (China) de 1932 – Criação de Rakuten Kitazawa
Fonte: Retirada do livro – *Mangá:* o poder dos quadrinhos japoneses

Tão notório quanto Kitazawa, outro personagem relevante na construção do universo dos *mangás* foi Ippei Okamoto. Ele contribuiu enormemente para popularizar a profissão de jornalista-chargista, trabalhando muitos anos em jornais com charges e cartuns de cunho social. (LUYTEN, 2012, p. 89-90). Conforme figura 56.

Figura 56: Charge social publicada em 1885 na revista *Marumaru chimbum*
Fonte: Retirada do livro – *Mangá*: o poder dos quadrinhos japoneses

A cultura japonesa encontrava-se em um momento de abertura e absorção intensa dos costumes ocidentais. Os quadrinhos tornavam-se cada vez mais populares. Contudo, os apreciadores da arte solicitavam histórias mais condizentes com a realidade deles. Sobre isso, Luyten discorre que:

> Os leitores japoneses apreciavam os *comics* americanos como uma introdução a uma cultura exótica e os artistas adotaram seu formato. Mas ao contrário das nações europeias, como Itália e França, os quadrinhos americanos no Japão não competiam com a variedade doméstica. O relativo isolamento cultural sempre permitiu ser mais seletivo às influencias estrangeiras e depois adaptá-las ao seu próprio gosto. (F. SCHODT, 1983, Apud, LUYTEN, 2012, p. 91)

O *mangá* teve papel significativo na cultura nipônica. Em situações de extrema dificuldade vivenciadas pela população, como ocorrido em 1925, após um terremoto de grande magnitude, o desenhista Yutaka *Aso* cria a série *Nonki na Tosan* - Papai despreocupado (figura 57) e a utiliza no intuito de levantar a moral dos sobreviventes, tornando-se um *Best-seller* após sua compilação em livretos. (LUYTEN, 2012, p. 91).

Figura 57: Série *Nonki na Tosan* – Criação de Yutaka Aso
Fonte: www.anime.gen.tr

Desde a era *Meiji*[18] até o final da era *Taisho*[19], o universo dos *mangás* era voltado exclusivamente ao público adulto, com viés satírico da época. As histórias com temática infantil surgiram a partir de 1923 com a estreia quase simultânea de *Sho-chan no Boken* - As aventuras do pequeno *Sho* (figura 58) e *Mangá Taro* - Quadrinhos Taro – a primeira desenhada por Katsuichi Kabashima e a subseqüente por Shigeo Miayao. (LUYTEN, 2012, p. 93).

Figura 58: *Sho-chan no Boken* – Criação de *Katsuichi Kabashima*
Fonte: www.leebakerart.com

---

[18] **Era *Meiji*:** Foi um momento de abertura econômica do Japão para o mundo ocidental, ocorreu entre 1868 e 1912, sucedendo o Período Edo. **Fonte:** www.google.com.

[19] **Era *Taisho:*** O reinado do imperador *Taisho* foi um período breve mas extremamente dinâmico em mudanças culturais a partir de 1913, juntamente com a entrada do Japão na Primeira Guerra mundial. **Fonte:**www.google.com.

Após o *mangá* adentrar no universo infantil, uma infinidade de personagens invadiu essa temática definitivamente tornando-se indissociável aos quadrinhos japoneses. Em 1931, um heróico cãozinho – *Norakuro* - criação de Suiho Tagawa, (figura 59) ganhou o imaginário de várias gerações, tendo sido um marco na evasão da dura realidade do país através de traços ~~transbordantes~~ de fantasia. Outro personagem que permeou os sonhos de muitas crianças as vésperas da adesão do país na Segunda Guerra Mundial foi *Bonen Dankishi* – *Dankishi* o aventureiro – criação de Keizo Shimada, (figura 60). (LUYTEN, 2012, p. 97-100).

Figura 59: *Norakuro* – Criação de Suiho Tagawa
Fonte: Retirada do livro –
Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses

Figura 60: *Bonen Dankishi* – Criação de Keizo Shimada
Fonte: Retirada do livro -
Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses

Após a Segunda Guerra Mundial, as nações em conflito não só continham em seus arsenais bélicos aviões e tanques, os militares descobriram o potencial dos quadrinhos e os transformaram em armas de propaganda ideológica. Como corroborado por relato de Tezuka Ossamu*:*

> Durante a Segunda Guerra Mundial, as publicações foram obrigadas a seguir as disposições militares e as histórias em quadrinhos passaram por um controle muito severo de censura. Os desenhistas deviam então se sujeitar às exigências do serviço de informação. De 1940 a 1945, somente os quadrinhos de guerra, de propaganda para exercitar o espírito combativo eram tolerados. Além do que, por falta de espaço nos jornais quase todas as histórias em quadrinhos desapareceram nesse período.
>
> (OSSAMU, 1984, Apud, LUYTEN, 2012, p. 102)

Um dos personagens mais emblemáticos desse período foi *Fuku-chan* – O pequeno *Fuku* (figura 61) de criação do desenhista Ryuichi Yokoyama, em circulação até 1973.

Figura 61: “*Fuku-chan”* contrapropaganda na Segunda Guerra Mundial
Fonte: Retirada do livro – *Mangá*: o poder dos quadrinhos

Após o desfecho trágico e a rendição do Japão na Segunda Guerra Mundial, a população carecia de todas as formas básicas de subsistência, incluindo formas de entretenimento baratas devido ao baixo poder aquisitivo das mesmas. O pós-guerra teve como tema símbolo a família, conquistando grande popularidade com *Sazae-san*, (figura 62) criada pela desenhista Machiko Hasegawa. Essa personagem representa a nova imagem do Japão pós-guerra e suas atitudes refletem as grandes mudanças ocorridas no universo feminino nesse período. (LUYTEN, 2012, p. 108).

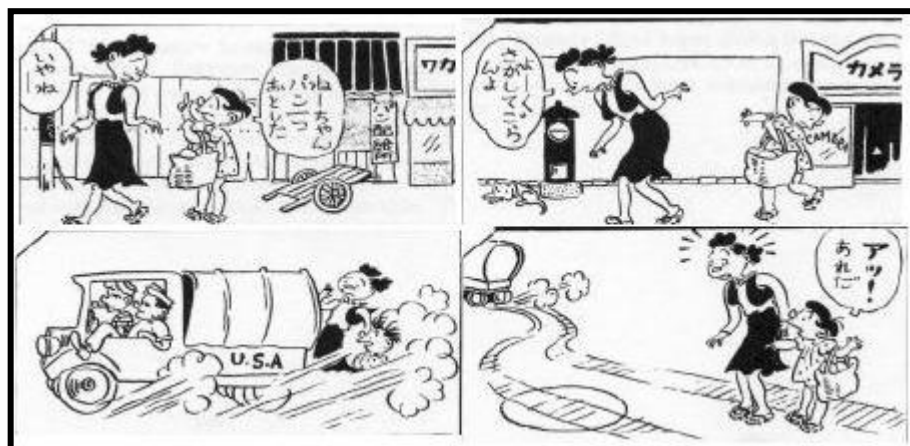



Figura 62: “*Sazae-san”* criação do desenhista Machiko Hasegawa
Fonte: tezukaosamu.net

O *mangá* e suas características intrínsecas, que vão desde o sentido da leitura dos quadros da direta para a esquerda, até técnicas inovadoras de diagramação têm relação direta com a contribuição de um dos desenhistas japoneses de maior influencia do século XX: Tezuka Osamu. Este demonstra desde cedo sua paixão pelos quadrinhos, ao criar ,em 1941, *Shintakarajima* – A nova ilha do tesouro (figura 63) com introdução de técnicas cinematográficas nas histórias, obtêm grande sucesso de público. A partir disso, outros personagens ganham vida: *Jungle Taitel* – O imperador das selvas (figura 64) e o carismático garoto robô *Atomu Taishi*, mais tarde modificado o nome para *Tetsuwan Atomu* – O poderoso átomo. Este, depois de adaptado para as animações, ficou conhecido como Astro *Boy*. (Figura 65). (LUYTEN, 2012, p. 109-110).

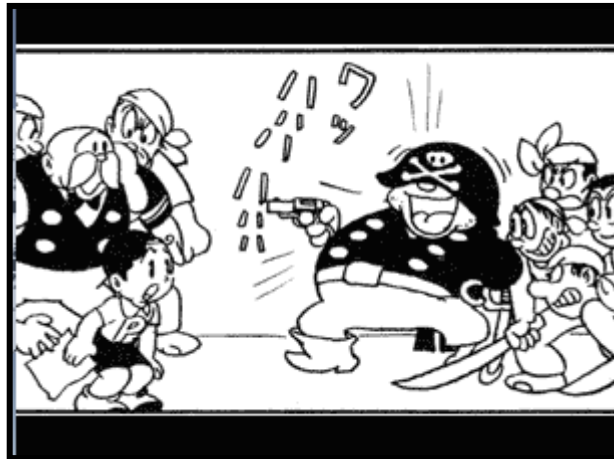



Figura 63: *Shintakarajima* - A nova ilha do tesouro – Criação de Tezuka Osamu
Fonte: tezukaosamu.net

Figura 64: *Jungle Taitel* – O imperador das selvas – Criação de *Tezuka Osamu*
Fonte: tezukaosamu.net

Figura 65: *Tetsuwan Atomu* – No ocidente é conhecido como Astro *Boy* –
Criação de Tezuka Osamu
Fonte: tezukaosamu.net

Em 1954, *Tezuka Osamu* cria a obra de sua vida: *Phoenix*, como se pode ver na figura 66. Essa foi a obra de maior desafio intelectual da carreira dele, tendo sido criada em um momento de grande efervescência social e política no país, devido à retomada da soberania do Japão após a saída do governo de ocupação norte-americano. (LUYTEN, 2012, p. 109-110).

Figura 66: *Phoenix* – Criação de Tezuka Osamu
Fonte: tezukaosamu.net

Os Mangás foram, portanto mecanismos de fuga da realidade, como argumenta Luyten:

> Os mangás requerem pouco tempo para a leitura, oferecem gratificação imediata a baixo custo e, depois, podem ser jogados fora como uma lata vazia de refrigerante. Cada sociedade oferece, à sua maneira, mecanismos de fuga para o povo: drogas, futebol e religião. No Japão, é o mangá. (LUYTEN, 2012, p. 177)

Ao longo do século XX, o referido gênero literário, angariou milhões de adeptos no Japão e em outras culturas, especialmente em alguns países asiáticos, como exemplo da China.

Luyten afirma que através da arte da caricatura que o *mangá* Japonês fez seu primeiro contato com terras Chinesas, tendo como ferrenho aprendiz o artista chinês Feng Zikai. Ele publicou suas obras na imprensa chinesa a partir de 1923, com temática voltada ao universo infantil. (LUYTEN, 2012, p. 139). A figura 67 mostra um dos trabalhos de Feng Zikai.

Figura 67: Quadrinho do artista chinês – Feng Zikai de 1926
Fonte: Retirada do livro - *Mangá*: o poder dos quadrinhos japoneses.

Já em relação aos países ocidentais, o *mangá* percorreu o caminho inverso de sua gênese e passou a influenciar milhões de ávidos leitores mundo afora, valendo-se de historias que transbordam de fantasia o imaginário de crianças e adultos.

4.4 Censura aos quadrinhos

O período da Segunda Guerra mundial e início Guerra Fria propiciou a criação de um ambiente de desconfiança em relação aos conteúdos veiculados pelos quadrinhos. Um dos trabalhos mais expressivos no combate aos quadrinhos deu-se pelas mãos do psiquiatra alemão radicado nos Estados Unidos, Fredick Wertham, que encontrou significativo espaço em uma campanha de alerta contra os malefícios que a leitura das histórias em quadrinhos poderia trazer as crianças e adolescentes.

O psiquiatra alemão estabeleceu correlações entre os atendimentos realizados por ele em jovens problemáticos e a leitura dos quadrinhos. A partir disso, publica artigos em jornais e revistas especializadas, e até mesmo participações em programas de rádio e televisão, nos quais enfatizava os aspectos negativos ~~a~~ leitura dos quadrinhos, alegando que a influencia desse tipo de material poderia desencadear diversas anomalias comportamentais. (VERGUEIRO, 2010, p. 11-12).

Arbitrariamente, o psiquiatra reuniu observações que foram publicadas em 1954, na obra intitulada *Seduction of the innocent* – A sedução dos inocentes (figura 68). A obra foi sucesso de público e marco na visão errônea em relação aos quadrinhos, na opinião de Vergueiro (2010). Segundo exemplo comentado por Vergueiro, o psiquiatra afirmava que a leitura das histórias do *Batmam* poderia levar os leitores a terem comportamentos homossexuais, ou que o contato demasiado com as historias do *Supermam* incitaria crianças a se atirarem pela janela na tentativa de imitar o herói. (VERGUEIRO, 2010, p. 12).

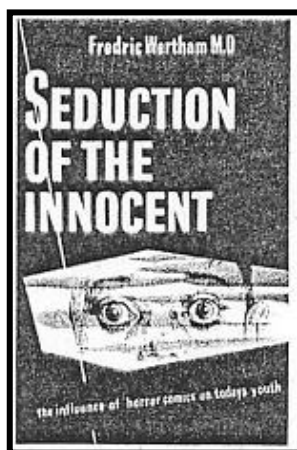



Figura 68: *Sedução dos inocentes* – Livro de Fredick Wertham
Fonte: Retirada do livro: *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*

A grande repercussão da obra de Wertham sobre diversos segmentos da sociedade norte-americana, que englobava desde associações de professores, pais e até mesmo, bibliotecários, exigiu das editoras norte-americanas na *Association of Comics Magazine* uma solução frente aos riscos iminentes da leitura desse material. Em virtude disso, as editoras estabeleceram os primeiros códigos de ética que seriam seguidos pelos *comics books*[20] publicados nos Estados Unidos, além de receberem um selo fixado de forma visível na capa corroborando a qualidade de seu conteúdo. (VERGUEIRO, 2010, p. 13)

Segundo relato de Silva Junior (2011), a revista *Time* relatou como uma comunidade inteira se mobilizou em um dos primeiros atos extremos contra os quadrinhos. Incitaram a primeira fogueira publica de revistinhas em quadrinhos nos Estados Unidos, na cidade de *Binghamton* no estado de *New York*, além de multar em cinco mil dólares ou seis meses de reclusão qualquer indivíduo que comercializasse revistas em quadrinhos de crimes ou de terror para menores de dezoito anos.

Os ataques aos quadrinhos não se restringiram apenas aos Estados Unidos. Diversos países esboçaram reações adversas a esse tipo de material, que foram taxados como subliteratura juvenil.

No Brasil, os primeiros movimentos em combate aos quadrinhos ganharam força a partir de um estudo realizado pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – do Ministério da Educação e Saúde. Atribuíam-se aos quadrinhos a defasagem no aprendizado escolar das crianças e a dominação cultural acrescida de estímulos à violência. O estudo concluía que a leitura dos quadrinhos gerava preguiça mental e aversão aos livros. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 114)

Os debates sobre os malefícios dos quadrinhos alcançaram diversas camadas da sociedade civil, conforme relato de Silva Junior (2011). Um exemplo disso, veio por intermédio do orientador pedagógico e escritor carioca Álvaro Negromonte, que salientava que a literatura em imagem, trazia “graves prejuízos à formação moral dos moços, os quais repudiam o livro normal pelas historietas em quadrinhos” (SILVA JUNIOR, 2011, p. 115).

Em oposição às críticas, a editora EBAL, incentivada pelo ferrenho defensor dos quadrinhos e então deputado federal Gilberto Freyre, lança na revista Edição Maravilhosa as primeiras obras quadrinizadas de clássicos da literatura brasileira. A primeira obra adaptada foi o clássico de José de Alencar - *O Guarani*, (figura 69) posteriormente, outros clássicos

---

[20] **Comics books:** é uma expressão de origem inglesa que pode ser traduzida como "cômicos" e que se referem às histórias em quadrinhos produzidas nos Estados Unidos no início do século XX.
Fonte: A guerra dos gibis de Gonçalo Junior.

também foram adaptados à linguagem dos quadrinhos, na tentativa de dirimir a imagem negativa, da qual essa forma de arte estava submetida.
(SILVA JUNIOR, 2011, p. 123)

Figura 69: Adaptação de "O Guarani" para os quadrinhos
Fonte: Retirada do livro – *A guerra dos gibis* de Gonçalo Junior

Os ataques aos quadrinhos foram intensificados devido às severas disputas pela liderança do mercado editorial do país. Os atores principais nesse embate foram o jornal "Diário de Notícias" de propriedade de Orlando Dantas e o jornal "O globo" de Roberto Marinho. Dantas mobilizou esforço juntamente com a ABE – Associação Brasileira de Educação - para mostrarem o perigo iminente dos quadrinhos com o objetivo de atingir seu maior concorrente e líder no ramo dos quadrinhos, dedicando inúmeras manchetes a esse propósito. Um exemplo disso, foi a manchete "CERTAS PUBLICAÇÕES INFANTIS, PIOR QUE IMORAIS, SÃO **CRIMINOSAS**" = publicada no dia 20 julho de 1948, no Diário de Notícias. Outras manchetes também estamparam as primeiras páginas dos jornais. Figuras 70 e 71. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 132-133, Grifo nosso).

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Diario de Noticias

Os cegos pagam impostos para...

IMPRESSIONANTE DEPOIMENTO SOBRE O PERIGO DAS MÁS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Como um psiquiatra norte-americano vê o efeito nocivo de tais publicações

Enorme relação de crimes perpetrados por menores, nos Estados Unidos

As histórias em quadrinhos... Muito divertido!

Pelo DR. FREDRIC WERTHAM

"Marijuana of the Nursery"

Renoir, o que engordou no outro mundo...

R. MAGALHAES JUNIOR

Dinheiros públicos no total de quase setenta e seis milhões de cruzeiros depositados em 3 bancos particulares

Figura 70: Publicações em combate aos quadrinhos
Fonte: Retirada do livro – *A guerra dos Gibis* de Gonçalo Junior

Diario de Noticias

TAMBÉM NOS ESTADOS UNIDOS SE COMBATE A MÁ LITERATURA INFANTIL

"Uma onda de ressentimento público e agitação contra as influências imorais e criminosas de algumas historietas para a juventude" – escreve a autorizada revista "Editor & Publisher", que também informa que em várias cidades essas publicações já foram banidas das bancas de jornais

Entre nós, porém, tudo ainda continua no mesmo, isto é, os editores ainda não se resolveram a estabelecer a necessária censura em suas revistas "infanto-juvenis"

LIMPEZA NAS HISTORIETAS EM QUADRINHOS

Autorizada opinião da revista "Editor & Publisher"

Real perigo de certas historietas em quadrinhos

(Da revista "Science Digest")

Figura 71: Publicações em combate aos quadrinhos
Fonte: Retirada do livro – *A guerra dos Gibis* de Gonçalo Junior

Os ataques aos quadrinhos tomaram proporções alarmantes, quando em 11 de outubro de 1948, o então governador de São Paulo Adhemar de Barros transformou em Lei nº 171/48 o projeto que criaria a Comissão Orientadora de Literatura Infanto-Juvenil dos Negócios do Governo da Educação com objetivo de investigar e apresentar laudos sobre a literatura nociva à mentalidade infanto-juvenil. Pouco tempo depois, a comissão enviou ao plenário um projeto para criar uma emenda constitucional estabelecendo a censura prévia das revistas em quadrinhos e de contos policias. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 145).

A emenda referida não seguiu adiante graças aos votos de repudio de alguns deputados, entre eles, Gilberto Freyre, que sofrera árduas críticas da mídia desde a sua publicação Casa-grande e senzala de 1933. A obra trata da presença marcante do negro na estrutura familiar patriarcal do período colonial e suas inúmeras contribuições para a formação cultural do país.

Ainda sobre a luta de Gilberto Freyre em prol dos quadrinhos, o mesmo até cogitou perante o plenário a criação de uma versão quadrinizada da constituição federal brasileira. O argumento do autor era que o texto poderia ser mais bem compreendido e assimilado pela população por meio da simples e atraente linguagem dos quadrinhos. Segundo Silva Junior, o próprio parlamentar ainda defendia que os quadrinhos serviam como "ponte para a leitura". (SILVA JUNIOR, 2011, p. 156-157).

Outro fervoroso crítico dos quadrinhos foi o jornalista Carlos Lacerda, que fez dos ataques aos quadrinhos sua arma para atingir Roberto Marinho. No jornal Tribuna da Imprensa para o qual escrevia, estampou na primeira página do dia 9 de julho a seguinte manchete referente aos quadrinhos "A INDÚSTRIA DA DEFORMAÇÃO DA INFÂNCIA". O jornalista criticou de forma veemente as histórias em quadrinhos vindas do exterior, principalmente as norte-americanas:

> Reduzido número das cadeias de produção [de *comics*], nos Estados Unidos, espalhadas pelo mundo, vendem a esses **traficantes** [os editores], a preço vil, matrizes de papelão de histórias já arquipublicadas nos Estados Unidos – onde hoje se levanta, em nome da própria civilização americana, uma onda de repulsa a esse processo de **bestificação** de um povo inteiro. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 185, Grifo nosso)

O repúdio aos quadrinhos não demorou a eclodir em diversas unidades da federação. Em Minas Gerais, em 1952, panfletos publicados pelo Departamento Nacional de Defesa da Fé e da Moral, figura 72, foram distribuídos, contendo uma relação de jornais e revistas que nenhum católico poderia ler, sem comprometer a própria fé. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 189).

REVISTAS e JORNAIS

Departamento Nacional de Defesa da Fé e da Moral publicou uma relação de Jornais e Revistas que nenhum católico pode ler, sem comprometer a própria fé.

Revistas Indecentes

SORRISO-POLICIA-CLUBE DOS AMORES-GRANDE HOTEL-O GOVERNADOR-BOM HUMOR-MARMITA-RADAR REVISTA DO RADIO-A CENA MUDA-REVISTA DOS NAMORADOS - CINDERELA - O RISO - IDILIO - ENCANTO

Revistas Infantis

Os quadrinhos, desaconselháveis para crianças, porque fomentando o crime, o roubo; perturbam a fantasia, etc. As principais são as seguintes: GLOBO JUVENIL-XUXÀ-JUNIOR, PEQUENO SHERIFE-SUPER X-SUPERMAN-NOVO GLOBO JUVENIL-X9-O HEROI-SHAZAM-GIBI MENSAL-EDIÇÃO MARAVILHOSA-POLICIAL EM REVISTA-COMICO COLEGIAL-O LOBINHO-QUEM FOI-RAIO VERMELHO

Revista de Orientação anticlerical

(Veladamente) CIENCIA POPULAR

Revistas Mundanas, Desaconselháveis

O CRUZEIRO - REVISTA DA SEMANA - REVISTA DO GLOBO — CARIOCA — CIGARRA — ALTEROSA

Revistas Inofensivas

Infantis

O TICO-TICO—BILLIKEN—CIRANDINHA
O BAMBA—O JORNALZINHO—O SESINHO

Revistas esportivas

TRICOLOR == GLOBO ESPORTIVO == EL GRÁFICO

Assuntos Gerais

SELEÇÕES - A CASA - REVISTA DO LAR - PANORAMA VIDA DOMESTICA - OBSERVADOR ECONÔMICO

Figura 72: Panfleto distribuído pelo Departamento de Defesa da Fé e da Moral
Fonte: Retirada do livro – *A Guerra dos Gibis* de Gonçalo Junior

Outra grande mobilização de caça aos quadrinhos ocorreu no Rio Grande do Sul. Uma ampla camada da sociedade rio-grandense estabeleceu a questão dos quadrinhos como calamidade pública, tendo como porta-voz o jornal Correio do Povo, no qual, inúmeras matérias foram veiculadas em oposição aos quadrinhos. Junior Silva relata as palavras do repórter e vereador Alberto André:

> Não há pais, nem professores, nem pessoas com responsabilidade na família ou na vida pública que não compreendam a extensão do mal e o enorme risco que está correndo a nossa adolescência com a substituição do livro pelas histórias em quadrinhos. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 195).

Na tentativa de apaziguar os ânimos de determinados segmentos da sociedade, em resposta as severas críticas lançadas em oposição aos quadrinhos, algumas editoras lançam obras quadrinizadas direcionadas aos setores considerados mais radicais. Obras voltadas para a temática religiosa foram publicadas pela Editora EBAL, figura 73, em 1952, como Histórias da Bíblia Sagrada e a Bíblia em quadrinhos. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 192)

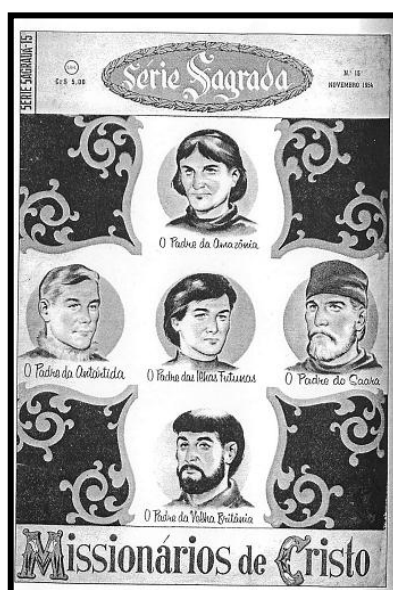



Figura 73: Série Sagrada da editora EBAL
Fonte: Retirada do livro *A Guerra dos Gibis* de Gonçalo Junior

Outra tentativa de frear as animosidades sobre os quadrinhos veio de Roberto Marinho, lançando nas bancas do país inteiro a Enciclopédia em quadrinhos e a revista Ciência em quadrinhos. Estas medidas possuíam o viés de dividir a opinião dos críticos, tendo em vista, na participação do projeto importantes colaboradores, entre autoridades educacionais e militares de grande projeção na carreira. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 202).

Pormenorizando instigadores na repressão aos quadrinhos no Rio Grande do Sul, indubitavelmente o editor Samuel Wainer e o repórter Edmar Morel são nomes a serem lembrados. O primeiro alimenta o repúdio aos quadrinhos em oposição concorrente direto Roberto Marinho, ao incumbir Edmar Morel da tarefa de atingir Marinho através de reportagens perniciosas aos quadrinhos e seus editores. Algumas dessas matérias foram intituladas da seguinte forma: "**GÂNGSTERES, LOBISOMENS E MULHERES SEMINUAS VENDIDAS COMO HEROIS A PESO DE OURO**" outra reportagem estampava a seguinte matéria: "**GANHAM RIOS DE DINHEIRO PARA FORNECER VENENO ÀS CRIANÇAS**". (SILVA JUNIOR, 2011, p. 212-215).

Esta última matéria, ainda trazia uma nota sobre o empenho do governo italiano no controle dos conteúdos dos quadrinhos naquele país:

> Enquanto as autoridades brasileiras continuam inertes ante a proliferação dos quadrinhos e magníficas lições de crimes são dadas à mocidade brasileira, o governo da Itália, seguindo o exemplo do presidente Vincent Auriol, da França, toma posição em defesa dos jovens italianos, livrando-os daquele nocivo gênero de literatura infantil. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 215)

Outra manchete de combate aos quadrinhos pode ser vista na figura 74.

Cidade Aberta

COMBATENDO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM BOA LITERATURA E DESENHOS LIMPOS

O Que os Americanos Viram no Rio, Paraíso Das Publicações Imundas Que Ensinam o Crime — Um Elogio Que Enaltece o Brasil — Que Sirva de Exemplo o Trabalho de Hubert Harring

Coluna de EDMAR MOREL

Figura 74: Uma das varias reportagens de Edmar Morel sobre os perigos dos quadrinhos
Fonte: Retirada do livro – *A guerra dos Gibis* de Gonçalo Junior.

Por influência da obra do psiquiatra Wertham, e inúmeras publicações adversas estampadas nas manchetes dos grandes jornais, vários autores nacionais sentiram necessidade de alertar os pais sobre os malefícios que os quadrinhos poderiam trazer para a juventude brasileira. Conforme as figuras 75 e 76.

Figura 75: Obra brasileira inspirada em Wertham
Fonte: Retirada do livro –
A guerra dos Gibis de Gonçalo Junior.

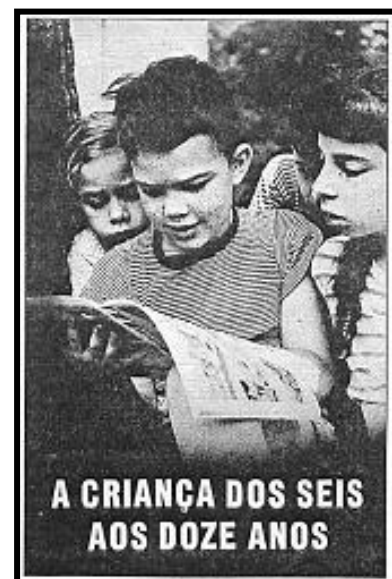



Figura 76: Obra brasileira inspirada em Wertham
Fonte: Retirada do livro -
A guerra dos Gibis de Gonçalo Junior.

Ainda em meio às críticas lançadas sobre quadrinhos e editores nacionais, um novo gênero chegou escandalizando a sociedade carioca da segunda metade do século XX, as revistas de caráter erótico alimentaram ainda mais o estereótipo de literatura subversiva. A primeira delas teve a autoria o desenhista Carlos Zéfiro, pseudônimo de seu verdadeiro mentor – Alcides Caminha - que manteve sua-verdadeira identidade no anonimato por mais de trinta anos. As publicações de Zéfiro, figura 77, foram imprensas em formato de bolso e vendidas de forma clandestinas devido à grande represália que esse tipo de material sofrera na época (SILVA JUNIOR, 2011, p. 319)

Figura 77: Quadrinho erótico de Carlos Zéfiro
Fonte: Retirado do livro - *A Guerra dos Gibis* de Gonçalo Junior.

Por fim, tempos ainda mais sombrios viriam infligir desenhistas e seus personagens após o golpe militar de 1964, época de intimidações, chantagens e torturas, que fizeram parte de um longo período da supressão da democracia brasileira, pois nem mesmo os quadrinhos com seus inúmeros super-heróis repletos de poderes, puderam fazer frente a essa força opressora que perduraria, décadas a fio.

4.5 Códigos de ética e legislações de censura aos quadrinhos até 1965[21].

Antes da exposição dos códigos de ética em censura aos quadrinhos, é importante elucidar o que factualmente representam códigos de ética para uma classe profissional.

Em conformidade com Camargo (1999) os códigos de ética estruturam e sistematizam as exigências éticas no tríplice plano de orientação, disciplina e fiscalização: estabelecem parâmetros variáveis e relativos dentro dos quais a conduta pode ser considerada normal sob o ângulo ético; amparando as relações entre clientes e profissionais.

Contudo, os códigos sempre são definidos, revistos e promulgados a partir da realidade social de cada época, o que consequentemente pode ser evidenciado durante os longos anos de censura aos quadrinhos, iniciados durante a Segunda Guerra Mundial e inflamados pela opinião pública, alcançando assim, grande representatividade na subversão do uso dos quadrinhos.

Abaixo estão expostos alguns dos inúmeros códigos de ética e legislações de censura aos quadrinhos.

A figura 78, como exemplo, representa o selo de qualidade dos *comics* criados pelas editoras norte-americanas garantindo ao publico sua qualidade quanto ao conteúdo.

Figura 78: Selo de qualidade dos *comics* norte-americanos
Fonte: http://www.mundohq.com.br

---

[21] Todos os códigos de ética e legislações de censuras aos quadrinhos foram retirados da obra de Gonçalo Silva Junior – A guerra dos gibis, 2011.

4.5.1 Código de ética da editora *DC COMICS* Estados Unidos - 1944.

- Não mostrar alguém esfaqueado ou baleado.
- Não mostrar cenas de tortura.
- Não mostrar seringas (pois sugerem uso de drogas).
- Não mostrar cenas de esquartejamento ou desmembramento dos corpos das personagens.
- Não mostrar caixões, especialmente com alguém dentro.

4.5.2 Código de ética da Associação Brasileira de Educação (ABE) - 1948.

Temas censuráveis:

- A linguagem não pode conter erros ou vícios que prejudiquem a correção, a clareza e o sentimento estético preconizados pela escola.
- As ilustrações não podem descer a um nível que comprometa os objetivos da educação artística.
- As histórias não versarão nunca sobre temas imorais, impatrióticos, sectários, dissolventes, desanimadores, capazes de criar ou estimular à descrença, a indolência, a luxúria, a devassidão, o preconceito de raças, o crime, a irresponsabilidade, a passividade.
- Essas histórias devem ter sempre um fundo moral, nunca podendo ser apontadas como fonte de sugestão a qualquer prática nociva.
- As histórias não devem ser exclusivamente constituídas de quadrinhos "desenhados", mas também de textos com ilustrações, a fim de que o público infantil c juvenil se beneficie desses dois primorosos recursos — a palavra e o desenho.
- As publicações não devem ser reduzidas a historietas, mas incluir seções de informação cultural cm todos os domínios, desde a ciência até a história, geografia, vida literária, política, economia, viagens etc.
- Nunca é demais que jornais e revistas procurem associar seus leitores à vida da publicação, por meio de concursos culturais, na base de perguntas e respostas, maratonas e outras competições.

Temas "aconselháveis":

- O conhecimento da terra e da gente do Brasil, aproveitando suas lendas, suas riquezas e suas histórias.
- O conhecimento do exterior, especialmente dos povos amigos, a fim de consolidar o espírito de fraternidade que une nosso país à comunidade americana e, de um modo geral, ao mundo.
- O espírito de iniciativa e a prática da cooperação, que constituem dois postulados fundamentais da filosofia educacional democrática, pela valorização do indivíduo c pelo desenvolvimento do hábito do livre concurso e associação de esforços.
- A observância dos preceitos morais, que representam a base indestrutível de nossa civilização, de essência cristã, transmigrada do Ocidente europeu e aclimatada na América,
- O desenvolvimento da imaginação das crianças e adolescentes, tão propício por força da idade, de tão fecundos efeitos, quer sob o ponto de vista individual, quer sob o ponto de vista social, pelas descobertas e invenções que podem gerar.

4.5.3 Código da Associação Americana dos Editores de Revistas de Quadrinhos (ACMP) - 1948.

ACMP, compreendendo a sua responsabilidade para com os milhões de leitores de revistas de quadrinhos e o público cm geral, exige que seus membros e outros interessados publiquem revistas contendo unicamente material bom e sadio, de entretenimento ou de educação, e, de maneira alguma, inclua em qualquer revista quadrinhos que possam de algum jeito atentai contra os padrões morais dos leitores. Em particular:

- Quadrinhos de conteúdo sexual ou libertino não devem ser publicados. Nenhum desenho deve mostrar personagens femininas expostas de maneira indevida ou indecente, e em nenhuma situação de maior nudez do que a envolta em um roupão de banho usado habitualmente nos Estados Unidos.
- O crime nunca deve ser apresentado de modo que provoque sentimentos contra a lei e a justiça ou que inspire cm outros o desejo de imitar atos criminosos. Quadrinhos não devem mostrar detalhes e métodos de crimes cometidos por adolescentes. Policiais, juízes, autoridades do governo e instituições respeitadas não devem ser retratados como estúpidos ou

ineficientes, nem representados de maneira que enfraqueça o respeito pela autoridade estabelecida.

- Cenas de tortura sádica não devem ser mostradas.
- Linguagem vulgar ou obscena não deve ser usada. As gírias devem ser poucas c utilizadas apenas quando forem essenciais para a história.
- O divórcio não deve ser tratado humoristicamente nem representado como glamoroso ou atraente.
- É inadmissível atacar ou ridicularizar qualquer grupo religioso ou racial.

4.5.4 Código da Editora Brasil-América (EBAL) – 1954

Parte 1 - Recomenda-se:

- Dar feitio original e ambiente brasileiro às histórias que se situem em lugares indeterminados.
- Quando houver oportunidade, fazer humorismo e criar trocadilhos originais, empregando ditos e expressões nacionais, em lugar dos ditos e das expressões em outro idioma ou de outros países.
- Dar nomes brasileiros (comuns) aos personagens.
- Escrever histórias originais, se necessário, para tirar efeitos cômicos, românticos ou dramáticos dos assuntos.
- Estabelecer correlação entre as legendas, os balões e os quadrinhos. Isto é: a) as legendas devem justificar e desenvolver o que há nos quadrinhos; b) os balões devem completar o que foi dito ou insinuado nas legendas; c) os quadrinhos devem corresponder às legendas e aos balões.
- Usar a linguagem do povo, espontânea, corrente, natural.

Parte 2 - Deve-se evitar:

- Tradução ao pé da letra (a não ser nos casos aconselháveis).
- O emprego de regionalismo.
- O abuso da linguagem floreada de preciosismos.
- Os cacófatos ("uma madeira", "a boca dela", "ama a minha" etc).
- Os termos chulos.

- Palavras e expressões que possam dar motivo a interpretações equívocas.
- Alusões a ideologias ou partidos políticos, nacionais ou não.
- Referências, fora das publicações especializadas, a religiões e outras doutrinas políticas.
- A invocação abusiva ou desnecessária ao Nome de Deus ou às coisas divinas.
- Gracejos baseados em defeitos físicos das pessoas.
- Palavras e desenhos chocantes.
- Assuntos a respeito de questões de raça ou religião.
- Assuntos a respeito de questões sexuais.
- Citação leviana de noções ou coisas científicas.
- Citação errada de nomes de personagens, datas ou fatos históricos.
- Assuntos a respeito de conflitos entre raças e classes sociais (patrões contra empregados, pobres contra ricos, brancos contra pessoas de cor etc).
- Onomatopeias que não sejam as recomendadas pelo nosso serviço redatorial.

4.5.5 Código da Associação Americana de Revistas em Quadrinhos (CMAA) – 1954.

Adotado em 25 de outubro de 1954, o Código serviu como base para o programa de auto-regulamentação da indústria de revistas em quadrinhos.

Código para questões editoriais

Determinações gerais - Parte A

- Crimes jamais devem ser mostrados de forma a criar empatia com criminosos, promover descrédito sobre a lei e a justiça ou inspirar o desejo de imitar criminosos.
- Nenhuma revista em quadrinhos deve mostrar de forma explícita detalhes e procedimentos específicos de um crime.
- Policiais, juízes, autoridades do governo e instituições de respeito jamais devem ser mostradas de modo a fomentar desrespeito à autoridade estabelecida.
- Se crimes forem representados em desenhos, devem figurar como uma atividade sórdida e desagradável.

- Criminosos não devem ser apresentados de maneira glamorosa ou que provoque desejo de imitação.
- Em toda e qualquer situação, o bem deve triunfar sobre o mal e os criminosos devem ser punidos por seus delitos.
- Cenas de excessiva violência devem ser evitadas. Cenas de tortura brutal, uso excessivo e desnecessário de facas e armas de fogo, agonias físicas, crimes sangrentos e hediondos devem ser eliminados.
- Nenhum método para esconder armas deve ser mostrado, seja ele original ou comum.
- Situações em que oficiais cumpridores da lei morrem em decorrência de atividades criminosas devem ser desencorajadas.
- O crime de sequestro não deve ser mostrado em nenhum detalhe, nem deve resultar em benefício para o sequestrador ou raptor. Em qualquer circunstância, o criminoso ou sequestrador deve ser punido.
- As letras da palavra "crime" na capa de uma revista em quadrinhos não devem ter dimensões maiores que as outras palavras do título. A palavra "crime" jamais deve aparecer sozinha na capa.
- Deve-se restringir o uso da palavra "crime" em títulos e subtítulos.

Determinações gerais - Parte B

- As revistas em quadrinhos jamais devem usar as palavras "horror" ou "terror" em seus títulos.
- Cenas de horror, sangramentos em excesso, crimes sangrentos e hediondos, depravação, luxúria, sadismo e masoquismo não são permitidas.
- Policiais, juizes, autoridades do governo e instituições de respeito jamais devem ser mostrados de modo a fomentar desrespeito à autoridade estabelecida.
- Histórias sobre o mal devem ser usadas ou publicadas apenas quando o objetivo for ilustrar uma discussão moral, e em nenhum caso o mal deve ser apresentado de forma sedutora ou que ofenda a sensibilidade do leitor.
- Cenas ou instrumentos relacionados a mortos-vivos, tortura, vampiros e vampirismo, profanação de cadáveres, canibalismo e licantropia são proibidas.

Determinações gerais — Parte C

Todos os elementos ou técnicas não mencionados especificamente aqui, mas que sejam

contrários ao espírito e intenções deste Código, e sejam considerados violação ao bom gosto e à decência, estão proibidos.

Diálogos:

- Profanidade, obscenidade, vulgaridade ou palavras ou símbolos que tenham significado indesejável estão proibidos.
- Devem-se tomar precauções especiais para evitar referências a sofrimento físico e a deformidades.
- Embora gírias e coloquialismos sejam aceitáveis, seu uso excessivo deve ser desestimulado e, sempre que possível, deve-se empregar corretamente a gramática.

Religião:

- Ridicularizar ou atacar qualquer religião ou grupo racial é terminantemente proibido.

Vestimentas:

- Nenhuma forma de nudez é permitida, por ser uma exposição indecente e indevida.
- Ilustrações sugestivas ou lascivas e posições sugestivas são inaceitáveis.
- Todas as personagens devem ser retratadas em trajes de acordo com os padrões sociais.
- As mulheres devem ser desenhadas de forma realista, sem exageros nos atributos físicos.

Nota: Devem-se observar as proibições relativas a costumes sociais, diálogos e ilustrações tanto na capa quanto no conteúdo das revistas.

Casamento e sexo

- O divórcio não deve ser tratado com humor nem deve ser representado como algo sedutor.
- Relações sexuais ilícitas não devem ser insinuadas nem representadas. Cenas violentas de amor são inaceitáveis, bem como aberrações sexuais.
- O respeito aos pais, às normas morais e ao comportamento honrado deve ser encorajado. Uma visão compreensiva dos problemas amorosos não permite distorções mórbidas.
- As histórias sobre amor romântico devem enfatizar o lar como valor e o caráter sagrado do casamento.
- Paixões ou interesses românticos jamais devem ser representados de modo que estimulem sentimentos inferiores e vulgares.

- Sedução e estupro jamais devem ser mostrados ou sugeridos.
- Perversões sexuais ou quaisquer referências a perversões sexuais estão estritamente proibidas.

Código para questões publicitárias

Essa regulamentação deve ser aplicada a todas as revistas publicadas por membros da CMAA. O bom gosto deve ser o princípio norteador na aceitação de publicidade.

- Fica proibida a publicidade de cigarros e bebidas.
- Anúncios de sexo ou de livros de instruções sexuais são inaceitáveis.
- A venda de cartões-postais, calendários, pinturas e outros artigos que reproduzam figuras nuas ou seminuas estão proibidas.
- Fica proibida a publicidade de facas ou armas de brinquedo realistas.
- Fica proibida a publicidade de fogos de artifício.
- Fica proibida a publicidade de equipamentos para jogos de azar e de material impresso relacionado a jogos de azar.
- Nudez relacionada a prostituição e posturas lascivas não são permitidas em anúncios de nenhum produto; pessoas vestidas nunca devem ser apresentadas de forma ofensiva ou contrária à moral e bons costumes
- Cada editor deve verificar, sempre que possível, se todos os dizeres que constem de anúncios estão de acordo com a realidade e não contêm distorções.
- Anúncios de produtos médicos, de saúde ou de higiene pessoal que sejam de natureza questionável devem ser rejeitados. Anúncios de produtos médicos, de saúde ou higiene pessoal aprovados pela *American Medicai Association* ou pela *American Dental Association* só poderão ser aceitos se obedecerem aos padrões do Código de Publicidade.

4.5.6 Código de Ética Brasileiro

Artigo 1º - As histórias em quadrinhos devem ser um instrumento de educação, formação moral, propaganda dos bons sentimentos e exaltação das virtudes sociais e individuais.
Artigo 2º - Não devendo sobrecarregar a mente das crianças como se fossem um prolongamento do currículo escolar, elas devem, ao contrário, contribuir para a higiene mental e o divertimento dos leitores juvenis e infantis.

Artigo 3º - Ê necessário o maior cuidado para evitar que as histórias em quadrinhos, descumprindo sua missão, influenciem perniciosamente a juventude, ou dêem motivos a exageros da imaginação da infância e da juventude.

Artigo 4° - As histórias em quadrinhos devem exaltar, sempre que possível, o papel dos pais e dos professores, jamais permitindo qualquer apresentação ridícula ou dês primorosa de uns ou de outros.

Artigo 5º - Não é permissível o ataque ou a falta de respeito a qualquer religião ou raça.

Artigo 6º - Os princípios democráticos e as autoridades constituídas devem ser prestigiados, jamais sendo apresentados de maneira simpática ou lisonjeira os tiranos e inimigos do regime e da liberdade.

Artigo 7º - A família não pode ser exposta a qualquer tratamento desrespeitoso, nem o divórcio apresentado como sendo uma solução para as dificuldades conjugais.

Artigo 8º - Relações sexuais, cenas de amor excessivamente realistas, anormalidades sexuais, sedução e violência carnal não podem ser apresentadas, nem sequer sugeridas.

Artigo 9º - São proibidas pragas, obscenidades, pornografias, vulgaridades ou palavras e símbolos que adquiram sentido dúbio e inconfessável.

Artigo 10 - A gíria e as frases de uso popular devem ser usadas com moderação, preferindo-se sempre que possível a boa linguagem.

Artigo 11 - São inaceitáveis as ilustrações provocantes, entendendo-se como tais as que apresentem a nudez, os que exibem indecente ou desnecessariamente as partes intimam ou as que retratam poses provocantes.

Artigo 12 - A menção dos defeitos físicos e das deformidades deverá ser evitada.

Artigo 13 - Em hipótese alguma, na capa ou no texto, devem ser exploradas histórias de terror, pavor, horror, aventuras sinistras, com as suas cenas horripilantes, depravação, sofrimentos físicos, excessiva violência, sadismo ou masoquismo.

Artigo 14 - As forças da lei e da justiça devem sempre triunfar sobre as do crime e da perversidade. O crime só poderá ser tratado quando for apresentado como atividade sórdida e indigna, e os criminosos, sempre punidos pelos seus erros. Os criminosos não podem ser apresentados como tipos fascinantes ou simpáticos, e muito menos pode ser emprestado qualquer heroísmo às suas ações.

Artigo 15 - As revistas infantis e juvenis só poderão instruir concursos premiando os leitores por seus méritos. Também não deverão as empresas sectárias deste Código editar, para efeito de venda nas bancas, as chamadas figurinhas, objeto de um comércio nocivo à infância.

Artigo 16° - Serão proibidos todos os elementos e técnicas não respectivamente mencionados aqui, mas contrários ao espírito e à intenção deste Código de Ética, e que são considerados violações do bom gosto e da decência.

Artigo 17º - Todas as normas aqui fixadas se impõem não apenas ao texto e aos desenhos das revistas em quadrinhos, mas também às capas das revistas.

Artigo 18° - As revistas infantis e juvenis que forem feitas de acordo com este Código de ética levarão na capa, em lugar bem visível, um selo indicativo de sua adesão a estes princípios.

4.5.7 Lei 171, de Outubro de 1948 Baseada no projeto de Lei do Deputado Gabriel Migliori – São Paulo.

Criação de uma comissão mista denominada "Comissão Orientadora de Literatura Infanto-Juvcnil": Adhcmar de Barros, governador do estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1° - É criada uma comissão mista denominada "Comissão Orientadora de Literatura Infanto-Juvenil", para investigar, colher dados e apresentar conclusões opinativas ao secretário da educação, sobre a literatura considerada nociva à mentalidade infantil e juvenil.

Parágrafo único - Cabe à comissão denunciar imediatamente ao secretário da Educação, o qual encaminhará as denúncias às autoridades competentes, as publicações de toda ordem que divulgarem a literatura de natureza da referida neste artigo, bem como o nome dos responsáveis pela sua divulgação.

Artigo 2º - A comissão, que funcionará anexa à Secretaria da Educação, terá cinco membros escolhidos entre educadores c professores de reconhecida capacidade no setor educacional c de ilibada idoneidade moral, os quais tomarão posse perante os secretários de educação, a quem ficarão subordinados diretamente.

Artigo 3° - Dos membros da comissão, três serão de livre nomeação do governo e dois nomeados por indicação de entidades particulares, culturais ou educacionais, as quais não poderão indicar mais de três nomes.

Parágrafo único - Se não houver indicação por parte das entidades referidas neste artigo, a escolha dos outros dois membros será feita pelos três primeiros nomeados.

Artigo 4º - A comissão terá o prazo de quinze dias, a partir de sua constituição, para elaborar o seu regimento interno.

Parágrafo único - Do regimento a que se refere este artigo deverá constar que a comissão realizará pelo menos duas sessões semanais, cujas conclusões serão tomadas pela maioria dos seus membros; as atribuições do presidente, do secretário e de seus demais componentes; a forma de requisição ao secretário de Educação de funcionários e de material de uso para organização de sua secretaria, bem como o critério de classificação das publicações cm didáticas, de "diversão" e em outras espécies.

Artigo 5º - Qualquer cidadão poderá representar ao secretário de Educação sobre as conclusões da comissão, as quais constarão dos extratos das atas das reuniões a serem publicadas no órgão oficial.

Artigo 6º - Os membros da comissão perceberão ajuda de custo, por sessão a que compareçam, lixada pelo secretário da Educação.

Artigo 7º - A fim de concorrer a despesa com a execução desta lei, fica aberto, na Secretaria da Fazenda, à Secretaria da Educação, um crédito especial de Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros).

Parágrafo único - O valor do presente crédito será coberto com os recursos provenientes do produto da operação de crédito que a Secretaria da Fazenda fica autorizada a realizar.

Artigo 8º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições cm contrário.

4.5.8 Projeto de Lei 90/1948, do vereador paulistano Jânio Quadros.

Dispõe sobre fiscalização do comércio de livros e outras publicações na cidade de São Paulo e “visa impedir que as leituras atentatórias aos bons costumes continuem a serem expostas nas livrarias e bancas de jornal”.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Artigo 1º - Todo aquele que, tendo obtido, no município, licença para o exercício de atividade comercial, industrial ou profissional, venha, por condenação passada em julgado, a ser capitulado no Código Penal, artigo 234, ou em seu parágrafo único, inciso I, sofrerá a

imposição de multa de Cr$ 2000,00 (dois mil cruzeiros) a Cr$ 5000,00 (cinco mil cruzeiros), que será arrecadada pelos cofres municipais.

Parágrafo único - No caso de reincidência, a multa será aplicada em dobro no previsto nesse artigo, além da cassação do alvará, a juízo e poder municipal.

Artigo 2º - A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

4.5.9 Manifesto de repúdio aos editores de quadrinhos, Segundo Congresso Brasileiro de Proteção à Infância – Curitiba 1952.

Proposições:

- Melhor posicionamento de empresas jornalísticas e editoras inescrupulosas que amealham lucros à custa de publicações que empeçonham a alma de nossa infância e de nossa adolescência.
- Proibição taxativa e absoluta de importação pelas mesmas empresas das histórias em quadrinhos de procedência ianque ou outra qualquer, distribuídas por conhecidos sindicatos estrangeiros, de *features*. Não somente proibição, mas, sobretudo, fiscalização rigorosa, para que aquela se torne efetiva e de relevância prática.
- Melhor e mais rigorosa observância do dispositivo legal que proíbe a distribuição, a venda ou exposição em público de publicações obscenas.

4.5.10 Projeto 3.813, do Deputado Federal Aarão Steinbruch – 1953

Artigo 1º - É proibido o registro e publicação de textos e desenhos de histórias em quadrinhos que versarem sobre assuntos que não sejam científicos, culturais, religiosos, históricos ou humorísticos, não podendo, em nenhuma hipótese, encerrar qualquer sugestão referente a crime, violência ou má conduta.

Artigo 2º - Todo exemplar de qualquer publicação periódica que inclua histórias em quadrinhos editadas em língua portuguesa e expostas à venda no país deverá conter pelo menos 50% (cinquenta por cento) de textos e desenhos de autores nacionais ou estrangeiros que tenham como único domicílio o Brasil.

Artigo 3º - Será punido com a multa de Cr$ 10000,00 (dez mil cruzeiros) e reclusão de um a três anos, quem registrar ou der publicidade a textos e desenhos que contrariem a presente lei.

Artigo 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

4.5.11 Projeto de Lei do Deputado Federal Cândido Norberto de 105/1953 - Rio Grande do Sul.

Eleva a taxa de imposto sobre vendas e consignações nas operações de venda, consignações ou transferência de artigos que refere.

Artigo 1º - É elevada de 3% para 80% a taxa do imposto sobre vendas e consignações na primeira operação tributável no estado, seja venda, consignação ou transferência dos seguintes artigos:

a)brinquedos imitando armas de guerra ou de agressão de qualquer espécie;

b)fogos de artifício explosivos (bombas, busca-pés etc);

c)revistas e publicações de histórias, em quadrinhos ou não, de super-homens, guerras entre personagens imaginários tipo "Capitão Marvel", "Capitão Atlas" e "Capitão América", em que o crime e a violência são o traço predominante;

d)revistas e publicações de histórias imorais, em quadrinhos ou não, em que o pseudo-humorismo se alicerça em situações equívocas, nas quais o sexo é o motivo constante;

e)publicações imorais de toda espécie, especialmente revistas que exploram o nu, humorísticas ou não.

Artigo 2º - Aos contribuintes que infringirem o disposto nesta lei ou seu regulamento poderão ser aplicadas multas de Cr$ 1000,00 (hum mil cruzeiros) a Cr$ 10000,00 (dez mil cruzeiros).

Artigo 3º - Dentro do prazo de trinta dias, contado da publicação desta lei, expedirá o Poder Executivo regulamento para a sua fiel execução.

Artigo 4º - Revogadas as disposições em contrário, a presente lei entrará em vigor a 1º de janeiro de 1954.

4.5.12 Projeto de Lei sobre nacionalização das revistas em quadrinhos e revistas obscenas, a partir da fusão dos projetos 3.813/53, 254/55 e 379/55.

Aprovado pelo Senado Federal em 4 de março de 1955

O Congresso Nacional resolve:

Artigo 1º - Não será concedida autorização para publicação periódica com texto obsceno e ilustrações imorais.

Parágrafo 1º - Será apreendida pela polícia toda edição de qualquer publicação com texto obsceno, ou ilustração imoral, considerando-se assim os clichês de nus em revistas que não sejam de arte e destinadas apenas a provocar a concupiscência.

Parágrafo 2° - Com a apreensão da edição total de qualquer publicação que incida no parágrafo anterior, serão cassadas as suas licenças e processados os responsáveis pelas mesmas por atentado ao pudor.

Artigo 2° - Toda publicação periódica ilustrada editada no Brasil e dedicada à infância e à juventude fica obrigada:

I. A publicar 50% (cinquenta por cento), no mínimo, das ilustrações e dos desenhos feitos por desenhistas brasileiros, ou residentes no Brasil, e 25% (vinte e cinco por cento) do texto de leitura de autores nacionais;

II. A destinar 10% (dez por cento), pelo menos, do espaço útil do total de suas páginas a matérias sobre homens, coisas e fatos de nossa terra e de nossa gente.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

4.5.13 Lei de nacionalização das histórias em quadrinhos Decreto Nº 52.497 de 23 de setembro de 1963.

Disciplina a publicação de histórias em quadrinhos e dá outras providências.

Artigo 1º - As empresas editoras de histórias em quadrinhos deverão publicar, no conjunto de suas edições, histórias em quadrinhos nacionais nas seguintes proporções mínimas: 30% (trinta por cento) a partir de Iª de janeiro de 1964; 40% (quarenta por cento) a partir de Iª de janeiro de 1965; e, finalmente, 60% (sessenta por cento) a partir de 1° de janeiro de 1966.

Parágrafo 1º - Para efeito de cálculo da porcentagem a que se refere este artigo, levar-se-ão em conta tanto o número total de revistas de histórias em quadrinhos publicadas por editora,

quanto o número de páginas do conjunto de edições do gênero feitas mensalmente por empresa.

Parágrafo 2º - Quando se tratar de jornais a porcentagem será contada em função do número de tiras de histórias em quadrinhos publicadas por exemplar.

Parágrafo 3º - Para fins de direito, deverão constar expressamente das edições os nomes do desenhista e do argumentista autores das histórias.

Parágrafo 4º - Os desenhos humorísticos e as ilustrações deverão ser exclusivamente nacionais a partir de Iª de janeiro de 1964.

Artigo 2º - Considera-se histórias nacionais aquelas que utilizam temas brasileiros e cujo desenho e argumento sejam criação original de artistas brasileiros, ou de estrangeiros radicados no Brasil.

Parágrafo único - Considera-se também histórias nacionais para os fins deste decreto, aquelas que versam temas históricos, culturais, religiosos ou científicos, desde que o desenho e o argumento, ou adaptação, sejam de autoria de artistas brasileiros ou estrangeiros radicados no Brasil.

Artigo 3º - As histórias em quadrinhos, nacionais e estrangeiras, não poderão conter narrativas de caráter obsceno nem encerrar abusos no exercício da liberdade de imprensa, aplicando-se aos jornais, revistas e quaisquer periódicos que publicarem histórias do gênero aqui previsto, as disposições da Lei 2.083,1 de novembro de 1953, notadamente os artigos 53 e seguinte do citado diploma legal.

Parágrafo único - Estão comprometidas nas restrições impostas na lei e no presente artigo as narrativas ofensivas a quaisquer países, bem como as que sirvam à propaganda de guerra, propagação do racismo, e as que contenham cenas de prostituição e sadismo.

Artigo 4° - O ministro da Educação e Cultura designará uma Comissão a ser integrada por um pedagogo, um desenhista de história em quadrinhos, um argumentista e um representante do próprio ministro para elaborar um Código Profissional a ser observado por artistas e editores de histórias em quadrinhos.

Parágrafo 1º - A presidência desta Comissão caberá ao represente do Ministério, que terá, inclusive, voto de desempate.

Parágrafo 2º - Dentro de 30 (trinta) dias, a partir da publicação deste decreto, o Ministro da Educação e Cultura aprovará as instruções para o funcionamento da Comissão a que se refere este artigo.

Artigo 5º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

4.5.14 Lei das publicações perniciosas aos jovens – outubro de 1965

Sanção do projeto de lei do deputado Eurico de Oliveira, que proíbe a impressão e a circulação de revistas sobre temas de crimes, violência e terror destinados à infância e à adolescência.

Artigo 1º — É proibida a impressão e a circulação de quaisquer publicações destinadas à infância ou à adolescência que contenham ou explorem temas de crimes, de terror ou de violência.
Parágrafo Único — As publicações indicadas neste artigo serão consideradas ofensivas à moral e aos bons costumes, ficando seus responsáveis sujeitos às penalidades previstas no artigo 9º, alínea E, da lei 2.083, de 1º de dezembro de 1953, devendo as autoridades competentes adotar as medidas determinadas nos artigos *53* e 54 da referida lei.
Artigo 2º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.
Artigo 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

4.6 O Hábito da Leitura.

A sociedade da informação exige cada vez mais conhecimento e qualificação dos atores sociais. Em especial, destacam-se aqueles que sensivelmente convergem os esforços na valorização do sistema educacional eficaz como forma de transformação social e humana de seus entes.

Nesse contexto, Furtado (2004) enfatiza que “um dos novos paradigmas da educação é aprender a aprender; isto é, adquirir habilidade para aprender, saber obter, utilizar e gerar nova informação”. A informação bem assimilada transforma-se em conhecimento, consequentemente beneficiando a qualidade de vida da coletividade.

Para que essa afirmativa seja efetivamente verdadeira, um dos elementos indissociáveis no processo de aprendizagem advém do hábito da leitura. É importante definir o referido conceito para que se possa aprofundar a questão. Pormenorizando esta qualidade surgem algumas definições; a primeira delas é o que se define por hábito. Segundo o dicionário *Houaiss*, hábito é a disposição duradoura e adquirida pela repetição frequente de um ato. Duas palavras destacam-se nessa definição: a primeira, duradoura, significa que o hábito da leitura não é algo que surge com esporádicas leituras superficiais, a outra, palavra é o termo adquirido, ou seja, o hábito da leitura não é algo inato, instintivamente natural, deve ser estimulado no indivíduo desde cedo tanto no nicho familiar quanto no escolar, para alcançar a condição de hábito deve ser também fonte de prazer, e não uma atividade meramente imposta.

A segunda definição diz respeito à caracterização do ato de ler. Ler é ver o que está escrito, interpretar por meio da leitura e compreender o que está escondido por um sinal exterior. Nessa segunda definição, a palavra-chave é compreender. Sobre isso, Silva elenca nove componentes necessários para a compreensão:

> 1º conhecimentos das palavras; 2º raciocínio na leitura [...]; 3º capacidade para focalizar a atenção em proposições explicitas do autor; 4º capacidade para identificar a intenção do autor e seus propósitos; 5º capacidade para derivar significados novos a partir do contexto; 6º capacidade para identificar proposições detalhadas num trecho; 7º capacidade para seguir a organização de um trecho e identificar os antecedentes que se referem a ele; 8º conhecimento específico dos recursos literários; 9º capacidade de sintetizar a ideia principal de um trecho. (SILVA, 1995, p. 17-18).

Ao analisar o exposto, é fácil constatar que o hábito da leitura não é algo trivial e requer de qualquer indivíduo tempo necessário para que essa prática torne-se indissociável ao seu cotidiano. A leitura deve ser algo que não apenas supra suas necessidades de informação momentâneas, como também, forje uma visão critica e transformadora, capaz de dirimir qualquer forma de subjugação e alienação imposta.

Assim Silva elenca alguns benefícios que o hábito da leitura propicia:

> 1. Leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria visa do ser humano.
> 2. Leitura esta intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; e, contrariamente à evasão escolar.
> 3. Leitura é um dos principais instrumentos que permite ao ser humano situar-se com os outros, de discussão e de critica para se poder chegar á práxis. [...]
> 5. A leitura, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. (SILVA, 1995, p. 42-43)

Com o mesmo intuito, Souza (2006) apresenta em forma de mapa conceitual (figura 79), palavras-chave que sintetizam os inúmeros benefícios provenientes do hábito da leitura e que são fundamentais no processo de formação e crescimento de uma sociedade ativamente pensante.

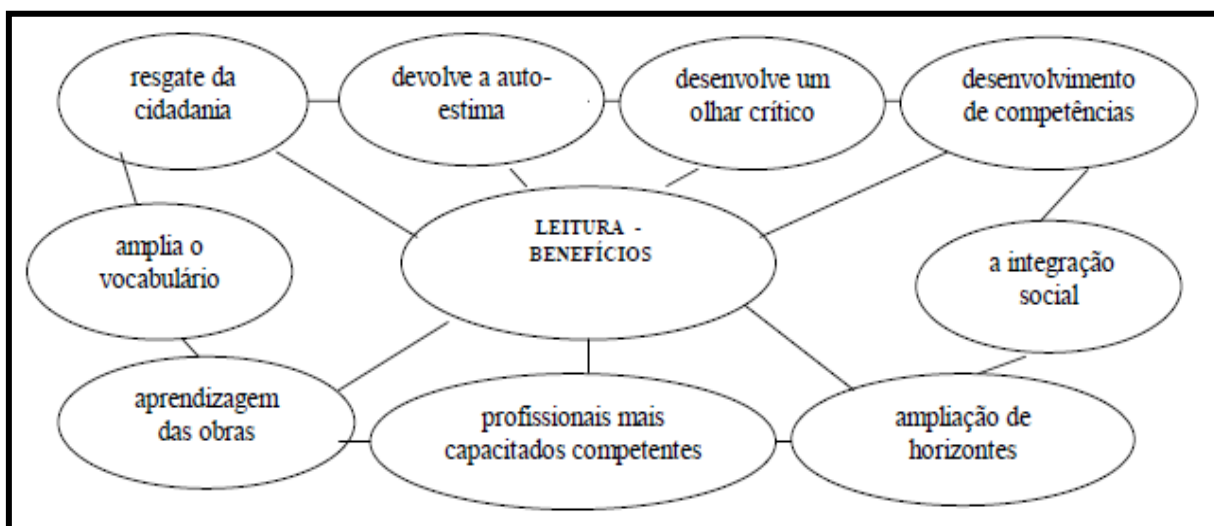



Figura 79: Mapa dos benefícios adquiridos com o hábito da leitura
Fonte: *A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente*, autoria Leila Souza Mestre em Ciência da Informação – UFBA.

A criança situada no centro desse processo necessita de acompanhamento pedagógico contínuo adequado à prática da leitura nas diversas faixas etárias e níveis de aprendizado.

Nesse intento, Sandroni e Machado (2005) estabelecem estágios para o desenvolvimento saudável do hábito da leitura.

O LEITOR		
Faixa etária	**Escolaridade pretendida**	**Estágios de desenvolvimento da leitura**
0 a 3 anos		Não-leitura: grande apoio na imagem
3 a 6 anos	Pré-escolar	Pré-leitura: desenvolvimento da linguagem oral, percepção e estabelecimento entre imagens e palavras.
6 a 8 anos	1.ª e 2.ª séries	Alfabetização: leitura silábica e de palavras, com dificuldade ainda de associação do que é lido com o pensamento completo a que o texto remete; a ilustração facilita a compreensão.
8 a 10 anos	3.ª e 4.ª séries	Iniciação: leitura sintática, com a capacidade de ler e compreender porções completas de textos curtos e de leitura fácil, com eventual apoio na ilustração.
10 a 12 anos	5.ª e 6.ª séries	Desenvolvimento: passagem gradual da leitura sintática para a leitura crítica, com maior extensão e complexidade dos textos no que se refere à idéia, estrutura e linguagem (inclusive visual).
12 a 14 anos	7.ª e 8.ª séries	Leitura crítica: capacidade de assimilar idéias e reelaborá-las a partir da própria experiência, em confronto com o material de leitura.
Acima de 14 anos		Leitura crítica e independente; aproximação, cada vez maior, com a literatura adulta.

Tabela 1: Estágios do desenvolvimento da leitura
Fonte: Retirada do livro – *A criança e o livro* de Sandroni e Machado, 2005.

O hábito da leitura traz muitos benefícios, no entanto, o Brasil, país de tantas riquezas naturais e economia vigorosa ainda mantêm índices de leitura tão baixos, muito aquém do desejado. Para tentar esclarecer essa problemática é importante compreender a leitura de vários pontos de vistas.

Valendo-se inicialmente de uma abordagem histórica, o Brasil carrega em seu âmago uma herança cultural de analfabetismo e exclusão maciça da população à educação. Isso advém do tardio contato com a cultura dos livros e da leitura, devido ao rigoroso controle de publicações na colônia por parte de Portugal. O surgimento da primeira imprensa oficial ocorre somente em 1808, com a chegada da família real portuguesa às terras brasileiras. Além dos equipamentos da Imprensa Régia, a corte trouxe consigo grande parte do acervo real português, que seria posteriormente incorporado ao acervo da futura Biblioteca Nacional. Contudo, durante a vigência do império, a produção editorial foi posta em segundo plano, produzindo-se apenas documentos oficiais, ensaios e livros sobre a moralidade cívica. (LINDOSO, 2004, p. 56).

Grande parcela da população amargou o distanciamento das letras, agravado por um dos mais longos períodos de escravidão do mundo ocidental. Com pouca educação, a cultura da leitura não encontrou ambiente favorável para florescer. Assim, o país adentrou o século XX com uma disjunção entre uma pequena elite letrada nos poucos colégios de moldes europeus e uma imensa massa sem acesso ao conhecimento formal.

Corroborando essa afirmativa, Assumção (2010) analisa comparativamente o quadro social Francês e Inglês do final do século XIX e início do XX, no qual, os mesmo detinham índices de alfabetização de sua população em torno de 90% e 97% respectivamente. No Brasil, no mesmo período alcançava índice de analfabetismo em torno de 84% da população.

As políticas educacionais brasileiras nunca tiveram como mote o desenvolvimento de uma sociedade menos desigual. Assim, as diferenças apenas ampliaram-se, promovendo o nítido distanciamento entre uma educação voltada para as elites e outra extremamente deficitária do restante da população.

Algumas experiências educacionais no continente americano possuem caráter oposto ao brasileiro. Na América espanhola houve grande mobilização desde cedo em prol da educação formal. A Universidade do México, como exemplo, foi fundada em 1553 e similares foram criadas em quase todos os grandes centros urbanos das colônias hispânicas. (KARNAL, 2010, p. 47)

Ideário ainda mais vigoroso ocorreu nas colônias protestantes do continente norte-americano. A preocupação do estabelecimento de um sistema organizado de escolas primárias e de instituições de ensino superior era nítida, além é claro, da necessidade de que todos aprendessem a ler e escrever adequadamente.

Um exemplo válido dessa preocupação foi publicado em uma lei do estado de *Massachusetts* em 1647:

> Sendo um projeto principal do Velho Satanás manter os homens distantes do conhecimento das Escrituras, como em tempos antigos quando as tinham numa língua desconhecida [...] se decreta para tanto que toda municipalidade nesta jurisdição, depois que o senhor tenha aumentado sua cifra para cinqüenta famílias, dali em diante designará a um entre seu povo para que ensine a todas as crianças que recorram a ele para ler e escrever, cujo o salário será pago pelos país [...]. (KARNAL, 2010, p. 48).

O estatuto da Universidade de *Yale*, datado de 1745, expõe elementos interessantes para a compreensão dos projetos educacionais dos colonos naquele período. Para ser admitido na Universidade era necessário ter capacidade de ler e interpretar Virgílo e trechos em grego da Bíblia, escrever em latim e saber aritmética. (KARNAL, 2010, p. 48).

Com essa visão, não é surpresa que várias instituições de ensino superior tenham se firmado nas 13 colônias norte-americanas até 1764, como se pode observar na tabela 2.

Instituição de Ensino Superior	Ano de Fundação	Unidade da Federação
Harvard	1636	Massachusets
William and Mary	1693	Virgínia
Yale	1701	Connecticut
Princeton	1746	New Jersey
University of Pensilvânia	1754	Pensilvânia
Columbia	1754	New York
Brown University	1764	Rhode Island

Tabela 2: Instituições norte-americanas de ensino superior fundada até 1764.
Fonte: Retirada do livro – *Historia dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*.

A qualidade do sistema educacional está intrinsecamente relacionada com o nível de desenvolvimento de cada país, isso explica grande parte do sucesso da indústria do "saber" Estadunidense, sendo esta sozinha detentora de 15 das 20 melhores instituições de ensino superior do planeta. (EXAME, 2011)

Fazendo-se um paralelo a realidade brasileira, o país somente passou a dispor de cursos de ensino superior somente em 1808 com a fixação da família real portuguesa na colônia, conforme demonstrado pela tabela abaixo:

ANO	RIO DE JANEIRO	BAHIA	PERNAMBUCO	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	RIO GRANDE DO SUL
1808	Academia de Marinha	Escola de Cirurgia (Hospital Real)				
1809	Cadeira de Medicina teórica e prática (Hospital Real Militar e da Marinha)					
1810	Academia Real Militar					
1812		Curso de Agricultura				
1813	Academia Médico-Sanitária					
1814	Curso de Agricultura					
1815		Academia Médico-Cirúrgica				
1817		Curso de Química Industrial, Geologia e Mineralogia				
1820	Academia de Artes					
1826	Academia de Belas Artes					
1827			Curso de Ciências Jurídicas e Sociais de Olinda	Curso de Ciências Jurídicas e Sociais		
1832	Faculdade de Medicina	Faculdade de Medicina				
1833	Academia Naval Militar					
1839	Escola Militar				Faculdade de Farmácia	

1841	Escola Nacional de Musica					
1854			Faculdade de Direito de Recife	Faculdade de Direito de São Paulo		
1855	Escola de Aplicação do Exército					
1858	Escola Central – Curso de Matemática e Ciências Físicas e Naturais					
1874	Escola Politécnica					
1875		Escola Superior de Agronomia			Escola de Minas e Metalúrgica	
1878	Curso de Odontologia					
1883						Escola de Medicina Veterinária e Agricultura
1884	Escola de Farmácia					
1888		Escola Politécnica				
1889						

Tabela 3: Origem do ensino superior brasileiro 1808-1888 – Adaptado pelo autor em 2012.
Fonte: Retirada do Livro *A Universidade no Brasil*: *concepções e modelos*

Com a tardia implantação de escolas de cursos superiores, além da grande resistência à criação de universidades durante todo o período monárquico, estas somente passaram a figurar no cenário brasileiro já no inicio do século XX, como exemplo a Universidade de São Paulo – USP, uma das instituições de maior produção acadêmica e cientifica do país, figura segundo a classificação anual *Times Higher Education*, apenas na 178º colocação dentre as 200 melhores instituições superiores do mundo. (EXAME, 2011)

Ao analisar outros elementos catalisadores do inexpressivo hábito de leitura da população brasileira, constata-se dificuldade de acesso do leitor ao instrumento mais inerente a essa prática: o livro. Paradoxalmente, o Ministério da Educação brasileira é o maior comprador de livros do mundo, contudo, as bibliotecas públicas e escolares, fulcro essencial para as questões de acesso ao livro e à leitura, sobrevivem de forma precária, sendo na maioria absoluta, verdadeiros depósitos de livros velhos, com acervos formados majoritariamente por doações da comunidade, isso quando efetivamente existem bibliotecas. Em 2010, segundo o primeiro censo das bibliotecas públicas municipais brasileiras, em cerca de 21% dos municípios brasileiros, as bibliotecas encontram-se fechadas ou simplesmente não existem. (BRASIL, Ministério da Cultura, 2010).

Outro fator agravante, diz respeito ao elevado custo final do livro, mesmo após a criação da Lei nº 11.033/2004, na qual se isenta a produção, comercialização e importação de livros do pagamento de PIS/COFINS/PASEP, o que factualmente não acarretou numa redução considerável no valor do livro. Dessa forma, os custos de livros em relação à baixa media salarial dos brasileiros desestimulam a aquisição dos mesmos.

Somando-se a esses elementos, a má distribuição de livrarias pelo país também resultam em barreiras para o acesso aos livros, conforme a terceira pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro - Retratos da leitura do Brasil 3. Nela constata-se significativo espectro da população leitora[22] com acesso aos livros através da compra em livrarias, e que estas se encontram assimetricamente distribuídas pelas regiões do país, como consta na tabela 4.

REGIÃO	% LEITORES	% LIVRARIAS
Norte	8,0	3,4
Nordeste	29,0	17,0
Centro-Oeste	8,0	6,1
Sudeste	43,0	52,1
Sul	13,0	21,0

Tabela 4: Distribuição regional de leitores e livrarias
Fonte: Retirada da terceira pesquisa do Instituto Pró-livro – Retratos da leitura no Brasil 3, 2011.

[22] **População leitora**: Na pesquisa Retratos da leitura no Brasil 3 considera-se leitor o individuo que leu, inteiro ou parcialmente pelo menos um livro nos últimos três meses que antecederam a realização da pesquisa, totalizando 88,2 milhões, sendo um decréscimo em comparação a segunda pesquisa, na qual declararam-se leitores 95,6 milhões de pessoas.

4.7 Políticas Públicas para a leitura.

Sabendo-se das prováveis patologias sociais que levaram o Brasil a se tornar uma nação culturalmente desenraizada do mundo dos livros e da leitura, é necessário a conscientização coletiva em prol de um Estado que não apenas propicie o aprendizado da leitura de forma meramente pragmática, mas também, disponibilize instrumentos verdadeiramente necessários para a prática social da leitura em seu sentido pleno. Para tanto, o Estado brasileiro, vem imbuído paulatinamente ao longo das ultimas décadas, na tenta ~~de~~ transpor esses entraves sociais que estigmatizam e reduzem o potencial do hábito da leitura.

Diversas iniciativas e programas governamentais tiveram como cerne a problemática do sistema educacional e consequentemente a qualidade e prática da leitura. A partir do Estado Novo durante o governo Vargas, políticas consubstanciadas pela ação do Instituto Nacional do Livro (INL) criado em 1937, alavancaram as primeiras campanhas em prol da difusão da leitura, idealizando a criação de bibliotecas país afora, conjecturando instrumentos de elevação cultural, contudo, a iniciativa não obteve os frutos esperados. (MILANESI, 2002, p. 54).

Já na década de 80, após longos anos de supressão da democracia em virtude do regime ditatorial militar, retoma-se a preocupação de movimentos em torno da promoção e formação de leitores, com o surgimento da Associação de leitura no Brasil (ALB), em 1981, e a Câmara Brasileira do Livro (CBL), em 1988. Nesse período, uma das iniciativas mais emblemáticas em pleitear a construção de uma sociedade pensante, ganha forma na promulgação da Constituição Federal de 1988, na qual se destaca em seu artigo 205:

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." (BRASIL, 1988, p. 119)

Contudo, a aparente ineficácia das políticas públicas brasileiras deve-se, em parte, à descontinuidade no desenvolvimento de ações de incentivo à educação e à leitura. Isso ocorre devido à constante alternância de governos, o que contribui em atrasos que há muito vem se somando.

A tabela 5 apresenta algumas das inúmeras iniciativas promovidas pelo governo federal, visando fomentar a leitura no país nas últimas décadas.

NOME	ANO	OBJETIVO	ALVO	ORGÃO PROMOTOR	CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO
Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (Plidef)	1971-1985	Implantar sistema de contribuição financeira para o Fundo do Livro Didático	Alunos do Ensino Fundamental	Estado / INL / COLTED Decreto nº 68.728/71	Escolas públicas brasileiras
Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)	1985 até dias atuais	Distribuir livros didáticos	Alunos do Ensino Fundamental	Estado/ MEC / INL	Educação pública
Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER	1992 até dias atuais	Estruturar uma rede de programas capaz de consolidar práticas leitoras. Fazer crescer a consciência e a demanda das condições de acesso variado aos bens culturais – leitura e escrita.	Professores, Bibliotecários, pesquisadores e interessados na área da leitura.	Estado / MEC / Fundação Biblioteca Nacional / FNLIJ	Brasil
Programa PRÓ-LEITURA	1992 até dias atuais	Oferecer formação continuada – teórica e prática sobre a leitura.	Interessados na área da leitura.	Estado / MEC / Fundação Biblioteca Nacional / FNLIJ	Brasil
Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)	1997 até dias atuais	Promover a leitura aos alunos e professores. Apoiar projetos de capacitação e atualização do professor do Ensino Fundamental	Bibliotecas das escolas públicas de ensino fundamental e portadores de necessidades especiais	Estado / MEC / SEDF / FNDE	1998/ 1ª a 8ª séries, com + de 500 alunos, 1999; 1ª a 4ª séries com * de 150 alunos.
Política Nacional do Livro (PNL)	2003 até dias atuais	Assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro. Promover e incentivar o hábito da leitura.	Bibliotecas públicas ou privadas, com participação de entidades públicas e privadas.	União / Estados e os Municípios	Brasil
Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)	2006 até os dias atuais	Democratização do acesso ao livro. Formação de mediadores	Qualquer cidadão, produção editorial	MINC / MEC	Brasil

		para o incentivo à leitura. Valorização do valor simbólico da leitura.	nacional.		

Tabela 5: Políticas de incentivo à leitura, criadas pelo governo federal.
Fonte: Leitura no Brasil: programas, projetos e campanhas – Copos e Saveli, 2010.
Atualizada por Cláudio César Campos em 2012.

As iniciativas advindas tanto do governo federal quanto do setor privado surgem a partir de um novo estágio de amadurecimento social, culminando na ruptura de determinados paradigmas que fossilizavam as mudanças necessárias para transformar o Brasil em uma nação leitora.

Para que essas transformações efetivamente se concretizem, é primordial que as ações em prol da leitura tenham como cerne a construção de uma base sólida de leitores, sendo a criança a força motriz desse processo.

4.8 Os quadrinhos e o incentivo à leitura

Com objetivo de atrair os jovens para o mundo da leitura, os quadrinhos começam a fazer parte do escopo das políticas publicas educacionais. Vergueiro (2006) salienta que o emprego das histórias em quadrinhos se encontra efetivamente reconhecido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) desde o final dos anos 90, tendo como um dos eixos de atuação, a necessidade de aproximar os leitores a gêneros textuais diversos, entre eles, os próprios quadrinhos.

A proposta busca dar aos leitores autonomia suficiente para encontrarem na leitura tudo aquilo de que necessitam - seja por fruição, seja por necessidade ou por um interesse pontual. Para serem capazes de lidar com todos os gêneros textuais, coibindo eventuais formas de preconceitos quanto a estes, oportunamente cabe aqui, ressaltar algumas das leis basilares que regem a Biblioteconomia: “A cada leitor o seu livro” e “Para cada livro o seu leitor” (RANGANATHAN, 2009, p. 112-159).

A segunda e terceira leis de Ranganathan descritas acima propiciam a discussão sobre a preponderância do acesso à informação, considerando que os indivíduos são diferentes entre si. Nessa perspectiva, a coexistência de leitores diferentes pode fomentar o papel que as

histórias em quadrinhos têm a cumprir na sociedade da informação, servindo como alicerce na formação de futuros leitores.

Os quadrinhos nacionais e importados começam a adquirir maior visibilidade nos ideários educacionais, a partir do Plano Nacional de Bibliotecas na Escola (PNBE), em 2006, quando este, passa a selecionar obras em HQs para alunos do ensino fundamental, médio e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), como ferramentas lúdicas no fomento à leitura e reforçadores do processo de aprendizagem em sala de aula.

Nesse primeiro momento de inserção dos quadrinhos foram selecionados inicialmente dez títulos, conforme exposto nas figuras 80 a 89.

Figura 80: *A Metamorfose* em HQ – De Franz Kafka
Fonte: www.skoob.com.br

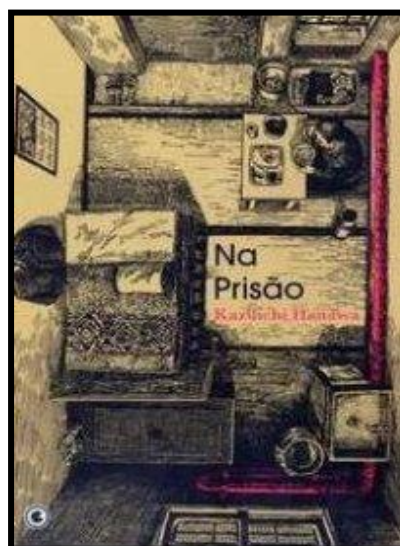



Figura 81: *A Prisão* – De Kazuichi Hanawa
Fonte: www.skoob.com.br

Figura 82: *Níquel Náusea* – De Fernando Gonsales
Fonte: www.skoob.com.br

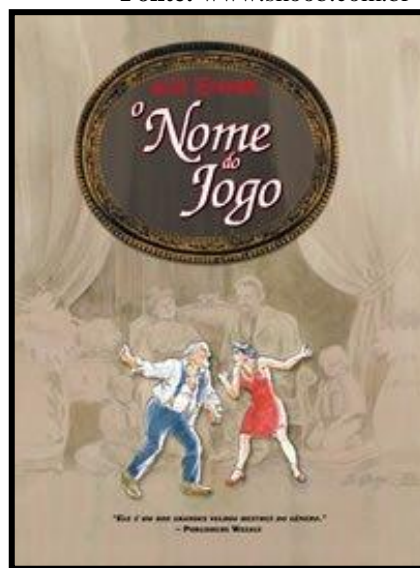



Figura 83: *O Nome do Jogo* – De Will Eisner
Fonte: www.skoob.com.br

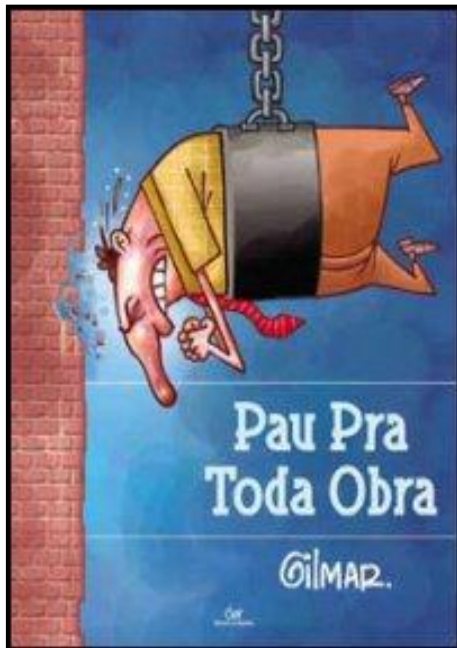



Figura 84: *Pau pra toda obra* – De Gilmar
Fonte: www.skoob.com.br

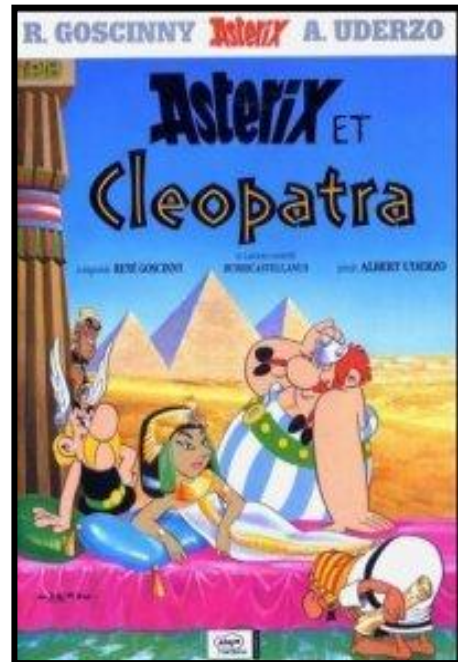



Figura 85: *Asterix e Cleópatra* – De Goscinny e Uderzo
Fonte: www.skoob.com.br

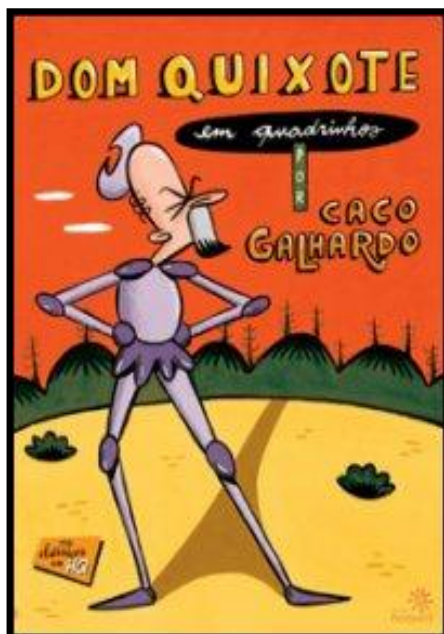



Figura 86: *Dom Quixote* – De Caco Galhardo
Fonte: www.skoob.com.br

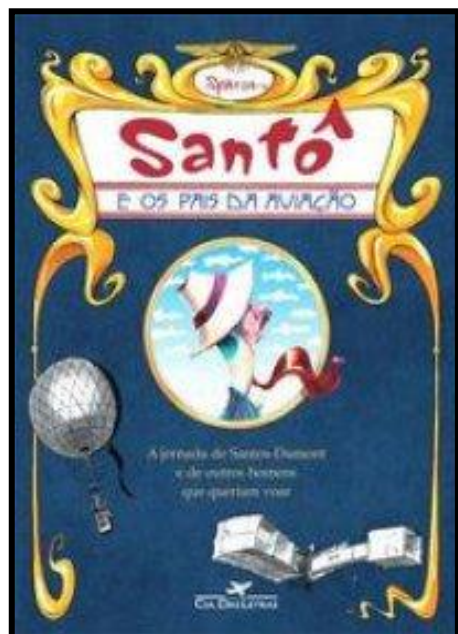



Figura 87: *Santô: e os pais da aviação* – De Spacca
Fonte: www.skoob.com.br

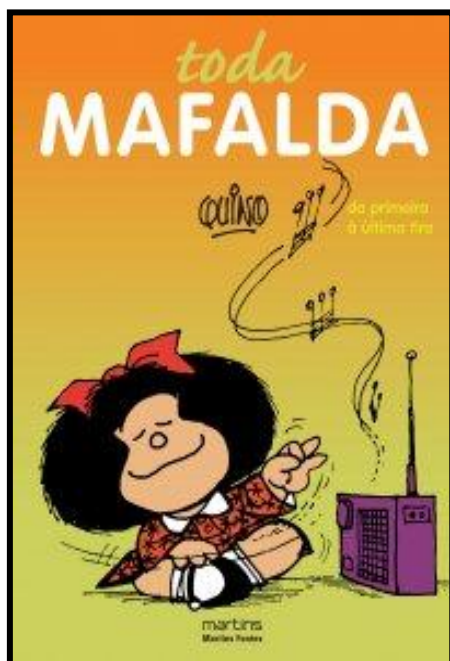



Figura 88: *Toda Mafalda* – De Quino
Fonte: www.skoob.com.br

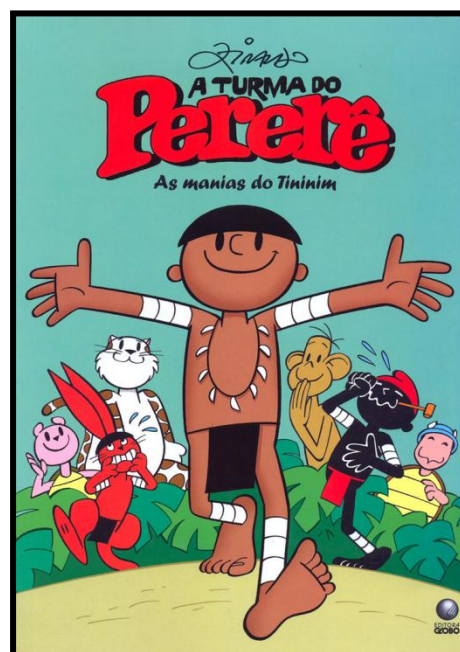



Figura 89: *A turma do Pererê* – De Ziraldo
Fonte: www.skoob.com.br

É pertinente ressaltar o aumento significativo das obras em quadrinhos selecionadas pelo PNBE em 2011 se comparadas às obras escolhidas inicialmente em 2006. O aumento no quantitativo pode ser correlacionado à grande penetração e eficácia como reforçadores de práticas pedagógicas e de leitura dentro e fora de sala de aula.

As tabelas 6 e 7 elencam obras em quadrinhos selecionadas pelo PNBE 2011, destinadas respectivamente aos alunos do ensino fundamental e médio.

Quadrinhos Selecionados – PNBE 2011			
Ensino Fundamental			
Título	**Editora**	**Gênero**	**Autor**
A toalha vermelha	Brinque Book Editora de Livros	Imagens e HQs	Fernando Vilela de Moura Silva
O Curioso Caso de Benjamim Button	Ediouro Participações S/A	Obra literária Quadrinizada	F. Scott Fitzgerald
O Guaraní	Editora Ática	Obra literária Quadrinizada	José de Alencar / Luiz Gê
25 anos do menino maluquinho	Editora Globo	Imagens e HQs	Ziraldo Alves Pinto

	Livros LTDA		
A busca	Editora Schwarcz LTDA	Imagens e HQs	Lies Schippers / Eric Heuvel / Ruud Van Der Rol
Noel	Editora Scipione S/A	Imagens e HQs	Nelson Alves da Cruz
Causos de assombramento em quadrinhos	Frase Efeito Estúdio Editorial LTDA	Imagens e HQs	Maurício Ricardo Pereira
O pagador de promessas	Vida Melhor Editora S/A	Imagens e HQs	Dias Gomes / Eloar Guazelli Filho
As aventuras de *Huckleberry Finn*	Companhia Editora Nacional	Obra literária Quadrinizada	Tom Ratliff
Palmares a luta pela liberdade	Cortez Editora e Livraria LTDA	Imagens e HQs	Eduardo Vetillo
Diário da Julieta: as histórias mais secretas da menina maluquinha	Editora Globo Livros LTDA	Imagens e HQs	Ziraldo Alves Pinto
Robinson Crusoé	Farol Literário LTDA	Obra literária Quadrinizada	Naresh Kumar / Dan Johnson
Peanuts Completo – 1950 a 1952	Newtec Editores LTDA	Imagens e HQs	Charles M. Shulz
Bidu 50 anos	Panini Brasil LTDA	Imagens e HQs	Maurício Araújo de Sousa
O triste fim de Policarpo Quaresma (*Graphic Novel*[23])	Singular Editora e Gráfica	Obra literária Quadrinizada	Lima Barreto / Edgar Luis Vasques da Silva
***Robin Hood*: a lenda de um foragido**	Edições S.M LTDA	Imagens e HQs	Artur Fujita / Marcos Araujo Bagno
Uma história de amor sem palavras	Ediouro Gráfica e Editora S/A	Imagens e HQs	Rui Gonçalves de Oliveira

[23] ***Graphic Novel***: A criação do termo Graphic Novel é atribuída ao desenhista americano Will Aisner, geralmente considera-se uma Graphic Novel uma história em quadrinhos com um roteiro elaborado e longo, semelhante às obras literárias compostas no gênero conhecido como prosa. **Fonte:** *Quadrinhos e arte sequencial* de Will Eisner, 1989.

Quilombo Orum Aiê	Editora Best Seller LTDA	Imagens e HQs	André Diniz Fernandes
Maluquinho por futebol: as histórias mais malucas sobre a maior paixão no Brasil	Editora Globo Livros LTDA	Imagens e HQs	Ziraldo Alves Pinto
Memórias de um Sargento de Milícia	Editora Novo Continente S/A	Obra literária Quadrinizada	Manuel Antonio de Almeida / Ivan José de Azevedo
O aniversário de Asterix e Obelix: o livro de ouro	Editora Record LTDA	Imagens e HQs	René Goscinny / Gilson Dimenstein Koatz
Moby Dick	Farol Literário LTDA	Obra literária Quadrinizada	Lance Stahlberg / Lalit Kumar Singh
MSP 50 Maurício de Sousa por 50 artistas	Panini Brasil LTDA	Imagens e HQs	Maurício Araújo de Sousa

Tabela 6: Quadrinhos selecionados pelo PNBE 2011 – Ensino Fundamental
Fonte: www.fnde.gov.br

Quadrinhos Selecionados – PNBE 2011			
Ensino Médio			
Titulo	**Editora**	**Gênero**	**Autor**
Zoom	Brinque Book Editora de Livros	Imagens e HQs	Istvan Banyai
A volta do Fradim	Geração Editorial LTDA	Imagens e HQs	Henfil
Necronauta – Volume 1: O soldado assombrado e outras histórias	HQ Maniacs Editora LTDA	Imagens e HQs	Danilo Beyruth
Robinson Crusoé	Salamandra Editorial LTDA	Obra literária Quadrinizada	Christophe Gaultier
Retalhos	Boa Viagem Distribuidora de Livros LTDA	Imagens e HQs	Craig Thompson
O Guarani	Cortez Editora e Livraria LTDA	Obra literária Quadrinizada	José de Alencar / Walter Vetillo
O Cortiço	Editora Ática	Obra literária	Aluisio de Azevedo /

		Quadrinizada	Rodrigo Machado da Rosa
Demolidor o homem sem medo	Panini Brasil LTDA	Imagens e HQs	Frank Miller / John Romita Jr.
Av. Paulista	Cosac & Naify Edições LTDA	Imagens e HQs	Carla Caffé
Os Brasileiros	Conrad Editora do Brasil LTDA	Imagens e HQs	André Toral
Persépolis	Editora Sch	Imagens e HQs	Marjane Satrapi
Zoo	HQ Maniacs Editora LTDA	Imagens e HQs	Nestablo Ramos Neto
Frankenstein	Salamandra Editorial LTDA	Imagens e HQs	Mary Shelley / Marion Mousse

Tabela 7: Quadrinhos selecionados pelo PNBE 2011 – Ensino Médio
Fonte: www.fnde.gov.br

A crescente aceitação dos quadrinhos por parte das políticas educacionais ainda é algo recente e passível de estudos mais aprofundados, tanto em relação à capacitação do profissional mediador da leitura como o professor, quanto ao profissional da informação, este, buscando um tratamento técnico mais adequado a esse tipo de suporte em virtude de sua singularidade.

Antes mesmo dos quadrinhos passarem a ter maior visibilidade, em consequência dos programas educacionais brasileiros, algumas instituições já se dedicavam à valorização e à promoção do hábito da leitura, tendo como foco as histórias em quadrinhos e sua pluralidade de gêneros. Entre as instituições que obtiveram grande sucesso, destacam-se a Gibiteca Henfil em São Paulo e a Gibiteca de Curitiba.

A Gibiteca Henfil origina-se a partir da portaria nº 1.074/90, na qual, visava a constituição de uma comissão para analisar a possibilidade de implementar uma Gibiteca municipal na cidade de Mariana em São Paulo. Surge, oficialmente em 3 de maio de 1991, a Gibiteca Henfil, nome este, dado em homenagem ao falecido cartunista, jornalista e escritor Henrique de Souza Filho, mais conhecido como Henfil. O referido artista foi referência no cenário nacional, em virtude do posicionamento político, sobretudo devido ao seu engajamento na resistência à ditadura militar no Brasil, lutando pela redemocratização do

país, pela anistia aos presos políticos e pelo movimento das Diretas Já. As figuras 90 e 91 ilustram o cartunista e o *slogan* da Gibiteca.

Figura 90: Cartunista Henfil
Fonte: www.centrocultural.sp.gov.br/gibiteca/henfil

Figura 91: Charge de Henfil – autoria de Carlito Maia
Fonte: www.centrocultural.sp.gov.br/gibiteca/henfil

O crescimento vertiginoso de seu acervo se deve em grande parte as doações oriundas da própria comunidade, de outras bibliotecas e mesmo de editoras, tornando-se assim, a maior instituição dedicada ao gênero do país e da América Latina. Em 1999, a Gibiteca é transferida para o Centro Cultural São Paulo, tornando-se desde então, uma das seções da Biblioteca Milliet. A figura 92 apresenta o interior da Gibiteca Henfil.

Figura 92: Espaço da Gibiteca Henfil
Fonte: www.centrocultural.sp.gov.br/gibiteca/henfil

A instituição possui acervo com mais de 10 mil títulos, que vão desde álbuns de quadrinhos, livros sobre HQS, quadrinhos raros, fanzines[24] e até recortes de periódicos, totalizando quase 120 mil exemplares. Há também publicações dos anos 50 e 60, primeiras edições além de inúmeros quadrinhos já cultuados como os do próprio Henfil, dentre eles, as histórias de seus personagens mais famosos: Graúna, Bode Orelana, e o nordestino Zeferino, dos quais eram publicadas na revista *Fradim*, também de sua própria autoria. As figuras 93, 94 apresentam algumas das criações de Henfil, enquanto a figura 95 apresenta alguns dos estandes de quadrinhos.

Figura 93: *Revista Fradim* – Autoria de Henfil
Fonte: www.centrocultural.sp.gov.br/gibiteca/henfil

Figura 94: Capitão Zeferino, Graúna e o Bode Orelana – Autoria de Henfil
Fonte: www.centrocultural.sp.gov.br/gibiteca/henfil

---

[24] **Fanzine:** Como o próprio nome dá a entender, trata-se de uma revista criada pelo próprio fã de determinado assunto, quer seja de cinema, música ou histórias em quadrinhos, sendo um veiculo de expressão e vazão do autor. **Fonte*:*** www.mundohq.com.br/.

Figura 95: Exposição de quadrinhos na Gibiteca Henfil.
Fonte: www.centrocultural.sp.gov.br/gibiteca/henfil

A instituição conta com uma programação bastante diversificada, sendo responsável por atrair grande parcela dos frequentadores do Centro Cultural São Paulo. As atividades envolvem oficinas, palestras, exposições, exibições de filmes e jogos, atraindo desde crianças das mais variadas faixas etárias, aficionados por quadrinhos e até profissionais e estudiosos da área.

Outra instituição representante do potencial dos quadrinhos é a Gibiteca de Curitiba, figura 96, idealizada inicialmente, em 1976, pelo arquiteto Key Imaguire Junior[25]. A ideia concretizou-se em 1982 com o auxílio da Fundação Cultural de Curitiba. O surgimento tornou-se um marco, pois esta foi a primeira instituição do gênero criada no Brasil e na América Latina.

Figura 96: Fachada da Gibiteca de Curitiba
Fonte: www.gibitecadecuritba.blogspot.com

---

[25] **Key imaguire Junior**: Possui Formação em Arquitetura e Doutorado em História, atualmente é professor de arquitetura da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Assistente Técnico da Fundação Cultural de Curitiba e também é professor adjunto III da Universidade Federal do Paraná. **Fonte:** http://lattes.cnpq.br/.

A instituição possui espaço próprio, localizada no Centro Cultural Solar do Barão em Curitiba, onde dispõem de áreas destinadas a exposições de quadrinhos e cartunistas, oficinas semestrais com aulas de iniciação e confecção de quadrinhos, além da promoção de publicações de diversas revistas em quadrinhos, incluindo criações de autores regionais que descobriram o gosto da leitura e dos desenhos através dos quadrinhos. Desde seu início, a mobilização dos integrantes da instituição juntamente com doações da comunidade e de colecionadores de quadrinhos, permitiu a formação de um expressivo acervo com mais de 30 mil obras voltadas ao universo dos quadrinhos.

As instituições supracitadas são exemplos concretos capazes de sustentar a afirmativa de que os quadrinhos possuem papel importante no processo de aculturamento da leitura. Ratificando esse ideário, diversas iniciativas voltadas ao uso do potencial dos quadrinhos no fomento à leitura podem ser constatadas, conforme Ganzarolli e Santos (2011), desde atividades dentro de sala de aula até a criação de espaços dedicados ao universo dos quadrinhos.

A tabela 8 apresenta projetos e iniciativas voltadas ao incentivo à leitura através dos quadrinhos, conforme pesquisa realizada por Ganzarolli e Santos (2011)

Projetos que utilizam quadrinhos no incentivo à leitura		
Projeto	**Publico alvo**	**Resultado**
Aulas que estão no Gibi	Alunos da Pré-escola	Constatou-se grande influencia na alfabetização da turma, no final do ano letivo a maioria dos alunos já estavam alfabetizados.
Trenzinho da leitura	Alunos não alfabetizados	Os alunos antes mesmo de estarem completamente alfabetizados, procuravam espontaneamente os gibis
Março – mês das histórias em quadrinhos	Alunos desinteressados pela leitura	Constatou-se que as crianças realmente descobriram o prazer da leitura, além dos ganhos relacionados à escrita, regras de pontuação e, sobretudo, ao desenvolvimento da postura investigativa.
HQs recurso didático-criativo	Alunos de 6º série	A confecção das próprias HQs pelos alunos foi ótima, pois eles

		utilizaram diversos recursos gráficos; além de melhorarem a produção escrita.
Gibiteca, biblioteca do gibi	Crianças e adolescentes	Os educadores encontraram inúmeras formas de incentivar a leitura, criando espaços alternativos e criativos nas escolas.
Projeto Gibiteca escolar	Alunos da escola municipal Judith Guedes Machado	Organizou-se o 1º e o 2º seminário sobre quadrinhos, leitura e ensino, com a participação de vários professores, sendo o segundo voltado ao ensino de ciências mediante os quadrinhos.
Gibiteca leitura prazer	Usuários da Biblioteca Popular de Olaria e Ramos no Rio de Janeiro	A biblioteca passou a integrar o processo pedagógico e participa de uma proposta de aprendizagem interdisciplinar.

Tabela 8: Projetos que utilizam quadrinhos no incentivo à leitura.
Fonte: Elaborada por Cláudio César Campos em 2013.

5. Metodologia

Com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos no início deste trabalho, a metodologia adotada na pesquisa é exploratório-descritiva com abordagem de caráter quantitativo.

O termo metodologia é composto por três palavras de origem grega: *meta*, que significa amplo (lato); *odos*, caminho; e *logo*, traduzido como estudo. Assim, pode-se afirmar que metodologia é o estudo da melhor maneira de abordar determinados problemas no estado atual do conhecimento, escolhendo o melhor caminho para obter os objetivos pré-estabelecidos (REIS, 2010).

A pesquisa é de caráter quantitativo, pois conforme Kobashi e Santos (2006), busca-se através do conhecimento quantitativo tomar a medida como meio para compreender e explicar determinados fenômenos.

A Pesquisa exploratório-descritiva, segundo Salomon, visa descrever comportamentos de fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis, tendo como objetivo principal identificar o cerne do problema. (SALOMON, 2004, p. 158)

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário. Conforme Cunha (1982), é um dos métodos mais utilizados para a coleta de dados em estudos de usuários.

Consiste em uma lista de questões a serem propostas pelo pesquisador junto à amostra escolhida.

Ainda conforme o autor, as principais vantagens de utilização do questionário como instrumento eficiente de pesquisa:

> é um método rápido em termos de tempo, porque estipula-se uma data para a devolução dos questionários preenchidos; [...] pode-se atingir, ao mesmo tempo, uma grande população dispersa numa ampla região geográfica; dá maior grau de liberdade e tempo ao respondente, pois o mesmo não é constrangido pela presença do entrevistador.(CUNHA, 1982, p. 8)

O questionário da pesquisa possui 15 (Quinze) questões divididas em dois segmentos. O primeiro refere-se ao perfil dos leitores de quadrinhos, constituída por 5 (Cinco) questões, o segundo segmento estrutura-se em 10 (Dez) questões, que visam identificar a percepção dos leitores a cerca da leitura e dos quadrinhos.

O universo da pesquisa é compreendido, segundo Lakatos e Marconi (2004), como o conjunto de indivíduos que partilham de, pelo menos, uma característica em comum. No caso, é composta pelos leitores de quadrinhos das três instituições de acesso público escolhidas. A amostra foi constituída por 30 usuários. No qual, define-se amostra como um conjunto de elementos selecionados e extraídos de uma população (universo) com o objetivo de descobrir alguma característica pertinente. (VERA, 1973, p. 115)

Os questionários foram aplicados em 10 (dez) usuários de cada instituição mencionada, sendo estipulada a faixa etária a partir dos 12 (doze) anos para participar da pesquisa. Isso porque, conforme Sandroni e Machado (2005), nessa fase o indivíduo começa a desenvolver leitura crítica a partir da própria experiência de leitura.

Os dados foram coletados entre os meses de dezembro de 2012 a janeiro de 2013.

5.1 Instituições pesquisadas

Nesse tópico, apresentam-se informações sobre as instituições que formam o universo do estudo em questão. A pesquisa realizou-se em três instituições localizadas na região central de Brasília, quais sejam: a Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles – BDB, o Centro Cultural Renato Russo e o representante do sistema S, o SESC 504 sul.

A escolha das referidas instituições relaciona-se com fato de serem entidades que desempenham relevante papel no fomento a cultura e no atendimento do público brasiliense.

5.1.1 Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles

A antiga Biblioteca Demonstrativa de Brasília - BDB - vincula-se à Fundação Biblioteca Nacional, órgão do Ministério da Cultura. Atualmente a biblioteca é denominada Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles, em homenagem a grande bibliotecária brasiliense que esteve à frente da mesma, por vários anos. A biblioteca foi criada para ser modelo de biblioteca pública para o pais, buscando proporcionar à comunidade brasiliense condições de leitura, pesquisa, estudo, aprendizado e lazer. Além disso, a instituição tem procurado se adequar as mudanças da comunidade na qual está inserida, convidando-a a participar de projetos culturais como mostras de poesias, exposições, música, palestras, visitas guiadas, concursos literários, entre outros.
A figura 97 apresenta a fachada da biblioteca.

Figura 97: Fachada da Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles – BDB
Fonte: www.bdb.org.br/

Criada nos anos de 1970, a Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles inaugurou o espaço dedicado à leitura dos quadrinhos no dia 16 de outubro de 2003. O Espaço é intitulado Gibiteca Jô Oliveira em homenagem ao desenhista e ilustrador pernambucano que reside em Brasília. Além de ser colaborador de projetos infanto-juvenis e autor da logomarca da biblioteca.

O acervo inicial foi composto por volta de 4.000 gibis, doados por um antigo frequentador da biblioteca. Atualmente, o espaço conta com acervo de mais de 7.500 itens. O acervo abrange diferentes subgêneros dos quadrinhos. A figura 98 ilustra o acervo da Gibiteca.

Figura 98: Acervo da Gibiteca Jô Oliveira.
Fonte: www.bdb.org.br/

5.1.2. Centro Cultural Renato Russo

O Centro Cultural Renato Russo, (figura 99) foi inaugurado em 13 de setembro de 1993. Atualmente é composto pelo Teatro Galpão, sala multiuso, sala de vídeo, sala para cinema, galpão destinado a oficinas, Biblioteca, Gibiteca, mezanino e espaço para laboratórios e escritórios de administração.

Figura 99: Fachada do Espaço Cultural Renato Russo.
Fonte: http://www.sc.df.gov.br/nossa-cultura/espaco-cultural-renato-russo.html

A Gibiteca conta com acervo de mais de três mil exemplares, com destaque para a coleção de *mangás*, quadrinhos nacionais e internacionais, revistas de arte, vídeos e desenhos

animados, pôsteres e pranchas de ilustrações além de fanzines de todo o Brasil e livros técnicos sobre desenhos. A figura 100 apresenta o espaço dedicado aos quadrinhos.

Figura 100: Gibiteca do Centro Cultural Renato Russo
Fonte: http://www.sc.df.gov.br/nossa-cultura/espaco-cultural-renato-russo.html

5.1.3 Serviço Social do Comercio – SESC - 504 sul

A terceira e Última instituição que compõe o universo da pesquisa é o Serviço Social do Comercio – SESC - da 504 sul, integrante do chamado Sistema S, que visa articular as principais instituições representativas dos setores produtivos que geram ocupação e renda: indústria, comércio, agricultura, cooperativas e transporte.

Inaugurada em 10 de agosto de 1971, o SESC 504 Sul, (figura 101) transformou-se em ponto de referência pelo atendimento ao publico comerciário, oferecendo diversos serviços, dentre eles, uma biblioteca juntamente com espaço dedicado aos quadrinhos.

O acervo é composto por volta de 3.500 gibis dos mais variados títulos e gêneros.

Figura 101: Fachada do SESC da 504 Sul.
Fonte: http://sesc.sistemafecomerciodf.com.br.

6 Descrição e análise dos dados.

O presente capítulo trata da análise e discussão dos dados coletados a partir do instrumento de coleta de dados escolhido: questionário. Após a coleta, os dados foram tabulados manualmente e representados graficamente através do auxílio do *software* M.S Excel 2010.

As questões iniciais do questionário relacionam-se ao perfil dos usuários. A primeira trata do gênero dos respondentes. Observou-se que o perfil dos usuários é composto por 21 (vinte e um) sujeitos do sexo masculino e 9 (nove) do sexo feminino, o que percentualmente representa 70% e 30% respectivamente da totalidade, conforme o gráfico 1.

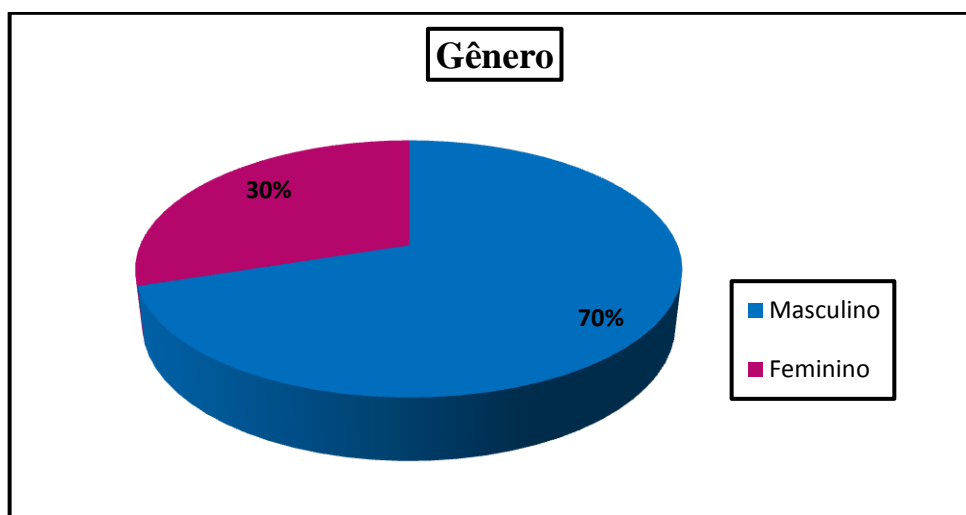



Gráfico 1: Gênero.
Fonte: Elaboração própria.

Em relação à faixa etária dos entrevistados, (gráfico 2) 18 (dezoito) encontram-se no espectro de 12 a 20 anos de idade equivalendo a 60% da totalidade. A faixa dos 21 a 30 anos corresponde a 10 (dez) dos entrevistados ou 33%, enquanto apenas 2 (dois) dos entrevistados estavam na faixa de 31 a 40 anos de idade, o que corresponde por volta de 7% da amostra. As faixas etárias acima de 41 anos não se enquadraram na amostra.

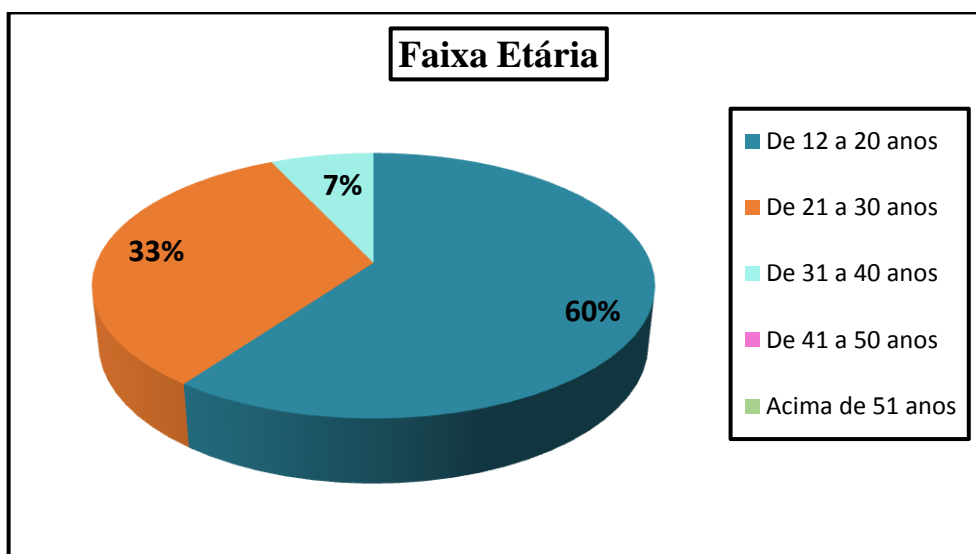



Gráfico 2: Faixa etária.
Fonte: Elaboração própria

A questão três trata da escolaridade dos leitores de quadrinhos. O gráfico 3 apresenta os resultados quanto a escolaridade dos entrevistados, no qual verifica-se uma significativa variedade no grau de instrução dos leitores de quadrinhos. Os maiores percentuais de leitores têm o ensino superior incompleto e ensino médio incompleto, correspondendo a 27% para cada categoria. Em seguida, 7 (sete) dos entrevistados responderam ter o ensino fundamental incompleto, correspondendo a 23%. Apenas 4 dos entrevistados ou respectivamente 13% da amostra responderam ter o ensino superior completo. Nas opções em que se assinala grau de escolaridade incompleto, não se distinguiu os entrevistados que ainda cursavam o determinado grau de escolaridade referido, daqueles que por motivos diversos tenham abandonado os estudos.

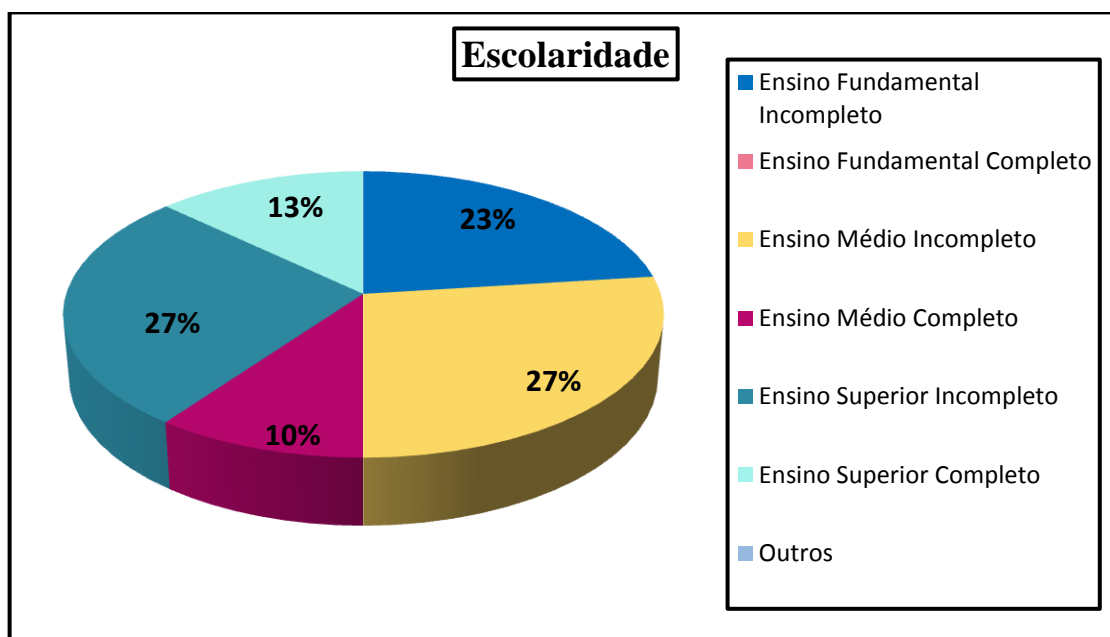



Gráfico 3: Escolaridade.
Fonte: Elaboração própria.

A questão de número quatro (4) quantifica os entrevistados que residem na região de Brasília em comparação aos que residem nas demais regiões administrativas - RAS.
Os resultados mostram, como se observa no gráfico 4, que a grande maioria reside na região de Brasília, sendo 20 (vinte) dos entrevistados no total, representando 66% da amostra. Os demais entrevistados residem em Taguatinga com 4 entrevistados, 2 (dois) entrevistados no Núcleo Bandeirante e 2 (dois) na Ceilândia. Por fim, as RAS do Cruzeiro e do Riacho Fundo I ambas com 1 (um) entrevistado respectivamente, totalizando 34% da amostra.

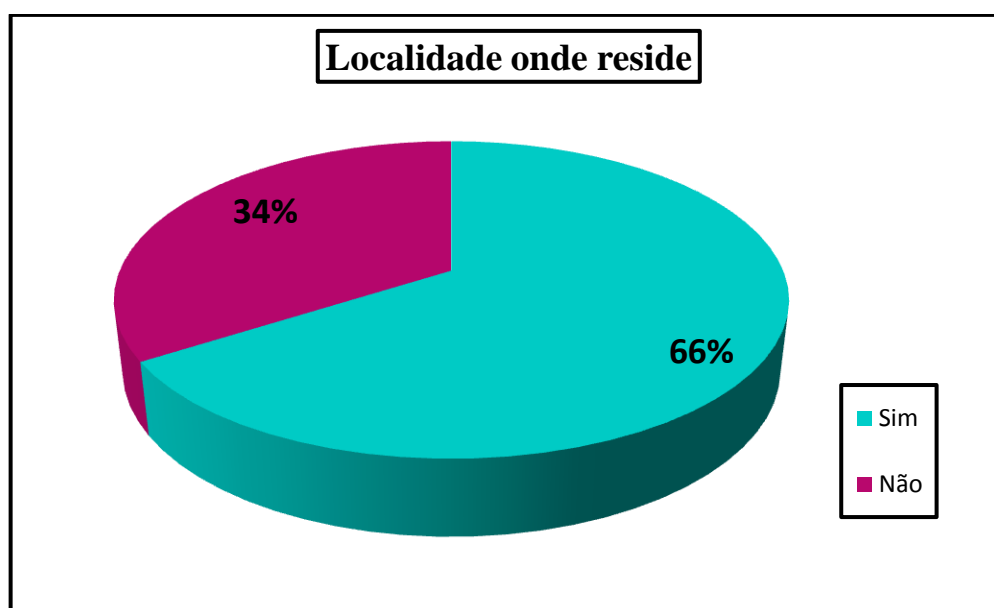



Gráfico 4: Localidade onde reside.
Fonte: Elaboração própria.

A questão de número cinco (5) identifica o perfil econômico dos leitores de quadrinhos, tendo como base de cálculo o salário mínimo vigente a partir de 1º de janeiro de 2013 no valor de R$ 678,00 reais conforme o decreto Nº 7.872, de 26 de dezembro de 2012. Grande parte dos respondentes, o equivalente a 12 (doze) sujeitos, possuem renda família mensal superior a ~~de~~ 6 salários mínimos. Outros 6 (seis), relativo a 20%, responderam ter renda entre 4 e 6 salários mínimos. Apenas 1 indivíduo respondeu ter renda familiar entre 2 e 4 salários mínimos, correspondendo a 4% da amostra total. Uma significativa parcela da amostra total respondeu não saber sua renda familiar mensal, sendo 11 (onze) dos respondentes ou 36% do universo da pesquisa. Os resultados podem ser observados no gráfico 5.

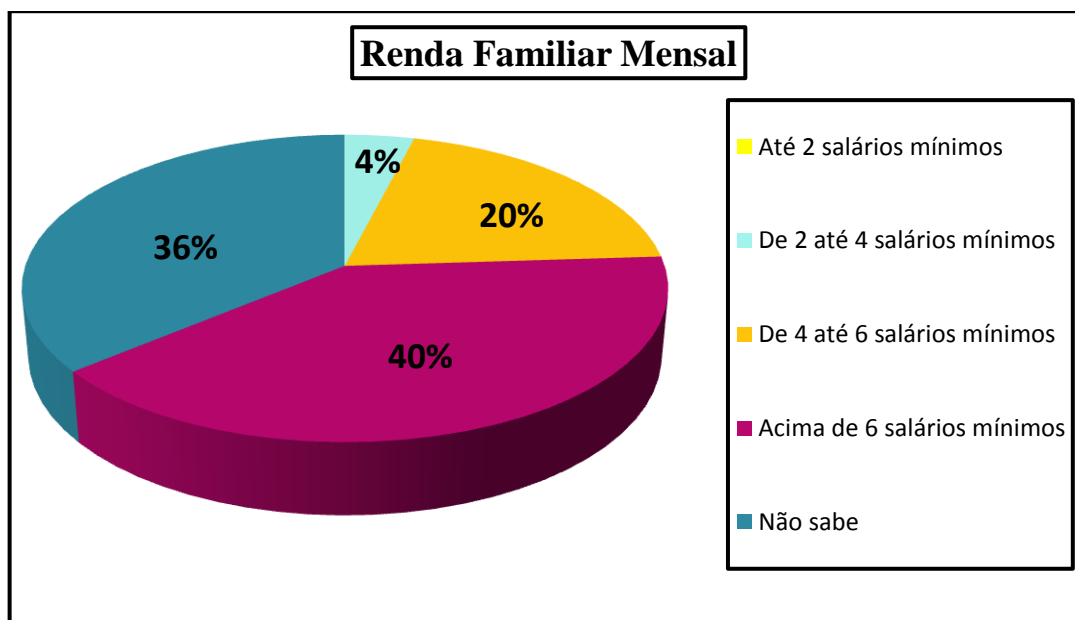



Gráfico 5: Renda familiar mensal.
Fonte: Elaboração própria.

As questões de 6 a 15 apresentam os resultados do segundo bloco de perguntas que se referem à percepção do leitor sobre a leitura e os quadrinhos.

A questão 6 descreve a experiência pessoal do respondente em relação ao desenvolvimento e à prática da leitura. Nessa questão, o respondente pôde indicar até duas opções de respostas. Conforme exposto no gráfico 6.

Grande parte dos pesquisados, percentualmente 42%, acreditam que a prática da leitura é necessária, por sua vez, 29% da amostra ou 16 (dezesseis) pessoas indicaram que a prática da leitura foi ou ainda é uma atividade prazerosa.

Um percentual de 13% ou 7 (sete) pesquisados assinalaram que a experiência de leitura foi imposta aos mesmos. 3 (três) ou 6% dos respondentes indicaram que a leitura foi ou é uma atividade cansativa. Em relação à opção "outros", 5 (cinco) pesquisados responderam: 1 (um) respondeu que a prática da leitura foi ou é estimulante, 1 (um) respondeu como Divertida, 2 (dois) afirmam ser uma atividade legal e 1 (um) respondeu que tem ou teve difícil acesso à prática da leitura, totalizando os 10% restantes.

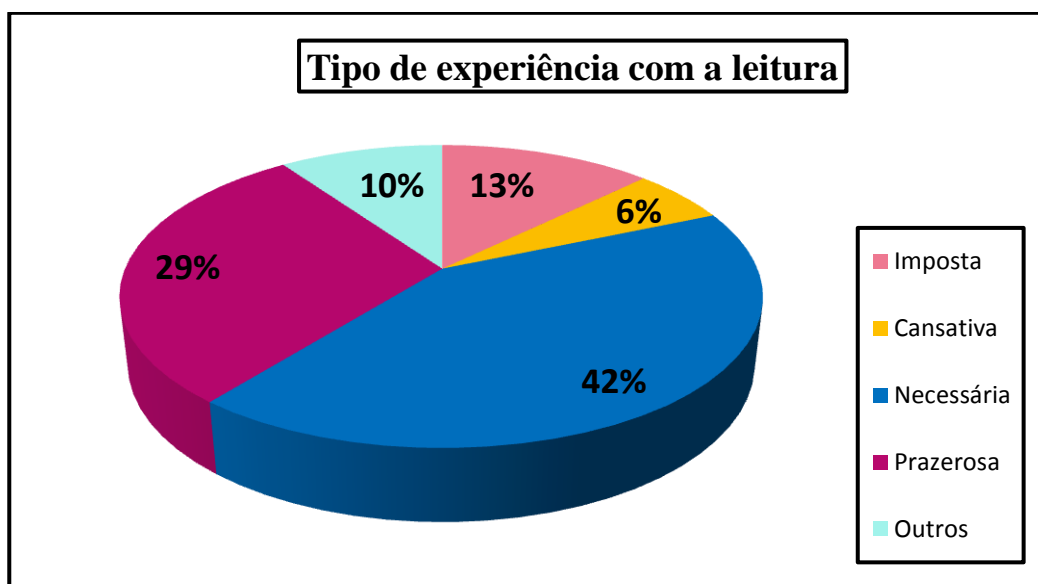



Gráfico 6: Experiência com leitura.
Fonte: Elaboração própria.

A questão sete (7) identifica os ambientes em que os pesquisados adquiriram maior estímulo para o desenvolvimento do hábito de leitura, conforme ilustrado no gráfico 7. Entre as opções disponíveis, duas obtiveram o mesmo número de indicações dos entrevistados, em casa e no ambiente escolar, ambas com 14 (quatorze) entrevistados ou 47% respectivamente. A opção bibliotecas obteve apenas duas respostas, ou seja, correspondendo a 6% do espaço amostral. As duas opções restantes, Trabalho e Outros não se enquadraram na amostra.

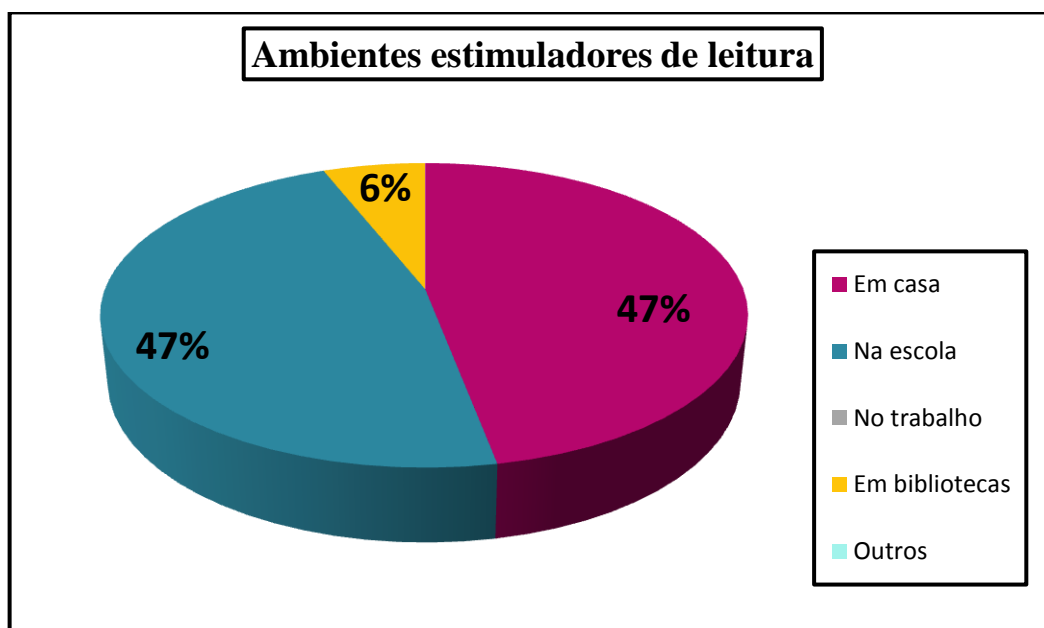



Gráfico 7: Ambiente onde obteve maior estímulo para leitura..
Fonte: Elaboração própria.

A questão oito identifica a opinião dos entrevistados acerca da influência dos quadrinhos em seus leitores, como se observa no gráfico 8.

Do total de 30 pesquisados, 20 (vinte) respondentes, com percentual de 66% da amostra, manifestaram-se positivamente sobre a influência exercida pelos quadrinhos. Oito respondentes, equivalentes a 26% da amostra não identificaram o tipo de influência dos quadrinhos e apenas 1 respondente ou 4% da amostra afirmou que o quadrinho exerce influencia negativa. A opção outros foi indicada por 1 respondente ou 4% da amostra.

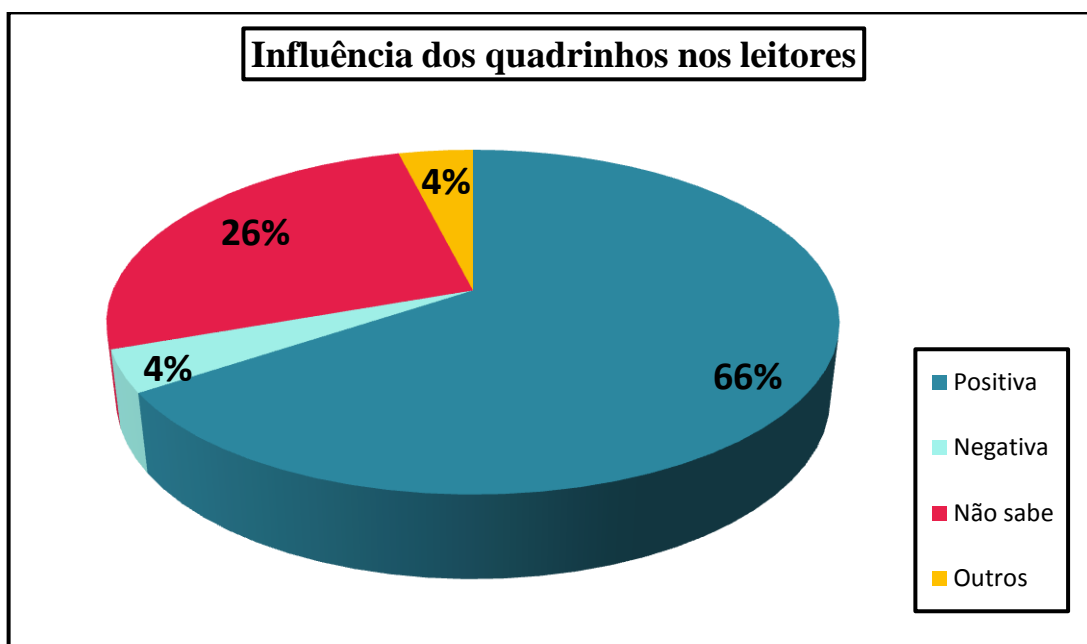



Gráfico 8: Influência dos quadrinhos sobre os leitores.
Fonte: Elaboração própria.

Na pergunta 9, identificaram-se quais os itens relevantes para qualificação de histórias em quadrinhos. Os resultados podem ser observados no gráfico 9. Dentre as 6 (seis) alternativas disponíveis, os resultados ~~obtido~~ revelam que a criatividade do autor na elaboração de um quadrinho faz parte dos critérios de avalição de 24 (vinte e quatro) dos pesquisados ou 41% do total de respostas. O segundo item mais indicado ~~pelos entrevistados~~ foi a arte e estilo com 14 (quatorze) respostas, seguida pela opção temática, esta, obtendo 11 (onze) indicações ou 19% da totalidade das respostas. Em relação às opções linha narrativa e qualidade dos diálogos, foram escolhidas respectivamente por 6 (seis) e 4 (quatro) dos participantes ou percentualmente 10% e 6%. A opção composição das cenas não se enquadrou na amostra coletada.

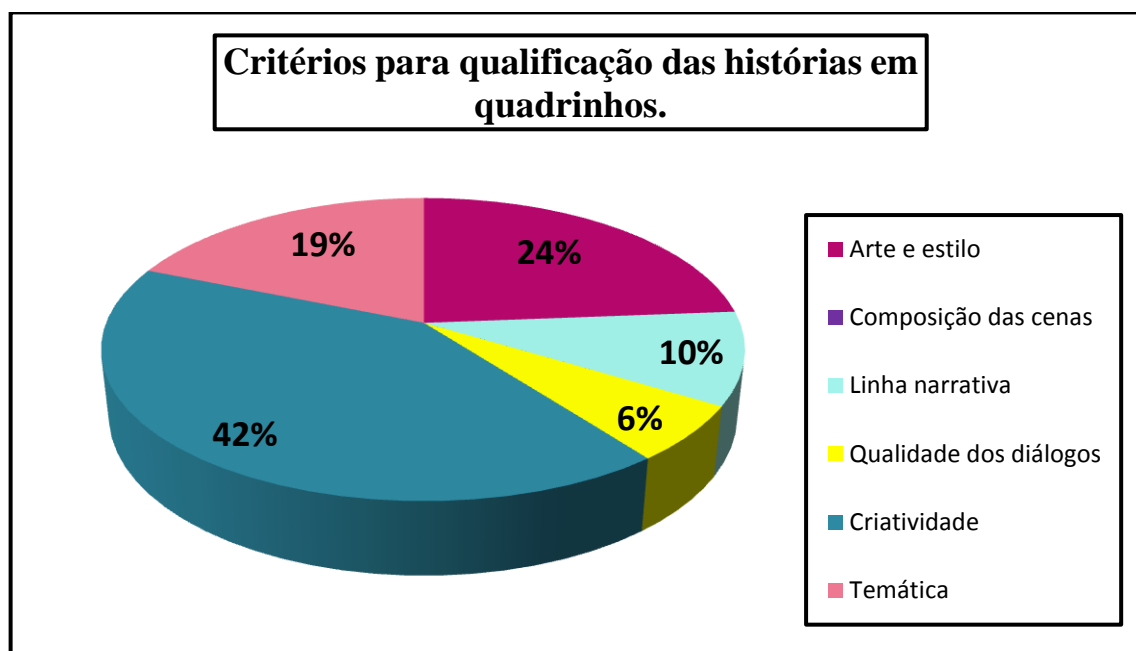



Gráfico 9: Critérios para qualificar um quadrinho.
Fonte: Elaboração própria.

O objetivo da questão dez (10) foi analisar a contribuição dos quadrinhos na formação do hábito de leitura dos entrevistados, conforme se pode observar no gráfico 10. A grande maioria composta por 15 sujeitos, com percentual de 50% dos participantes, responderam que os quadrinhos contribuem de forma importante. Por sua vez, 6 (seis) dos entrevistados ou 20% da amostra responderam como fundamental o papel dos quadrinhos no incentivo à leitura. A alternativa moderada foi respondida por 5 (cinco) dos participantes representando 17% da totalidade. Na alternativa pouco relevante, os resultados mostram que apenas 3 (três) dos entrevistados consideraram que os quadrinhos tiveram papel reduzido na formação no seu próprio hábito de leitura, representando 10% da amostra total. Por fim, a opção inexpressiva não foi indicada por nenhum dos entrevistados.

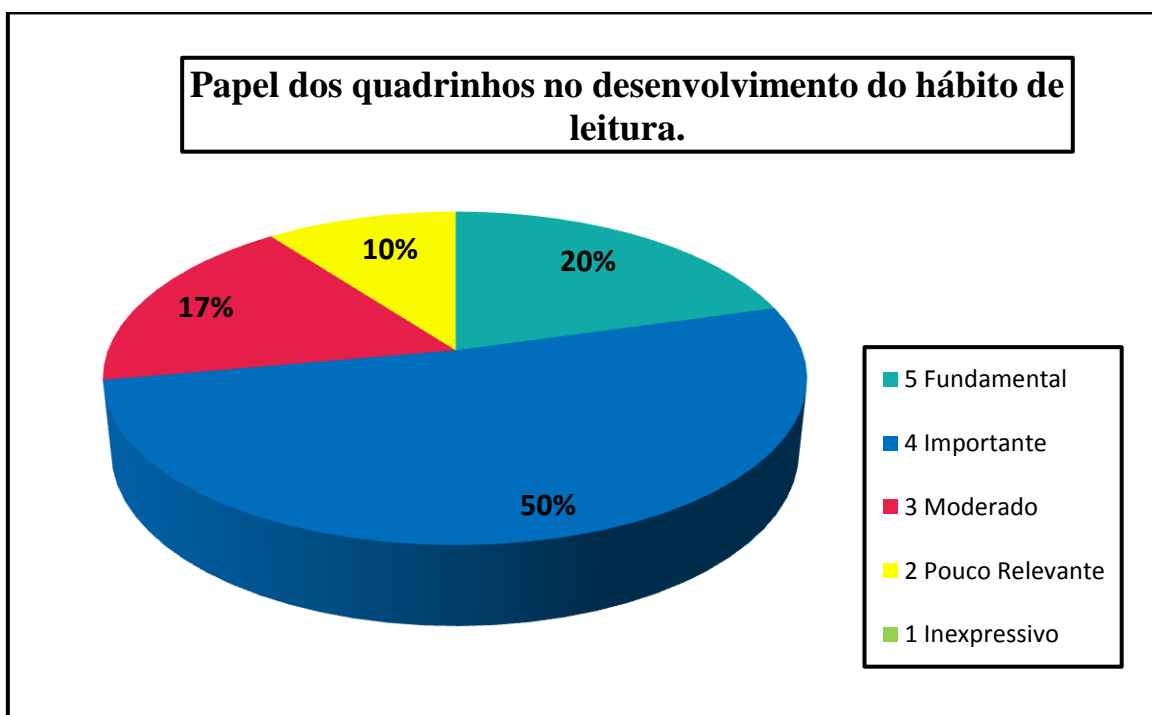



Gráfico 10: Papel dos quadrinhos no desenvolvimento do hábito de leitura.
Fonte: Elaboração própria.

A questão 11 apresenta a frequência e quantidade de quadrinhos lidos pelos pesquisados em um intervalo máximo de seis meses, permitindo até duas opções de resposta. O gráfico 11 apresenta os resultados.

Os resultados mostram que 10 (dez) respondentes leem semanalmente entre 1 e 3 revistas em quadrinhos e 5 (cinco) leem, nesse mesmo período, entre 4 e 8 revistas em quadrinhos. Quinzenalmente, 2 (dois) participantes leem entre 1 e 3 revistas, e 5 (cinco) responderam ler entre 4 e 8 revistas. Em um intervalo mensal, um lê de 1 a 3 revistas e 5 (cinco) participantes leem entre 4 e 8 revistas mensais. Analisando semestralmente, constata-se que apenas 3 (três) participantes leem entre 1 e 3 revistas em quadrinhos. Um participante não soube mensurar a frequência e quantidade de quadrinhos lidos.

Frequência e quantidade de quadrinhos lidos

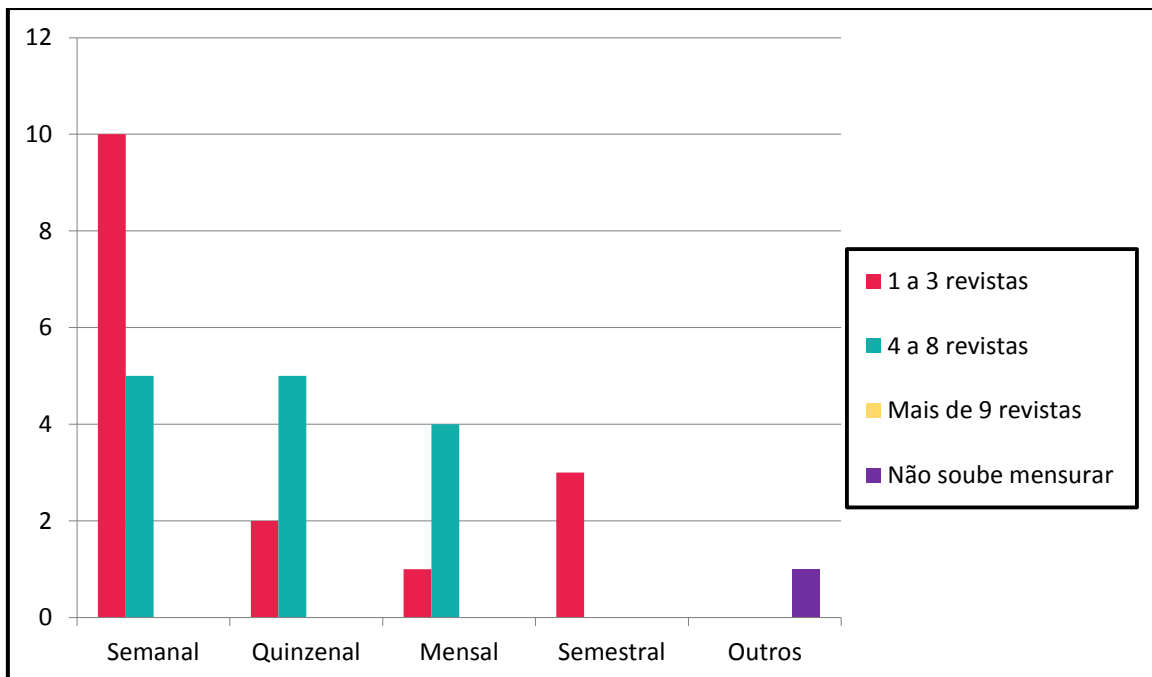



Gráfico 11: Frequência e quantidade de quadrinhos lidos.
Fonte: Elaboração própria.

Na questão 12, elencaram-se os gêneros de quadrinhos que mais atraem os leitores, conforme o gráfico 12. O gênero mais lido, representado por 10 (dez) pessoas ou 33% da amostra, é de super-heróis, seguido pelos quadrinhos japoneses (*mangás*) com 23%, correspondendo a 7 (sete) dos entrevistados. O terceiro gênero mais lido é o humorístico, com indicação de 6 (seis) dos participantes, compondo 20% da amostra. Os gêneros infantil e aventura tiveram 4 (quatro) respostas no total, respectivamente 10% e 3% das indicações dos participantes. A alternativa outros obteve duas respostas, em que os respondentes indicaram gostar indiscriminadamente de todos os gêneros de quadrinhos.

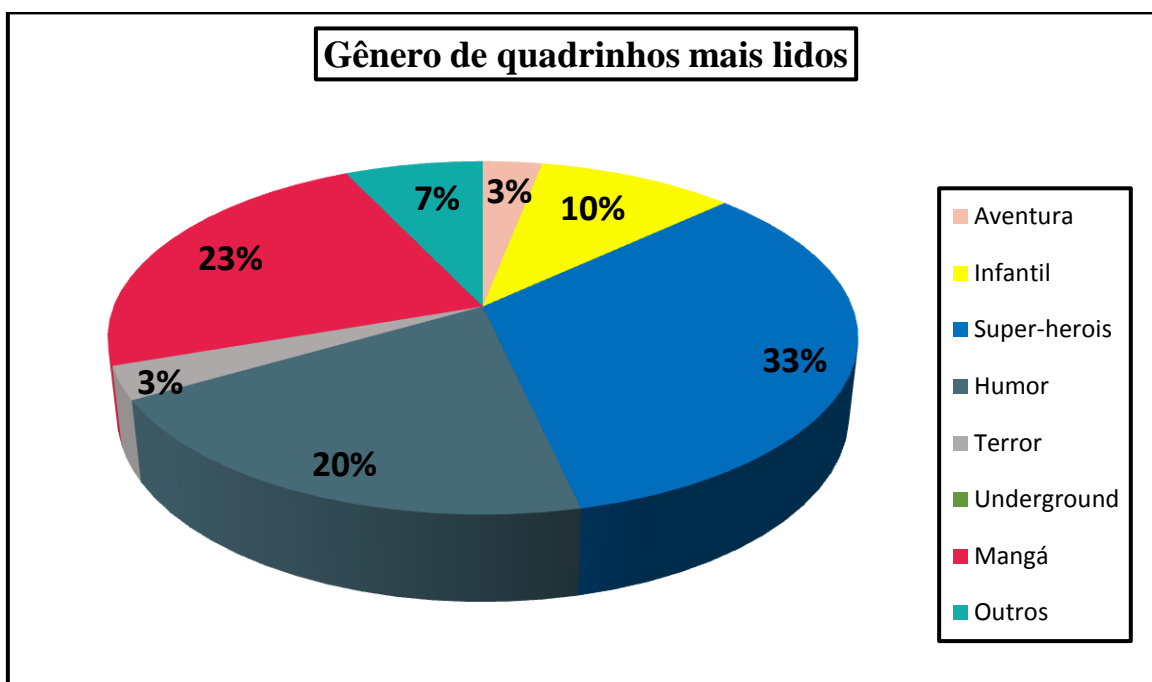



Gráfico 12: Quadrinhos favoritos.
Fonte: Elaboração própria.

O objetivo da questão 13 foi registrar os elementos que mais motivam e atraem os leitores de quadrinhos. Pôde-se escolher até duas opções de respostas. O gráfico 13 ilustra os resultados obtidos.

Dentre as opções, os personagens tiveram a maior quantidade de indicações, sendo escolhida por 19 (dezenove) dos respondentes, correspondendo a 36% do total de respostas. O segundo item mais indicado foi o custo do material, obtendo 10 (dez) indicações e totalizando 19%. A opção linguagem simples obteve indicação de 9 (nove) entrevistados, resultando em 17% da totalidade. As opções enredo das histórias e ilustrações obtiveram juntas 13 (treze) indicações dos entrevistados, correspondendo respectivamente 14% e 12% no total das respostas. Por fim, a opção outros obteve duas respostas, ambas, indicaram a leitura rápida como um dos atrativos dos quadrinhos, representando 3% do total de resposta obtidas.

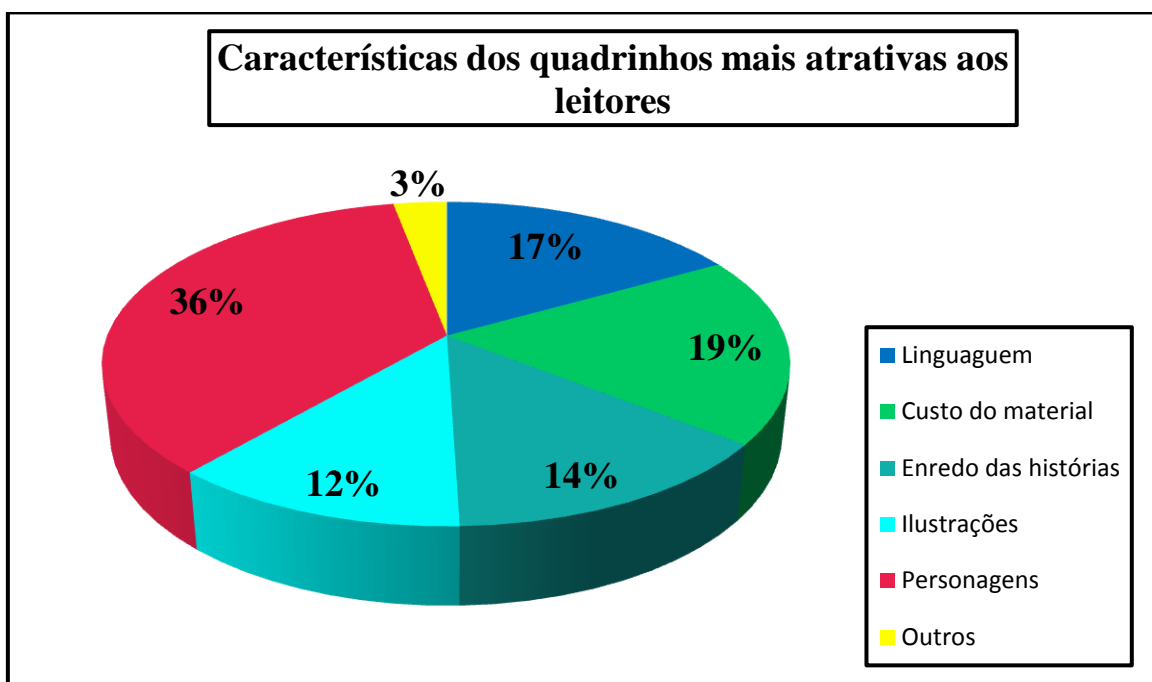



Gráfico 13: Características dos quadrinhos.
Fonte: Elaboração própria.

A penúltima questão, de número 14, avaliou a utilização dos quadrinhos como prática pedagógica e no incentivo à leitura do ponto de vista dos respondentes. O gráfico 14 apresenta os resultados.

A grande maioria respondeu positivamente para a utilização dos quadrinhos dentro e fora de sala de aula, obtendo 22 (vinte e duas) indicações ou 73% da amostra. A opção Não e Outros obtiveram 3 (três) respostas cada, sendo que a ultima resultou respostas positivas a utilização dos quadrinhos didaticamente. Por fim, apenas 3 (três) dos participantes não souberam informar, correspondendo a 7% dos entrevistados.

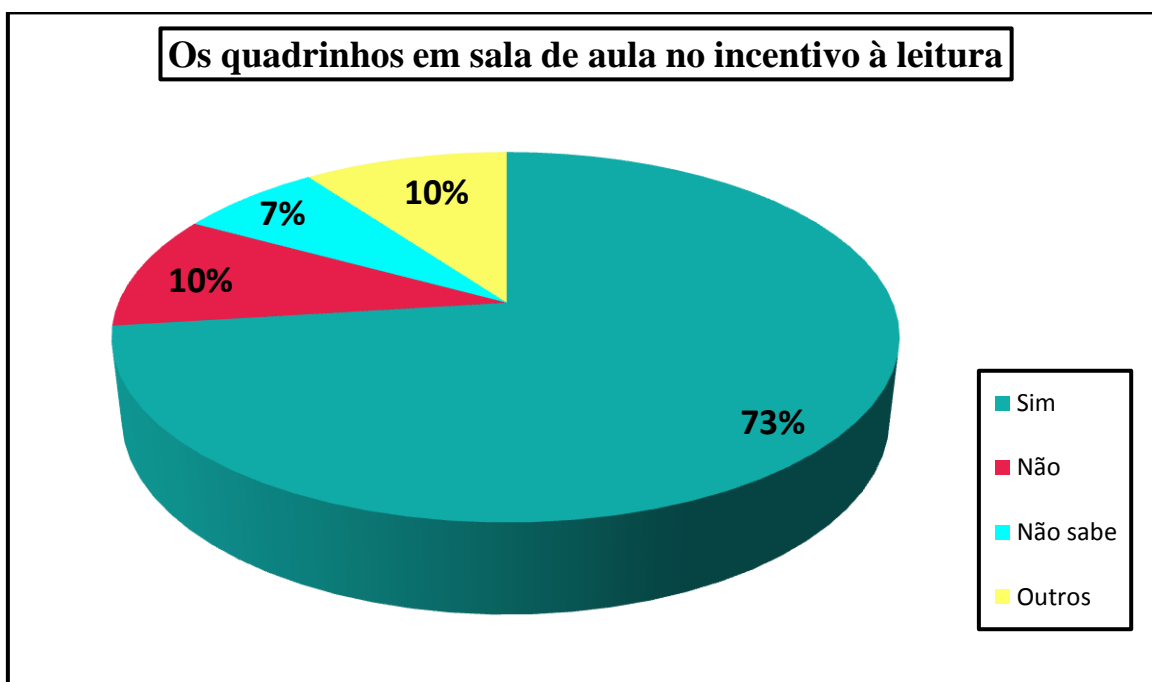



Gráfico 14: Os quadrinhos em sala de aula no incentivo à leitura.
Fonte: Elaboração própria.

A ultima questão, de número 15, identifica possíveis censuras sofridas pelos leitores quanto à leitura de quadrinhos. O gráfico 15 ilustra o resultado final.

Metade deles não soube informar sobre possíveis censuras que tinham sofrido ao ler quadrinhos. Por sua vez, 11 (onze) dos respondentes afirmaram nunca ter sofrido qualquer tipo de censura ao ler quadrinhos. A opção sim não foi assinalada, contudo, a opção outros, obteve a indicação de 4 (quatro) dos pesquisados, sendo que todas as respostas mencionam algum tipo de censura por parte de familiares como: pai, avô e até de professores, representando 13% da mostra.

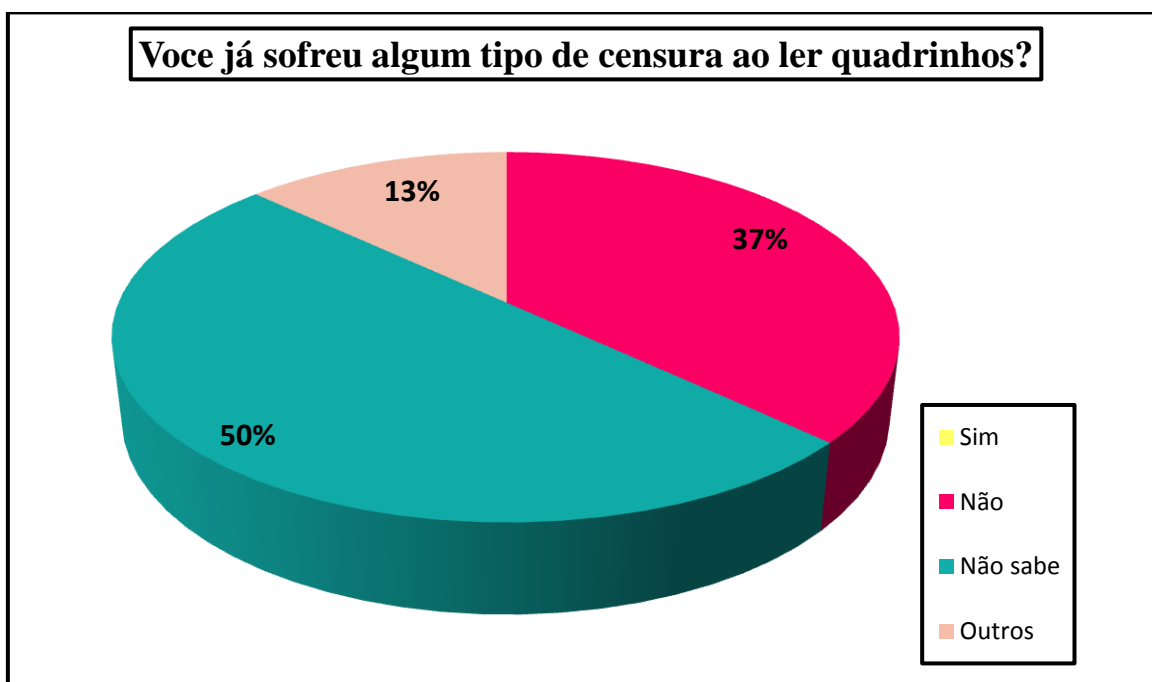



Gráfico 15: Censura aos quadrinhos.
Fonte: Elaboração própria.

Tendo por base os dados coletados nos questionários aplicados nas três instituições escolhidas, foi possível identificar:

Quanto ao perfil dos leitores de quadrinhos, constatou-se que a grande maioria corresponde ao do sexo masculino, com faixa etária média entre 12 e 30 anos, com grau de escolaridade bem diversificado, variando desde alunos do ensino fundamental até indivíduos com formação acadêmica de nível superior. Estes, em sua maioria residem na região central de Brasília e apresentam renda familiar acima de 6 salários mínimos, tendo em vista, que o custo médio de vida na região de Brasília segundo o instituto especializado Mercer, constatou ser um dos mais altos do país. (MERCER, 2012).

O segundo bloco de perguntas referente à percepção dos leitores quanto à leitura e os quadrinhos originou os seguintes resultados:

A experiência pessoal de cada entrevistado mostrou que a maioria dos participantes reconhece que a prática da leitura é necessária, além de ser uma atividade prazerosa para uma significativa parcela da amostra.

Em relação ao ambiente onde receberam maior estímulo para desenvolver o hábito da leitura, ratificou-se que o hábito saudável da leitura, advém em grande parte do ambiente familiar e desenvolve-se no convívio escolar, nesse intento, o papel atribuído à biblioteca,

ainda fica muito aquém do desejável, uma vez que a instituição biblioteca tem por objetivo principal, ser um elo entre o mundo das palavras e aqueles que a necessitam. Assim como corrobora Bamberguer:

> O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera da cultura geral e esforços conscientes da educação e de bibliotecas públicas. (BAMBERGUER, 1987, p. 92).

Sintetizando a opinião dos entrevistados quanto ao tipo de influência exercida pelas histórias em quadrinhos, o resultado convergiu positivamente sobre as possíveis influências que os mesmos exercem sobre os leitores, indicando que os quadrinhos podem ser muito mais que uma mera forma de entretenimento. Sobre isso, ABRAHÃO (1977), argumenta:

> [...] se a leitura em quadrinhos propicia uma forma de crescimento mental, se é um exercício para o desenvolvimento das aptidões e das virtualidades da criança, e se esse exercício é, no caso, o mais funcional e fecundo, é evidente que se constitui numa atividade poderosamente útil e benéfica [...]. (ABRAHÃO, 1977, p. 165).

Dentre os diversos aspectos relevantes para qualificar uma história em quadrinho, a criatividade e o estilo do autor se sobressaem, correspondendo a mais da metade da totalidade da amostra, visto que é na fantasia e criatividade que o homem é verdadeiramente dono da sua realidade; pois cria, constrói e destrói a sua vontade. (ABRAHÃO, 1977, p. 159).

O elevado grau de importância dos quadrinhos no desenvolvimento do hábito de leitura foi reconhecido majoritariamente pelos pesquisados. Sobre isso, a literatura aponta que a utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leve à consolidação da prática e do prazer de ler, fomentado pelo alto nível de informação presente no quadrinho, além do caráter elíptico de sua linhagem, que obriga o leitor a pensar, imaginar e refletir. (VERGUEIRO, 2010, p. 24-25).

Em relação à frequência e quantidade de quadrinhos lidos, constatou-se que a maior parcela dos usuários lê com frequência semanal entre 1 e 3 revistas em quadrinhos, enquanto quinzenalmente, esse número alcança entre 4 e 8 revistas lidas.

Dentre os gêneros mais apreciados pelos leitores, destacam-se os quadrinhos com temática de super-heróis, seguida pelos *mangás* japoneses e os humorísticos, este último, um dos grandes responsáveis pela massificação dos quadrinhos, além de originar o termo *comics*.

Um dos grandes atrativos dos quadrinhos, segundo os respondentes, são os personagens que compõem o universo dos quadrinhos, juntamente com o custo reduzido do material, facilitando maior acesso, se comparado à aquisição de livros. Além evidentemente, da linguagem simples utilizada, capaz de agradar desde crianças até adultos das mais variadas faixas etárias.

Consoante com a recente inserção dos quadrinhos como prática pedagógica, iniciada pelo Ministério da Educação e da Cultura, a opinião dos pesquisados, valida a utilização dos mesmos, dentro e fora da sala de aula, pois é um elemento que apresenta grande potencial para o incentivo e desenvolvimento contínuo do hábito de leitura. Por fim, constata-se que dentre os respondentes, apenas uma pequena parcela vivenciou alguma forma de censura ao ler quadrinhos, entretanto, esse fato por si mesmo, não exime que atualmente os quadrinhos ainda sejam subjugados com uma literatura inferior. Cabendo então, mudança necessária de paradigma, algo que já é perceptível há alguns anos. Uma das peças-chave para essa efetiva mudança parece ser o profissional da informação.

7 Considerações Finais.

Tendo atravessado séculos de incontáveis conflitos e presenciado a evolução das mais várias formas de comunicação criadas pelo homem, a arte dos quadrinhos adentra o século XXI como uma das formas de comunicação em massa mais duradouras e pungentes. Mesmo tendo sido parte fundamental no processo histórico, os quadrinhos passaram por épocas sombrias de censura e subversão quanto ao real papel na sociedade.

No atual mundo globalizado, a tecnologia estabelece comunicação fácil e rápida entre diferentes culturas, não havendo mais barreiras linguísticas ou geográficas, entretanto, mesmo com esses indubitáveis avanços, a desigualdade social persiste em meio a toda essa diversidade humana. A partir disso, a leitura torna-se indissociável da vida de qualquer cidadão, permitindo a geração de novos conhecimentos e estimulando a plena cidadania. Nesse contexto, os quadrinhos passam a contribuir efetivamente no processo de aculturamento do hábito de leitura, tendo em vista, a recente e promissora inserção dos mesmos, em programas e políticas educacionais brasileiras. Corroborando essa conquista, a lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, sancionada pelo poder executivo, contempla em seu artigo 1º, a garantia legal da existência de bibliotecas em todas as instituições públicas e privadas de ensino do país. Consequentemente, a presença do Bibliotecário também se faz necessária, tendo este, os quadrinhos como um grande aliado no aculturamento do hábito de leitura.

Os resultados da presente pesquisa, não só evidenciam a importância da prática da leitura em meio aos entes sociais, mas também, tem como mote, a devida valorização dos quadrinhos como gênero de grande penetração que se mostra cada vez mais presente no desenvolvimento consciente do hábito de leitura. Por fim, chega-se ao mesmo entendimento de Monteiro Lobato, de que “Um país é feito de homens e livros”, e por que não dizer, de quadrinhos também?

8 Referências.

ABRAHÃO, Azis. Pedagogia e quadrinhos. In: MOYA, Álvaro de. **Shazam!** 3. ed. São Paulo: Respectiva, 1977, 343 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **Informação e Documentação – referências – elaboração**: NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **Numeração progressiva das seções de documento**: NBR 6024. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Sumário – apresentação**: NBR 6027. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Informação e documentação – resumo – apresentação**: NBR 6028. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Trabalhos acadêmicos – apresentação**: NBR 14724. Rio de Janeiro, 2005.

ASSUMÇÃO, Jéferson. Leitura cultural, crítica ou utilitária. In: AMORIM, Galeno (Org). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008, 232 p.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1987, 109 p.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição Federal do Brasil**. São Paulo: Escala, 2010, 202 p.

BRASIL, Ministério da Cultura. **Primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais**. Brasília, DF, 30 abr. 2010. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecaspublicas-municipais/> Acesso em: 11 set. 2012.

BRASIL, Ministério da Cultura**. Índice de leitura no Brasil cresce mais de 150% em dez anos, mas ainda é pequeno segundo editores**. Brasília, DF, 11 ago. 2010. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/site/2010/08/11/indice-de-leitura-no-brasil-cresce-mais-de-150-em-dez-anos-mas-ainda-e-pequeno-segundo-editores Acesso em: 30 set. 2012.

CARVALHO, A.C.; OLIVEIRA, M.P. Os quadrinhos e uma proposta de ensino de leitura. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 27, Porto Alegre, 2004. *Anais...* Disponível em: <reposcom.portcom.intercom.org.br>. Acesso em: 15 out 2012.

CERB, Centre for Economics and Business. **World Economic League Table 2011**. GR, 10 mar. 2011. Disponível <http://www.cebr.com/world-economic-league-table-2011-highlights/> Acesso em: 15 ago. 2012.

CUNHA, M.B. Metodologias para estudo de usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1982. Disponível em: <http://www.abrapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008580&dd1=3d0cb> Acesso em: 13 jan 2013.

EXAME. **Veja a lista das 200 melhores universidades do mundo**. São Paulo, SP, 6 out. 2011. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/carreira/guia-de-faculdades/noticias/ranking-das-200-melhores-universidades-do-mundo> Acesso em: 17 ago. 2012.

FOGAÇA, A. G. A. A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes. **Revista PEC**, Curitiba, v.3, n.1, p. 121-131, jul. 2002/jul. 2003. Disponível em: <http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC_2003/2003_contribuicao_hist_quadrinhos.pdf>. Acesso em: 22 out 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 47 ed. São Paulo: Cortez, 2006, 87 p.

GANZAROLLI, Maria Emilia; Santos, Mariana Oliveira dos. Histórias em quadrinhos: Formando leitores. **Transinformação.** Campinas, v.23, n.1, p. 63-75, jan./abr., 2011. Disponível em: < http://www.puc-campinas.edu.br/periodicocientifico/> Acesso em: 12 nov 2012.

GUAZZELLI, Eloar. Um encontro de grafismos nos pampas: breve histórico das histórias em quadrinhos na Argentina. IN: VERGUEIRO, Waldomiro. et al. **Muito além dos quadrinhos***:* análises e reflexões sobre a 9º arte.São Paulo: Devir, 2009. p. 133-151.

IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antonio. **O mundo das histórias em quadrinhos.** São Paulo: Moderna, 1994. 87 p.
INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil 2**. In: AMORIM, Galeno (Org.) São Paulo: Imprensa Oficial, 2008. 232 p.

KARNAL, Leandro. *et al*. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2010. 288 p.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométria à análise de dissertações e teses. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais...** Marília: FFC/UNESP, 2006. 1 CD ROM.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica.

4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 285 p.

LINDOSO, Felipe. **O Brasil pode ser um país de leitores**: política cultural/política para o livro. São Paulo: Summus, 2004. 222 p.

LOVETRO, Jose Alberto. Origens das histórias em quadrinhos. In: **TV Escola/Salto para o futuro**. História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem. Ano XXI, Boletim 01, abr. 2011, p. 10-14.

LUYTEN, Sonia Bide. ***Mangá***: o poder dos quadrinhos japoneses. 3ª ed. São Paulo: Hedra, 2012. 220 p.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo, Companhia das Letras, 2010. 405 p.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1957. 519 p.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. São Paulo: Atelie, 2002. 114 p.

RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 336 p.
REIS, Linda G. **Produção de monografia da teoria à prática:** o método educar pela pesquisa. (MEP). 3. ed. Brasília: Senac-DF, 2010. 113 p.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 425 p.

SANDRONI, Laura Constancia; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991, 143 p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995. 115 p.

SILVA JUNIOR, Gonçalo. **A guerra dos gibis**: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura os quadrinhos, 1933-64. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 433 p.

SOUZA, Leila. A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente. Bahia. In: **Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação**, 7, 2006. Bahia. Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/f42e0a81e967e9a4c538a2d0b653.pdf. Acesso em: 4 set. 2012.

VERA, Armando Atis. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora Globo, 1973. 282 p.

VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária. In: RAMA, Angela. *et al*. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006a. p. 31-64.

VERGUEIRO, W. Uso das HQS no ensino.In: RAMA, Angela. *et al*. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006b. p. 7-29.

9 Apêndice

Prezado leitor,

O presente questionário tem por finalidade coletar dados para o trabalho final de conclusão do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB), sob orientação da Prof.ª Dr.ª Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque. O estudo visa traçar o perfil atual dos usuários de acervos em quadrinhos e identificar a percepção dos mesmos a cerca do potencial que os quadrinhos exercem no incentivo à leitura. O questionário possui 15 (Quinze) questões divididas em dois segmentos, o perfil dos leitores de quadrinhos e a percepção dos leitores a cerca da leitura e dos quadrinhos.

Os dados coletados serão utilizados, apenas para fins acadêmicos e nenhuma informação sobre qualquer participante será divulgada. Caso deseje obter informações sobre os resultados da pesquisa, ou mesmo consultar a obra por completo, escreva para o endereço eletrônico: **ccdoc20@yahoo.com.br** ou posteriormente acesse o sítio: **http://bdm.bce.unb.br/.**

Desde já agradeço pela colaboração.

Cordialmente,

Cláudio César Campos.

Brasília - 2013

Questionário

Perfil do leitor de quadrinhos

1. **Gênero?**

   ( ) Masculino   ( ) Feminino

2. **Qual sua faixa etária?**

   ( ) 12 a 20 anos
   ( ) 21 a 30 anos
   ( ) 31 a 40 anos
   ( ) 41 a 50 anos
   ( ) Acima de 51anos

3. **Qual sua escolaridade?**

   ( ) Ensino fundamental incompleto
   ( ) Ensino fundamental completo
   ( ) Ensino médio incompleto
   ( ) Ensino médio completo
   ( ) Ensino superior incompleto
   ( ) Ensino superior completo
   ( ) Outros: ____

4. **Você mora em Brasília?**
   Caso a resposta seja "Não" informe a localidade.
   ( ) Sim
   ( ) Não: ____

5. **Qual a sua renda familiar mensal**?

   ( ) até 2 salários mínimos
   ( ) de 2 até 4 salários mínimos
   ( ) de 4 a 6 salários mínimos
   ( ) Acima de 6 salários mínimos
   ( ) Não sabe

Percepção do leitor sobre a leitura e os quadrinhos

6. **Em sua experiência a leitura foi/é uma atividade:**
   Marque até 2 itens.
   ( ) Imposta
   ( ) Cansativa
   ( ) Necessária
   ( ) Prazerosa
   ( ) Outros ____
7. **Em sua opinião qual ambiente você obteve maior estimulo para desenvolver o hábito da leitura?**
   Marque apenas 1 item.
   ( ) Em casa
   ( ) Na escola
   ( ) No trabalho
   ( ) Em Bibliotecas
   ( ) Outros ____
8. **Em sua opinião qual a influência dos quadrinhos sobre seus leitores?**

   ( ) Positiva
   ( ) Negativa
   ( ) Não sabe
   ( ) Outros ____
9. **Quais itens você analisaria para qualificar uma historia em quadrinhos?**
   Marque até 2 itens.

   ( ) Arte e estilo
   ( ) Composição das cenas
   ( ) Linha narrativa
   ( ) Qualidade dos diálogos
   ( ) Criatividade
   ( ) Temática

10. **Numa escala de 1 a 5 considerando 1 como** INEXPRESSIVA **e 5 como** FUNDAMENTAL**, julgue qual o papel dos quadrinhos no desenvolvimento do seu gosto pela leitura ?**

    ( )1 - Inexpressiva
    ( )2 - Pouco relevante
    ( )3 - Moderada
    ( )4 - Importante
    ( )5 – Fundamental

11. Qual a frequência e a quantidade de quadrinhos que você lê?
Marque apenas 1 item em cada coluna.

( ) Semanal
( ) Quinzenal
( ) Mensal
( ) Semestral
( ) Outros ____

( ) 1 a 3 revistas
( ) 4 a 8 revistas
( ) Mais de 9 revistas

12. Dentre os vários gêneros de quadrinhos existentes qual você mais gosta de ler?
Marque apenas 1 item.

( ) Aventura
( ) Infantil
( ) Super-heróis
( ) Humor
( ) Terror
( ) Underground
( ) Mangá
( ) Outros ____

13. Quais características o (a) atraí para a leitura dos quadrinhos?
Marque até 2 itens.

( ) Linguagem simples
( ) Custo do material
( ) Enredo das histórias
( ) Ilustrações
( ) Personagens
( ) Outros ____

14. Em sua opinião, a utilização dos quadrinhos em sala de aula é uma iniciativa válida para o incentivo à leitura?

( ) Sim
( ) Não
( ) Não sabe
( ) Outros ____

15. Você já sofreu algum tipo de censura ao ler quadrinhos?

( ) Sim
( ) Não
( ) Não sabe
( ) Outros ____

10 Anexos

Sugestões de quadrinhos para leitura

Tendo como motivador esse breve estudo sobre a importância das histórias em quadrinhos, é oportuno elencar algumas das inúmeras, obras que merecem ser conhecidas não só por professores e profissionais da informação, como também, por todos aqueles que são fãs dessa arte. As obras que se seguem estão dividas em alguns dos vários gêneros literários que permeiam os quadrinhos e que os tornam tão fascinantes.

Autobiográficos

A primeira obra que merece ser destacada, chama-se "*Maus*" autoria de Art Spiegelman, obra ganhadora do premio *Pulitzer*, narrativa de sobreviventes da perseguição judia durante a Segunda Guerra Mundial, na qual o autor se vale de representações antropomórficas de judeus e nazistas com ratos e gatos respectivamente.

Figura: *Maus*, obra de Art Spiegelman
Fonte: www.skoob.com.br

A seguinte obra chama-se "Persépolis" autoria de Marjane Satrapi, uma obra que conta a história de uma menina Iraniana que vive em uma família considerada liberal perante os padrões culturais do país, tendo sido premiada em sua adaptação para animação pela critica especializada.

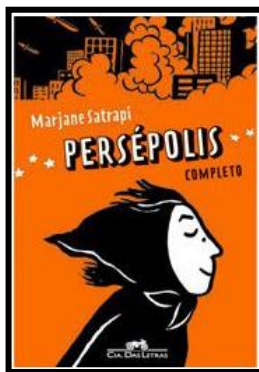



Figura: *Persépolis*, obra de Marjane Satrapi
Fonte: www.skoob.com.br

“Retalhos” obra criada por Craig Thompson é atualmente uma das *graphic novels* mais premiadas dos últimos tempos, Retalhos é um relato autobiográfico da vida no meio oeste americano, no qual o autor retrata sua própria história, desde a infância até o início da vida adulta.

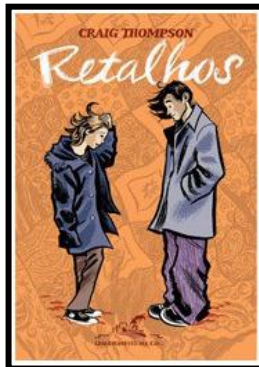



Figura: *Retalhos*, obra de Craig Thompson
Fonte: www.skoob.com.br

Outra obra interessante chama-se “Cicatrizes” autoria de Davis Small, esse trabalho recria um drama pessoal vivido pelo autor durante sua infância e adolescência.

Figura: *Cicatrizes*, obra de Davis Small
Fonte: www.skoob.com.br

Imprescindível também ao acervo de qualquer admirador de quadrinhos é o livro “Gen – pés descalços” autoria de *Keiji Nakazawa* um relato comovente da difícil vida de uma família japonesa, vítima da bomba atômica, durante e após a Segunda Guerra Mundial.

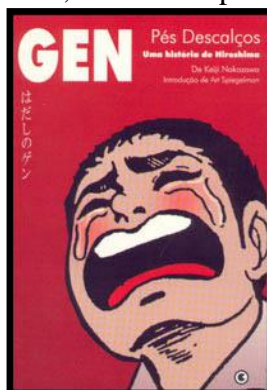



Figura: *Gen pés descalços*, obra de Davis Small
Fonte: www.skoob.com.br

Graphic Novels

Quando se fala em quadrinhos, um dos nomes que indubitavelmente não se pode deixar de conhecer é Will Eisner, sendo este um dos nomes mais expressivos no ramo dos quadrinhos, segue abaixo algumas das obras de Eisner que resistem ao tempo e ainda se encontram atuais. A primeira delas chama-se "Um Contrato com Deus" obra que originou o termo *Graphic Novels*, outra fantástica obra chama-se "Ao coração da tempestade" na qual narra a historia de um soldado que embarca em um trem a caminho da guerra e que busca em suas lembranças forças para enfrentar as incertezas de um futuro próximo, outro memorável trabalho criado pelas mãos de Will Eisner chama-se "Nova York: a vida na grande cidade" uma magistral crítica social aos padrões e costumes da grande metrópole.

Figura: *Um contrato com Deus*
Fonte: www.skoob.com.br

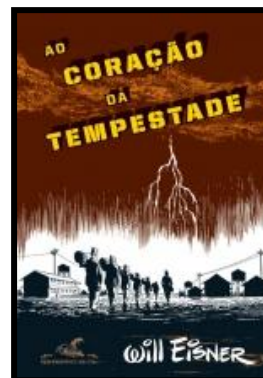



Figura: *Ao coração da tempestade*
Fonte: www.companhiadasletras.com.br

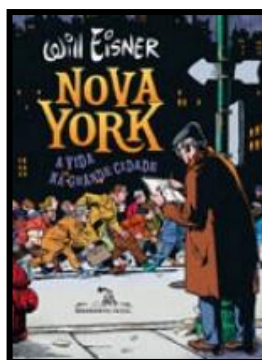



Figura: *Nova York: a vida na cidade grande*
Fonte: www.companhiadasletras.com.br

Obras brasileiras também merecem ser mencionadas, entre elas destaca-se “Bando de dois”, obra de Danilo Beyruth que oportunamente retrata um autentico faroeste no sertão nordestino brasileiro.

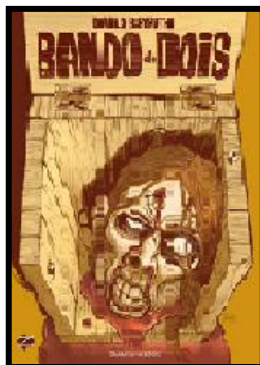



Figura: *Bando de Dois*, obra de Danilo Beyruth
Fonte: www.skoob.com.br

Outra obra recém lançada por Rafael Sica chama-se “Ordinário”, uma coletânea de tiras, em preto e branco e sem falas, retratam a vida na metrópole, marcada por sentimentos intensos como solidão, tristeza, medo e horror, sempre com um humor ácido e um toque de surrealismo.

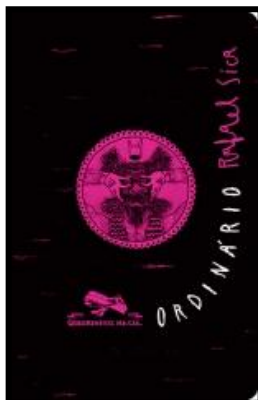



Figura: *Ordinário*, obra de Rafael Sica
Fonte: www.companhiadasletras.com.br

Obras do cartunista Laerte também devem constar na lista de futuras leituras, uma excelente opção é a obra “Muchacha”, combinando suspense, romance, memória e política, Muchacha vem para confirmar o papel de Laerte como um dos grandes artistas brasileiros em atividade.

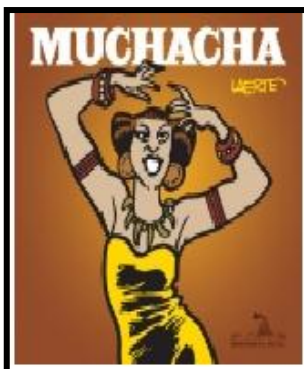



Figura: *Muchacha*, obra de Laerte
Fonte: www.companhiadasletras.com.br

Um dos grandes nomes brasileiros com destaque internacional no momento é Rafael Grampá, trazendo ao publico brasileiro sua obra "Mesmo *Delivery*" um *triller* que vale apena ser conferido.

Figura: *Mesmo Delivery*, obra de Rafael Grampá
Fonte: www.submarino.com.br

Adaptações de Obras Clássicas

Outro gênero que vem ganhando espaço no mercado brasileiro são as adaptações de clássicos da literatura, isso em virtude dos programas governamentais de incentivo à leitura que estão aquecendo a indústria dos quadrinhos, a seguir algumas obras adaptadas que merecem ser conhecidas.

O clássico mundial "A ilha do tesouro" de Robert Louis Stevenson, uma fiel adaptação do clássico.

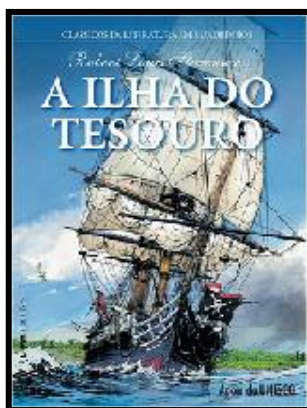



Figura: *A ilha do tesouro*, clássico de Robert Louis Stevenson
Fonte: www.submarino.com.br

Um dos grandes clássicos da literatura brasileira também foi quadrinizado, a obra de Euclides da Cunha "Os sertões" sendo esta, um interessante ponto de partida para a leitura da obra original.

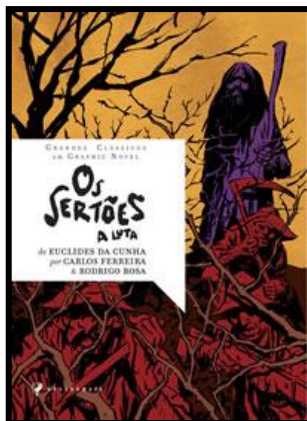



Figura: *Os Sertões*, clássico de Euclides da Cunha
Fonte: www.skoob.com.br

Outro clássico da literatura brasileira que também ganhou sua versão em quadrinhos foi a obra de Aluisio Azevedo "O cortiço" adaptação de Ivan Jaf (roteiro) e Rodrigo Rosa (arte), as cenas ganharam maior riqueza de detalhes devido ao intenso trabalho de pesquisa, sendo um retrato de época muito interessante.

Figura: *O Cortiço*, clássico de Aluisio Azevedo
Fonte: www.skoob.com.br

Obras de um dos maiores escritores brasileiros do século passado também ganharam sua versão em quadrinhos, o clássico "Jubiabá" de Jorge Amado. Trabalho esse que merece ser conferido.

Figura: *Jubiabá*, clássico de Jorge Amado
Fonte: www.skoob.com.br

Jornalísticos

No gênero jornalístico, o autor Joe Sacco é um dos grandes nomes da atualidade tendo obtido grande sucesso com obras como “Palestina” e “Notas sobre Gaza” o que lhe valera o prêmio American Book Award de 1996.

Figura: *Palestina: uma nação ocupada*, Obra de Joe Sacco
Fonte: www.skoob.com.br

Figura: *Notas sobre Gaza*, obra de Joe Sacco
Fonte: www.skoob.com.br

Outra obra que lança mão das possibilidades dos quadrinhos para produzir um trabalho novo e relevante, é o livro “O Fotografo” a história mescla a utilização de fotos em preto e branco do autor juntamente com quadrinhos assinados por Emmanuel Guibert, e diagramação e cores de Frédéric Lemercierde, essa magnífica obra conta a história do fotógrafo francês Didier Lefèvre, que em julho de 1986 partiu para o Afeganistão acompanhando uma equipe da organização Médicos Sem Fronteiras. A obra está em sua segunda edição e foi dividida em três volumes.

Figura: *O fotografo v. 1*, Obra de Didier Lefèvre
Fonte: www.skoob.com.br

Figura: *O fotografo v. 2*, Obra de Didier Lefèvre
Fonte: www.skoob.com.br

Figura: *O fotografo v. 3*, Obra de Didier Lefèvre
Fonte: www.skoob.com.br

Neste volume, o autor Guy Delisle busca traçar um retrato de Myanmar país asiático, onde permaneceu por 14 meses, acompanhando sua mulher, que trabalha para a organização humanitária 'Médicos Sem Fronteiras' (MSF). Em 'Crônicas Birmanesas' ele narra sua estadia no país, onde aos poucos foi descobrindo a realidade política, social, cultural, religiosa desta nação tão diferente do mundo ocidental.

Figura: *Crônicas Birmanesas*, Obra de Guy Delisle
Fonte: www.skoob.com.br